



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - ISERJ

2019

**Após inclusão de sugestões do Conselho Diretor e Conselho
Acadêmico da Educação Superior
Após inclusão de Adaptações DESUP/FAETEC**

**EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

**LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

PROJETO PEDAGÓGICO

Adequação a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP APRESENTAÇÃO

Este Projeto apresenta a proposta pedagógica do curso de Pedagogia (PPC) realizado no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), desde 2009. Este PPC busca atender a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP. Esta define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A partir dessa resolução e, da exigência contida nela, para adequação dos projetos pedagógicos ocorreram atividades de estudo e discussão sobre o projeto do curso. Foram legislações que fundamentaram a proposta de PPC descrita neste documento:

- a) RESOLUÇÃO CNE/CP no. 1, de 15/05/ 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia;
- b) RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010- CNE/CP que Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- c) RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP.

As atividades foram conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) atendendo à Resolução 01 de 17 de junho de 2010 (MEC/INEP). Esta define as atribuições acadêmicas de acompanhamento da concepção e da consolidação contínua do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação. Foram realizadas ao todo doze (12) reuniões do NDE, entre fevereiro e junho de 2018, tendo-se constituído como colegiado ampliado por promover a participação de todos os professores. Estes eram convidados, a partir de divulgação pública de dias e horários, para o estudo. De todas essas reuniões, há atas do NDE. São membros do NDE (2018-2020): Profa. Dra. Maria Beatriz Albernaz- Presidente do NDE/Coordenadora do Curso; Profa. Dra. Ana Maria Severiano de Paiva; Profa. Dra. Andréa Villela Mafra da Silva; Prof. Ms Gilson de Oliveira; Profa. Dra. Maria de Lourdes de Melo Pinto; Prof. Dr. Marcelo Lion Villela; Profa. Dra. Selma Maria da Silva; Profa. Dra. Solange Mello do Amaral.

Apresentamos quais foram os elementos norteadores para definição de disciplinas (carga horária disciplinar, distribuição por períodos, ementas). O primeiro indicador refere-se à concepção de um curso de formação de professores, princípios, condições de ensino e de aprendizagem, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Estão, estes referenciais, presentes nos Art. 1º e 2º da RESOLUÇÃO CNE/CP no. 1, de 15/05/ 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

A partir da concepção e do perfil do curso, iniciaram-se as reflexões por temas descritos abaixo. Em algumas vezes, ocorreu a necessidade de organização de grupos focais de professores por área de investigação e de docência. A seguir, destacamos algumas das reflexões que conduziram o estudo e a definição do que apresentamos como projeto do curso de Pedagogia, modalidade licenciatura.

1 Em relação a distribuição por períodos e carga horária.

1.1 A primeira discussão e a respectiva decisão consideraram como parâmetro inicial oferecer **condições equânimes nos três turnos de oferta do curso**. Observou-se que o turno da manhã e o da tarde possuíam condições efetivas de cinco (05) horas de atividades. O turno da noite somente quatro (04) horas diárias. Portanto, a definição do total de disciplinas por dia/carga horária teria como parâmetro o curso noturno. O que coubesse no noturno caberia no diurno (manhã e tarde).

1.2 A segunda discussão e a respectiva decisão consideraram a importância de **oferecer ao licenciando de Pedagogia o conhecimento do perfil do curso, nos quatro primeiros períodos letivos**, antes do início do estágio obrigatório. Este ocorre a partir do quinto período até o oitavo período no **campo da docência e da gestão; do espaço formal e não formal**.

1.3 A terceira discussão e a respectiva decisão consideraram a **distribuição da carga horária**. Considerou-se a necessidade de criar condições objetivas para que o licenciando em Pedagogia tivesse oportunidades efetivas de realizar carga horária/atividades de estágio obrigatório, **a partir do quinto período**. Esta discussão considerou:

- **Os alunos do curso de Pedagogia são, predominantemente, “trabalhadores-estudantes” e não “estudantes-trabalhadores”**. Isso significa que precisam trabalhar e que desejam estudar, mas para estudar precisam do trabalho. O grande número de disciplinas, na matriz vigente desde 2009, vem impossibilitando a realização do estágio obrigatório, considerando a sequência/continuidade definida na matriz curricular. A dispensa do trabalho não se configura como certa e possível para a maioria dos alunos estagiários. Portanto, observamos que: “o estágio se torna o momento da exclusão do curso, via trancamento, transferência, adiamento do término do curso e acesso ao diploma de ensino superior”. Este fato gera um grande número de licenciandos com descontinuidade da trajetória acadêmica e ampliação da mesma para além dos oito períodos letivos.
- Considerando-se este diagnóstico do perfil do licenciando do curso de Pedagogia, do ISERJ, decidiu-se distribuir as disciplinas, a partir do **quinto até o oitavo período**, garantindo a

possibilidade de dia (s) livres para realização do estágio obrigatório. A situação é mais grave no **sétimo período**. É um estágio obrigatório que se realiza fora do ISERJ, em escolas da rede estadual, no campo do ensino médio/formação de professores. Este processo é lento e difícil em função da oferta cada vez mais restrita de vagas. Este fato vem obrigando os alunos a buscar estágio em municípios fora da cidade do Rio de Janeiro, no âmbito da Secretaria Estadual de Educação.

1.4 A quarta discussão e a respectiva decisão consideraram a perspectiva de ampliação da oferta de disciplinas adequando-se à **definição dos núcleos de estudos**, previstos no Art. 12, da Resolução de 2015: considerando a trajetória do curso de Pedagogia, implantado a partir de 2009, decidiu-se ampliar de três (03) para quatro (04) os núcleos, a saber:

- Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias.
- Núcleo de aprofundamento de estudos das áreas de atuação profissional.
- Núcleo de diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
- Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

1.5 A quinta discussão e a respectiva decisão consideraram o **perfil do egresso do curso de Pedagogia** - RESOLUÇÃO CNE/CP no. 1 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (licenciatura), no Art. 2º: formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Assim, distribuimos os estágios da seguinte forma:

- Quinto período: Educação Infantil;
- Sexto Período: Ensino Fundamental (regular e Educação de Jovens e Adultos);
- Sétimo Período: Ensino Médio, na modalidade Normal e Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar.
- Oitavo Período: Gestão

1.6 A sexta discussão e a respectiva decisão consideraram a importância de **articular as disciplinas de “Fundamentos e Metodologias” com as disciplinas de “Práticas pedagógicas” e a etapa de estágio obrigatório posterior e/ou em curso** a cada uma destas disciplinas.

1.7 A sétima discussão e respectiva decisão consideraram a perspectiva de que vivemos uma **“ESCOLA INCLUSIVA”**. O ISERJ tem alunos incluídos na educação infantil, no ensino fundamental (regular e EJA), no ensino médio, na educação superior. Portanto, as vivências do campo das discussões teóricas e metodológicas da educação especial ocorrem em todos os períodos de estágio, do quinto ao oitavo, pela perspectiva da escola inclusiva. Em todos os campos de estágio, há alunos incluídos. Destacamos que, na Educação Superior, há licenciando (s) incluído (s). Vale observar que o ISERJ possui Colégio de Aplicação. Nas escolas desse colégio e em escolas conveniadas, ocorre o estágio obrigatório. O estágio de sétimo período, na modalidade de Formação de Professores, por sua vez, ocorre fora do campus por não ser oferecida essa modalidade no ISERJ.

1.8 A oitava discussão e a respectiva decisão se refere à ampliação das modalidades de educação. Consideraram-se as que estão definidas na RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010- CNE/CP - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Assim, ocorre a inclusão das disciplinas obrigatórias como: **“Tópicos especiais na Educação do campo/Quilombola/Indígena”** e **“Educação das Relações Étnico-Raciais”**. Dessa forma, ao se tornarem obrigatórias, essas disciplinas contribuem para a consolidação de uma **“ESCOLA INCLUSIVA”** comprometida com a visibilização de segmentos sociais, em geral, pouco contemplados nas propostas curriculares.

1.9 A nona discussão e a respectiva decisão se referem à **organização da matriz com a maior flexibilidade** possível, diminuindo-se o número de disciplinas com pré-requisitos. Acreditamos que os licenciandos podem desenhar sua trajetória acadêmica, em função de algumas variáveis como áreas de interesse; são “trabalhadores-estudantes”, precisando conciliar tempo/estudo/trabalho, dentre outras variáveis.

Portanto, adequa-se o projeto do curso de Pedagogia, encaminhado neste documento, às legislações citadas acima oriundas do **Ministério da Educação** – Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno; do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES: Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (dezembro de 2017); Da **Mantenedora** (Fundação de Apoio à Escola Técnica-FAETEC) e da **Mantida** (Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro-ISERJ): Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Regimento Interno da IES; Orientações e regulamentos-FAETEC.

Considerando as legislações acima, constituíram-se os documentos específicos do curso de Pedagogia: proposta pedagógica, matriz curricular, regulamentos e normas de funcionamento.

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	página
1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	09
1.2. PERFIL E MISSÃO	10
1.3. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO- ISERJ	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO	14
2.1.1. Denominação do curso	14
2.1.2. Estrutura do curso	14
2.1.3. Perfil do curso	14
2.1.4. Acesso ao curso	15
2.1.5. Hora-Aula	15
2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA	16
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
3.1 PROJETO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS	19
3.1.1. Princípios do Curso	19
3.1.2. Perfil do Egresso	19
3.1.3. Coerência do Projeto Pedagógico e Diretrizes Curriculares Nacionais (2006; 2010; 2015)	20
3.1.4. Auto avaliação do Curso: Ações implementadas	21
3.2 PROJETO DO CURSO: FORMAÇÃO	22
3.2.1. Estrutura Curricular	22
3.2.1.1. Adequação e Dimensionamento de Cargas Horárias	24
3.2.1.2. LIBRAS: Obrigatória	25
3.2.1.3. Educação das Relações Étnico- Raciais: Lei 10.639/2003 - Parecer CNE/CP 3/2004	25
3.2.1.4. Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino/aprendizagem	25
3.2.2. CONTEÚDOS CURRICULARES	26

3.2.2.1. Ementas Atualizadas: articulação com o Perfil do Egresso	26
3.2.3. Procedimentos de Ensino-Aprendizagem	26
3.2.3.1. Estratégias de Flexibilização Curricular, Contextualização e Interdisciplinaridade	26
3.2.4. Atendimento ao discente	27
3.2.4.1. Programa Institucional de Monitoria	27
3.2.4.2. Atividade Extraclasse	27
3.2.4.3. Acesso a Registros Acadêmicos	27
3.2.4.4. Condições de Acesso para pessoas com necessidades diferenciadas	28
3.2.4.5. Programa Institucional de Nivelamento	28
3.2.4.6. Núcleo de apoio psicopedagógico	29
3.2.4.7. Setor Espaço de Inclusão	29
3.2.4.8. Centro Acadêmico	31
3.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	31
3.3.1. Da aprovação	32
3.3.2. Da reprovação	32
3.3.3. Do exame final	33
3.3.4. Da segunda chamada	33
3.3.5. Da vista e revisão de prova	33
3.3.6. Do abandono do curso (CI/FAETEC/2011)	33
3.3.7. Do regime excepcional de aprendizagem (CI/FAETEC/2011)	34
3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	35
3.4.1. Estágio curricular supervisionado	35
3.4.2. Trabalho de conclusão de curso	38
3.4.3. Atividades complementares	39
3.4.4. Pesquisa e extensão	40
3.4.4.1. Coordenação de Extensão	40
3.4.4.2. Coordenação de Pesquisa	40
4. CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	44
4.1. Da coordenação do curso	44
4.2. Do núcleo docente estruturante (NDE)	44
4.3. Das instâncias coletivas do curso	44
4.4. Do corpo docente	45
4.5. Do corpo técnico e administrativo	45

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS: Infraestrutura de apoio administrativo e pedagógico	45
5.1. Instalações gerais	45
5.2. Biblioteca	45
5.3. Laboratórios Didáticos de Formação Básica	48
5.3.1. Brinquedoteca como espaço de formação	48
5.3.2. Laboratório Lúdico	50
5.3.3. Laboratório de Movimento e Arte	51
5.3.4. Laboratório PROMEMO	51
5.3.5. Laboratório Didático: complexo de Biologia	52
5.3.6. Laboratório de Informática	52
5.3.7. Laboratório de Investigação em Tecnologia e Formação de Professores	52
5.3.8. Outros	53
6. REFERÊNCIAS	54
ANEXOS	
ANEXO 1- MATRIZ CURRICULAR (2018)	59
ANEXO 2 – NÚCLEOS E DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	61
ANEXO 3 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: EMENTAS	62
ANEXO 4 - DISCIPLINAS OPTATIVAS: EMENTAS	70
ANEXO 5 – MATRÍCULAS POR CURSO, POR TURNO E POR TURMA (PERÍODO)	77
ANEXO 6 - CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO)	78
ANEXO 7 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SERVIÇOS E APOIO ESCOLAR	80
ANEXO 8 - QUADRO DESCRITIVO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	82
ANEXO 9 - LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA INSTITUCIONAL	84
ANEXO 10 - AÇÕES DE EXTENSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA	85
ANEXO 11 – FLUXOGRAMA	98
ANEXO 12 – EMENTAS PROGRAMAS CURRICULARES	99

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO DE APOIO A ESCOLA TÉCNICA (FAETEC)

Município - Sede: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

C.G.C. / C.N.P.G no. 031.608.763/0011-15

Endereço: Rua Clarimundo de Melo, 847, Quintino Bocaiúva, CEP 21.311-280

Tel/fax (21) 2332-4108

Endereço eletrônico: www.desup@faetec.rj.gov.br

MANTIDA: INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (ISERJ)

Ato de Credenciamento da IES: Decreto N° 24.338 de 3 de junho de 1998

Data de publicação no DO:

Processo: Processo N°: E-03/100.498/2003

Ato de Autorização do curso:

Data de publicação no DO: D.O. de 09/07/2009

Processo: parecer CEE n° 010/2009

Município - Sede: Rio de Janeiro

Rua Mariz e Barros, n. 273 Bairro: Praça da Bandeira CEP: 20270-003

Estado: Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2334-1749

Site: www.iserj.net **E-mail:** diretorageral@iserj.net

Ato de Renovação do Reconhecimento do curso:

Data de publicação no DOERJ: 03/10/2017

Processo: parecer CEE n° 72 de 01/08/2017

Homologação: Portaria CEE/RJ n. 3633 de 27/09/2017

Município - Sede: Rio de Janeiro

Rua Mariz e Barros, n. 273 Bairro: Praça da Bandeira CEP: 20270-003

Estado: Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2334-1749

Site: www.iserj.net **E-mail:** diretorageral@iserj.net

1.2 PERFIL E MISSÃO

A Fundação de Apoio a Escola Técnica (FAETEC) é a mantenedora do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, no âmbito da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social, a qual proporciona o aporte de financiamento, recursos humanos e materiais. É princípio norteador do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) formar alunos e professores, nos níveis, etapas e modalidades de ensino, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) do referido curso; com a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010- CNE/CP- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

1.3 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO- ISERJ

O Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, ISERJ, se insere na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, no bairro da Praça da Bandeira. A cidade do Rio de Janeiro é hoje um município com uma população, segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), de 6 320 446 de habitantes e o Estado do Rio de Janeiro com 15 980 929 de habitantes. Nesse contexto populacional, o ISERJ tem destaque importante como espaço de formação de professores. O corpo discente é, predominantemente, proveniente das regiões norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro e de outras da grande região metropolitana.

No dia 5 de abril de 1880, com a presença de sua majestade o Imperador Pedro II, foi inaugurada a Escola Normal do Município da Corte, no Salão Nobre do Imperial Colégio Pedro II. Nessa ocasião, o Conselheiro Francisco Ignácio Homem de Mello – Barão Homem de Mello, Ministro dos Negócios do Império, em nome de Sua Majestade o Imperador, instalou, solenemente, a Escola Normal da Corte, discursando, em seguida, Benjamim Constant Botelho de Magalhães, o primeiro Diretor. De 1880 a 1885, Benjamim Constant foi o diretor da Escola.

Pelo Decreto 6.379 de 30/11/1876, foi criada a Escola Normal do Município da Corte, compreendendo dois estabelecimentos: um para rapazes e outro para moças, este em regime de internato. O curso era de três anos, porém a conclusão de dois anos habilitava para o exercício do magistério primário, e a conclusão de três anos para o magistério do ensino secundário. Matricularam-se, logo após a instalação da Escola Normal da Corte, 88 moças e 87 rapazes, tendo o

início das aulas ocorrido em maio daquele ano nas salas do Colégio Pedro II, de acordo com as instruções ministeriais.

Em 1888, a Escola Normal da Corte foi transferida para o prédio da Escola Central no Largo de São Francisco e, nesse mesmo ano, para o prédio da atual Escola Técnica Rivadávia Correia, onde permaneceu até 1914. A seguir, foi transferida para a escola Estácio de Sá, depois Escola Pedro Varela, na Rua de São Cristóvão, nº 18, atual Rua Joaquim Palhares. A Escola Pedro Varela foi demolida para a construção da Estação do Metrô Estácio.

Fernando Azevedo e Lourenço Filho sonhavam com um edifício de salas amplas, bem iluminadas, com acesso através de galerias espaçosas, para abrigar a Escola de Formação de Professores. O Prefeito Prado Júnior adquiriu uma grande área existente na Rua Mariz e Barros, Praça da Bandeira, até então utilizada como entreposto de carroças para distribuição de carne aos açougues e, nela, mandou construir o edifício de três andares.

Em meados de 1930, o prédio estava praticamente pronto. A inauguração foi marcada para o dia 12 de outubro de 1930. No entanto, com a Revolução, surgiu a notícia de que Getúlio Vargas estava vindo com tropas revolucionárias do Sul do Brasil, procurando um lugar para se aquartelar no Rio de Janeiro. Temendo perder o novo prédio, diretores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos se uniram em mutirão e, às pressas, fizeram a mudança da Escola Pedro Varela, no Estácio, para o novo prédio da Rua Mariz e Barros, nº 273.

O Prof. Anísio Teixeira obteve do Prefeito Pedro Ernesto o Decreto 3.810, de 19 de março de 1932, que transformou a antiga Escola Normal em Instituto de Educação, tendo como diretor o Prof. Manoel Begstrom Lourenço Filho. Por esse Decreto, cabia ao Instituto de Educação “[...] ministrar educação secundária a ambos os sexos, preparar professores primários e secundários e manter cursos de continuação e aperfeiçoamento para professores.” Assim é que o Instituto passou a ter Escola Secundária, Escola de Formação de Professores, além da Escola Primária (Grupo Escolar) e Jardim de Infância.

Com a criação, no Rio de Janeiro, da Universidade do Distrito Federal, em 1935, pelo Decreto 5.512, o Instituto de Educação foi incorporado a essa instituição através da Escola de Formação de Professores, que passou a denominar-se Escola de Educação. A referida Universidade teve como reitor o Prof. Anísio Teixeira, e a Escola de Educação do Instituto, que formava professores secundários, teve como Diretor o Prof. Lourenço Filho.

O Decreto nº 6.215, de 21 de maio de 1938, reorganizou a Universidade do Distrito Federal e retirou do Instituto de Educação o Curso de Formação de Professores Secundários, anexando-o à Faculdade de Educação da universidade. O Instituto de Educação passou então a constituir-se dos cursos Jardim de Infância, Grupo Escolar, Ginásial e Normal.

A partir de 1946, o Ensino Normal do Instituto de Educação passou à subordinação direta da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal e, posteriormente, à do Estado da Guanabara. Após a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, em 1974, a Secretaria foi reestruturada e criou os Centros Regionais de Educação, Cultura e Trabalho. O Instituto de Educação passou a ser sede desse Centro de Educação e Cultura, coexistindo como Unidade Experimental CREC/RJ.

Em 1971, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº.5692 de 1971 o curso Normal passou a denominar-se Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª séries do primeiro grau e o magistério foi incorporado às demais habilitações oferecidas no segundo grau.

Nos anos 80, do século XX, o processo de redemocratização do país traz para o debate a docência como base de formação do pedagogo. Movidos por esse ideal, alguns cursos de Pedagogia das Faculdades de Educação assumem a docência como base de identidade da formação do pedagogo, com ênfase na formação do professor para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Essa tendência é incorporada no texto da LDB 9394 de 1996 que ressalta em seu artigo 62 que, “[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”.

Mais recentemente, através do Decreto nº 23.482, de 10 de setembro de 1997, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro foi transferido para o âmbito da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC) - vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - e, transformado em Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Com o objetivo de resgatar a importância desta instituição que sempre desempenhou papel relevante na formação de professores no cenário educacional, e com fins de cumprir com as exigências decorrentes da LDB 9394/96, o Curso Normal, até então oferecido pelo Instituto de Educação, foi transformado em Curso Normal Superior, tendo início em junho de 1999.

Em decisão unânime de 13 de outubro de 1998, o Conselho Estadual de Educação, Processo Nº: E- 03/100.248/98, através do Parecer 258/98, credencia o Instituto Superior de Educação – ISERJ - e autoriza o funcionamento do seu Curso Normal Superior. Faz, ainda, algumas recomendações para que se dê prosseguimento ao programa de capacitação de seus professores em nível de Pós-Graduação *lato sensu* e que se estude a criação de programas especiais de adaptação e complementação de estudos, visando essa adaptação às novas exigências da Lei Nº 9394/96, em particular ao art. 87, que estabeleceu a exigência da formação superior para todos os professores de Educação Básica até o final da "década da Educação".

Com base na documentação e detalhado relatório elaborado por uma Comissão Verificadora, o Conselho Estadual de Educação, Processo Nº: E-03/100.498/2003, através do Parecer Nº 200/2004, reconhece, pelo prazo de 2 (dois anos), o Curso Normal Superior do Instituto Superior de

Educação do Rio de Janeiro - ISERJ, sugerindo que se concedam 200 (duzentas) vagas, sendo 100 (cem) para o primeiro semestre e 100 (cem) para o semestre subsequente, devendo, ainda, implementar e desenvolver práticas investigativas de iniciação à pesquisa, implementar um processo de informatização da biblioteca, assinatura de periódicos e revistas especializadas, estabelecer um plano de carreira para o corpo docente e desenvolver ações permanentes que visem à conservação e à preservação das instalações físicas do estabelecimento, dentre outras.

A renovação do reconhecimento do Curso Normal Superior se deu com o Parecer N° 021/2008 de 19/02/2008 que reconhece o Curso com a finalidade de diplomação dos alunos nele matriculados até aquela data.

Em 30/11/2007, o Conselho Diretor do ISERJ aprovou o envio ao Conselho Estadual de Educação (CEE/RJ) de proposta de equivalência da Licenciatura Normal Superior para a Licenciatura em Pedagogia. Através do parecer CEE n° 010/2009, foi aprovado o Regimento Interno do Instituto Superior do Rio de Janeiro - ISERJ - e autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Pedagogia (D.O. de 09/07/2009 pag.09).

Destaca-se, na estrutura do ISERJ, o Colégio de Aplicação (CAp/ISERJ). Os Segmentos que o compõem são: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio (Formação Geral e Cursos Técnicos). O ISERJ congrega Núcleo de Ensino de Línguas – NEL, desde 2002, oficializado pela FAETEC, em 2008. Atualmente, o NEL denomina-se LABLIN (Laboratório de Línguas).

O CAp-ISERJ abriga, também, as modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. Em 2011, o decreto 43.068 de 8 de julho de 2011 dispôs sobre a transferência das Escolas Estaduais de Educação Especial Antônio Francisco Lisboa e Professora Maria Ivete Correa de Vasconcelos para a FAETEC. Em Portaria FAETEC/PR 323 de 29 de julho de 2011, passaram a funcionar como Espaços de Educação Especial do CAp-ISERJ.

O corpo discente matriculado nesses Espaços é composto por jovens e adultos com necessidades educacionais especiais. A Creche Casa da Criança, sita à Rua Clarimundo de Melo, n° 847, Bairro Quintino Bocaiuva, Rio de Janeiro, vinculou-se ao ISERJ através do Decreto de n° 43.448 de 02/02/2012. O Espaço de Inclusão foi aprovado em 22/06/2006 pela FAETEC e teve suas instalações físicas implementadas com equipamentos instalados para atender alunos com necessidades educacionais especiais, através de um projeto encaminhado à FAPERJ, em 23/03/2007 e aprovado neste mesmo ano. (Dec. Lei Federal 7.611 de 17/11/2011)

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Município - Sede: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

Rua Mariz e Barros, n. 273

Bairro: Praça da Bandeira

CEP: 20270-003

Telefones: (21) 2334-1749

Site: www.iserj.net/ensinosuperior

2.1.2 ESTRUTURA DO CURSO: Modalidade Licenciatura

Ato de Autorização do curso:

a) Data de publicação no DO: D.O. de 09/07/2009

b) Processo: parecer CEE nº 010/2009

Ato de Renovação do Reconhecimento do curso:

a) Data de publicação no DOERJ: 03/10/2017

b) Processo: parecer CEE nº 72 de 01/08/2017

c) Homologação: Portaria CEE/RJ n. 3633 de 27/09/2017

Número total de vagas anuais: cento e vinte (120) vagas anuais, sendo quarenta (40) vagas por turno.

Turnos de funcionamento: Diurno e Noturno.

Regime Acadêmico: Seriado Semestral.

Integralização Curricular:

a) Integralização mínima: Quatro anos (8 períodos)

b) Integralização máxima: Oito anos (16 períodos).

Observação: O prazo de integralização está definido em documento oriundo da FAETEC- CI FAETEC/DESUP: Circular nº. 095/2011 de 1 de novembro de 2011. Assunto: Procedimentos acadêmicos atualizados.

2.1.3 PERFIL DO CURSO

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Ch/total
Disciplinas obrigatórias (previstas PPC)	340	360	360	360	280	280	180	180	2340 horas
Disciplinas optativas									280 horas
									2620 horas
Estágio supervisionado					100	100	100	100	400 horas
Trabalho de conclusão do curso	-	-	-	-	-	-	-	60	60 horas
Atividades complementares (ao longo do curso)									200 horas
Carga Horária Total do CURSO									3280 horas

2.1.4 ACESSO AO CURSO

Acesso por processo seletivo (vestibular/SISU); Transferência externa; Reingresso para portadores de diploma de nível superior. O processo de seleção dar-se-á por vestibular, com duas entradas (fevereiro e agosto), definido e realizado pela Mantenedora, com participação da Mantida.

OBS: SISU - Sistema de seleção unificada - sistema informatizado e gerenciado pelo Ministério da Educação que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Regime de matrícula: A matrícula será efetivada por sistema de créditos, que configura cada componente curricular, a partir de calendário próprio definido pela Mantida. São respeitadas, neste item, as normas previstas no Regimento Interno do ISERJ para a matrícula, como um todo.

OBS₁: O aluno poderá cumprir, no máximo, dez (10) componentes curriculares por período, respeitados os pré-requisitos.

OBS₂: Será permitido ao aluno, em cada período letivo, inscrever-se em um mínimo de três (3) disciplinas.

OBS₃: Os alunos oriundos de vestibular terão acesso automaticamente aos componentes curriculares do 1º período, tendo de cursar, no mínimo, três componentes curriculares.

2.1.5 HORA AULA

Considerando a Resolução CNE nº03/2007 que versa sobre os procedimentos e conceitos de hora-aula e a definição quantitativa do espectro em minutos definidos pela mantenedora FAETEC, o curso Licenciatura em Pedagogia do ISERJ é computado com base na hora-aula de 50 minutos, com horário de funcionamento da seguinte forma.

Matutino

Tempo	Horário	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	Sábado
1º	07:00 – 07:50						
2º	07:50 – 08:40						
3º	08:40 – 09:30						
4º	09:30 – 10:20						
5º	10:20 – 11:10						
6º	11:10 – 12:00						

Vespertino

Tempo	Horário	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	Sábado
1 ^o	13:00 – 13:50						
2 ^o	13:50 – 14:40						
3 ^o	14:40 – 15:30						
4 ^o	15:30 – 16:20						
5 ^o	16:20 – 17:10						
6 ^o	17:10 – 18:00						

Noturno

Tempo	Horário	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	Sábado
1 ^o	18:10 – 19:00						Segue horários matutino e vespertino
2 ^o	19:00 – 19:50						
3 ^o	19:50 – 20:40						
4 ^o	20:40 – 21:30						
5 ^o	21:30 – 22:20						

2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) enquanto instituição de ensino superior surge no final da década de noventa, do século XX, com a implantação do Curso Normal Superior. Em 30/11/2007, o Conselho Diretor do ISERJ aprovou o envio ao Conselho Estadual de Educação (CEE/RJ) da proposta de equivalência da Licenciatura Normal Superior para a Licenciatura em Pedagogia. Através do parecer CEE nº 010/2009, foi aprovado o Regimento Interno do Instituto Superior do Rio de Janeiro-ISERJ e autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Pedagogia (D.O. de 09/07/2009 p.9).

O projeto do curso de Pedagogia, ora apresentado neste documento, incorpora na sua matriz curricular, as orientações das legislações do MEC/CNS/CES, tais como:

- RESOLUÇÃO CNS/CES n. 1 de 2006, DCNs para o curso de Pedagogia que define o perfil do egresso como sendo o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior que exige a incorporação, no projeto do curso de princípios como a garantia de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a defesa da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.
- RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010- CNE/CP que Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica exigindo a oferta, no projeto do curso, da formação requerida nas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades da educação básica;

A organização curricular do curso de graduação em Pedagogia do ISERJ prevê tratar a reflexão epistemológica sobre os conteúdos ensinados, de forma a levar o aluno a se responsabilizar com sua aprendizagem e com os procedimentos que, quando postos em ação, produzem conhecimentos válidos. Nesse sentido, buscamos responder aos desafios de desenvolver, aplicar e avaliar as novas concepções pedagógicas para a educação, especificamente, com uma formação de professores voltada para o uso de tecnologias. Essa formação, prioritariamente, ocorre por experiência direta na aprendizagem, no papel exato de aluno, levando-o a compreender as dificuldades e as habilidades necessárias ao aprendizado e por extensão ao ensino.

O projeto específico do ISERJ considera que uma educação de qualidade pressupõe políticas de formação de professores, projetos pedagógicos institucionais diferenciados como variáveis para o desenvolvimento científico, tecnológico, ambiental, econômico e social do estado. Uma educação de qualidade, comprometida com desenvolvimento científico e tecnológico pressupõe investir na formação de professores.

Tomamos como premissa que a licenciatura em Pedagogia do ISERJ deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de capacidades de análises e sínteses para se apropriar de competências reflexivo-críticas e de mediação de conhecimentos sobre os conceitos de educação, formação, cultura, pedagogia, processo educativo, saber educativo, dentre outros, a partir de um enquadramento epistemológico. Do mesmo modo, priorizamos um projeto de curso, na perspectiva da educação especial e inclusiva, a fim de maximizar a igualdade de oportunidades educativas para todos os sujeitos. Buscamos oferecer uma visão estrutural e cultural necessárias para refletir a heterogeneidade dos alunos e alunas, de forma a possibilitar aos futuros pedagogos recursos instrumentais e atitudinais com a finalidade de acolher a todos na escola.

Consideramos de extrema relevância a questão da formação de professores frente aos sistemas inclusivos que defendem a utilização de estratégias e recursos diferenciados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

O conceito de necessidades educacionais especiais é um conceito-chave que agrega outros conceitos, como o de dificuldade de aprendizagem e o de medidas educativas especiais, que demanda adaptações nas perspectivas curriculares. Nessa medida, defendemos o efetivo exercício de pesquisa e de produção científica de conhecimento, ao longo da licenciatura em Pedagogia, com atividades de investigação que possibilitem a construção de conhecimentos no âmbito da Educação. Especialmente, em outras palavras, na relação entre inclusão, tecnologias, práticas de ensino e didática, buscamos identificar tendências no domínio da investigação, direcionando o projeto de curso com conteúdo voltados para estes temas.

Por fim, o projeto de curso apresentado tem a identidade de um trabalho de equipe, conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), atendendo à Resolução 01 de 17 de junho de 2010 (MEC/INEP) e descrito na apresentação deste documento.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 PROJETO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS

3.1.1 Princípios do Curso

A partir da Diretriz Curricular Nacional para o curso de Pedagogia - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 - Art. 3º são princípios do curso:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

A partir da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP, no **Art. 3º, § 5º**

[...] a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

3.1.2. Perfil do Egresso

O perfil do egresso definido nas duas resoluções citadas acima se identifica com o texto do **Art. 3º e do Art. 4º**.

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas - educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades - educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância - a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando a assegurar a produção e a difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e na implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

O licenciado em Pedagogia, ao exercer funções previstas no artigo 4º da Resolução de 2006, terá como área de atuação a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento E avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento E avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Considerando-se o artigo 7º. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP os egressos da formação inicial e continuada deverão possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos. Esse repertório será resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo.

A consolidação da formação virá do exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

A formação do egresso do curso de Pedagogia deve possibilitar o conhecimento da instituição educativa. Entendendo-a como organização complexa com a função de promover a educação para e na cidadania; a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica. A esse egresso, é possibilitada a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica, assim como em atividades formais e não formais.

3.1.3 Coerência do Projeto Pedagógico e Diretrizes Curriculares Nacionais (2006, 2010, 2015)

A proposta pedagógica do curso incorpora atividades de ensino, pesquisa e extensão, descritas no corpo deste texto e dos anexos incluídos neste documento. A estrutura curricular busca atender ao perfil do egresso no que se refere às áreas de atuação do licenciado em Pedagogia e as seguintes legislações: RESOLUÇÃO CNS/CES n. 1 de 2006, DCNs para o curso de Pedagogia; RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior; RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010- CNE/CP que Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica exigindo a oferta, no projeto do curso, da formação requerida nas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades da educação básica.

3.1.4 Autoavaliação do Curso: Ações Implementadas

O processo de autoavaliação, tendo como base a Comissão Própria de Avaliação (CPA), é fomentado pela mantenedora (FAETEC). A autoavaliação gera relatórios encaminhados à FAETEC, para cumprimento do artigo 29, item X da DELIBERAÇÃO CEE Nº 325, DE 17 DE JANEIRO DE 2012 que “Fixa normas para as Instituições de Educação Superior – IES, mantidas pelo Poder Público Estadual Municipal do Estado do Rio de Janeiro e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior e cursos superiores que integram o Sistema Estadual de Ensino do Rio de Janeiro”.

O relatório de autoavaliação constitui-se em subsídio para as ações de intervenção pedagógica e na infraestrutura disponível para o funcionamento do curso de Pedagogia. Destacamos, dentre as ações implementadas, a partir de 2014, as seguintes:

- a) Informatização da secretaria acadêmica da educação superior;
- b) Melhoria da sala dos professores com disponibilização de computadores para uso dos docentes;
- c) Implantação de espaço específico para a coordenação do curso de Pedagogia; para as chefias de núcleos de estudos; para a orientação acadêmica; para a coordenação de pesquisa; para a coordenação de extensão; e sala de reuniões de professores.
- d) Disponibilização de informações institucionais no *site* da instituição como projeto do curso; regulamentos específicos; formulários de estágio, trabalho de conclusão do curso; monitoria; e criação do *site* do Ensino Superior.
- e) Criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- f) Implantação do Núcleo Docente Estruturante NDE;
- g) Consolidação do Programa institucional de Monitoria.

O questionário aplicado à comunidade acadêmica – Docentes; Discentes; Técnico-administrativo- atende às orientações do Instrumental de Avaliação do MEC/INEP.

3.2 PROJETO DO CURSO: FORMAÇÃO

3.2.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Pedagogia, apresentado neste documento, considera as Diretrizes Curriculares Nacionais constantes da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, artigo 6º e da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP, no artigo 13 na qual afirma que, “[...] respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, o projeto do curso deverá garantir”:

A) Carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas

Art. 13. § 1º - Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da Monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

A partir das RESOLUÇÕES 2006 e 2015, observa-se que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura considerarão na definição da organização a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam; bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, os processos educativos escolares e não escolares, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional.

Na proposta do curso apresentada, neste documento, há 2620 horas distribuídas entre disciplinas obrigatórias e optativas, distribuídas ao longo do curso, buscando-se integrar a “prática como componente curricular” com as horas “dedicadas às atividades formativas”, distribuídas ao longo do curso.

B) A integralização de estudos será efetivada por meio de: (Art. 13. § 2º; § 3º; § 4º)

Na organização da estrutura curricular do curso de Pedagogia, buscou-se atender ao Art. 13. § 2º; § 3º; § 4º. Esses parágrafos orientam os critérios de organização da matriz curricular. Isso influenciou a alocação de tempos e espaços curriculares, a definição das disciplinas (ementas e carga horária), o período de oferta da disciplina, a articulação entre as disciplinas de prática como componente curricular e as do processo formativo distribuindo-se ao longo do curso, estruturadas pelos núcleos, assim como a relação entre teoria e prática. Nesse sentido, buscou-se:

- Garantir nos currículos conteúdo específico da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação;
- Garantir formação na área de políticas públicas e gestão da educação, educação especial seus fundamentos e metodologias;
- Incluir disciplinas obrigatórias e ementas temáticas como direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional;
- Incluir Língua Brasileira de Sinais (Libras).
- Definir o estágio supervisionado, na área de formação e atuação em todas as etapas da educação básica.

Sendo assim, este projeto considerou o perfil do egresso do curso de Pedagogia- RESOLUÇÃO CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (licenciatura), no Art. 2º: à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

C) A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: (Art. 12)

Na estrutura do curso de Pedagogia do ISERJ, considerando a sua trajetória, implantado a partir de 2009, o NDE responsável por fazer a adequação do Projeto decidiu por ampliar de três (03) para quatro (04) os núcleos de estudos, subdividindo o núcleo de aprofundamento e o de diversificação. Dessa forma, este projeto assim constitui os núcleos de estudos do curso de Pedagogia, em função da adequação a Resolução de 2015, a saber:

- Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias.
- Núcleo de aprofundamento de estudos das áreas de atuação profissional.
- Núcleo de diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
- Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

3.2.1.1 Adequação e Dimensionamento de Cargas Horárias

O dimensionamento das cargas horárias das disciplinas tem relação com o perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006, 2015). As cargas horárias estão distribuídas pelos núcleos de disciplinas que constituem a matriz curricular do curso. Foram indicadores para a adequação e o dimensionamento das cargas horárias:

- a) Oferecer condições equânimes nos três turnos de oferta do curso. Observou-se que o turno da manhã e o da tarde possuíam condições efetivas de cinco horas de atividades. O turno da noite, no entanto, somente possuía quatro horas diárias. Portanto, a definição do total de disciplinas por dia/carga horária teria como parâmetro o curso noturno. O que coubesse no noturno caberia no diurno (manhã e tarde).
- b) Oferecer ao licenciando de Pedagogia o conhecimento do perfil do curso, nos quatro primeiros períodos letivos, antes do início do estágio obrigatório que ocorre a partir do quinto período: no campo da docência e da gestão; do espaço formal e não formal; do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- c) Distribuir a carga horária, considerando a importância de criar condições objetivas para que o licenciando em Pedagogia tivesse condições efetivas de realizar a carga horária/atividades de estágio obrigatório, a partir do quinto período, dentro do próprio turno de matrícula. Essa discussão considerou o perfil do licenciando do curso de Pedagogia.
- d) Articular as disciplinas de “Fundamentos e Metodologias” com as disciplinas de “Práticas pedagógicas” e a etapa de estágio obrigatório posterior e/ou em curso.
- e) Ampliar as modalidades de educação para atender à RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010- CNE/CP que Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Assim, ocorre a inclusão das disciplinas obrigatórias: Tópicos especiais na Educação do campo/Quilombola/Indígena e Educação das Relações Étnico-Raciais.
- f) Organizar a matriz com a maior flexibilidade possível, diminuindo-se o número de disciplinas com pré-requisitos.

Portanto, adequa-se o projeto do curso de Pedagogia, encaminhado neste documento, às legislações citadas acima na íntegra deste documento.

3.2.1.2 LIBRAS: Obrigatória

A referida disciplina foi inserida em 2009/2 no Curso de Pedagogia, para o 6º período, de acordo com o DECRETO nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, e regulamentada pela Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Nesse projeto, essa disciplina está alocada no 4º período, considerando as etapas posteriores que, em função do estágio obrigatório, colocarão os licenciandos em contato com os alunos da escola básica.

3.2.1.3 Educação das Relações Étnico- Raciais: Lei 10.639/2003 - Parecer CNE/CP 3/2004

A RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados. No projeto do curso apresentado, há a inclusão de disciplina obrigatória intitulada Educação das Relações Étnico-raciais.

3.2.1.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional e promovem a interatividade entre docentes e discentes.

As atividades na área das tecnologias de informação e comunicação associada à formação de professores vêm ocorrendo desde 2014, articuladas ao grupo de pesquisa cadastrado no CNPq- Formação de Professores e Tecnologias Educacionais/FORPROTEC, sob a coordenação da Profa. Dra. Andrea Villela Mafra da Silva

O grupo de pesquisa FORPROTEC/CNPq estuda as principais mídias, evidenciando as vantagens e as limitações desses recursos na educação a distância e na educação presencial. A repercussão desse grupo de pesquisa é:

- (1) promover estudos sobre as plataformas educativas e institucionais;
- (2) estudar a legislação pertinente;

(3) apoiar o desenvolvimento de projetos na FAETEC, em particular no ISERJ, que tenham como referência os estudos sobre a formação de professores e tecnologias educacionais.

Com a finalidade de aproximar a formação do futuro Pedagogo/professor à autoria da/na modalidade da Educação a Distância (EaD) e de estimular os licenciandos a uma formação continuada, esse grupo desenvolve as seguintes ações:

- Minicursos à distância para alunos do curso de Pedagogia, produzidos e disponibilizados na plataforma *Moodle* do ISERJ, tais como “Uso de multimeios na sala de aula”; “Inclusão na docência”; “A importância da ludicidade na alfabetização”; “Educação e o candomblé”; “Meio-ambiente”; “Ética e cidadania”; “Educação e desenvolvimento da criança surda: um novo olhar sobre a deficiência”; “A importância da literatura na Educação Infantil”; “Materiais reciclados no trabalho pedagógico”; “Transtornos globais do desenvolvimento”; “Aromaterapia”; “O lúdico na educação infantil”; “Leitura na Educação Infantil”; “Uso de mídias digitais para confecção de materiais didáticos”; “Capacitação para professores em Literatura Infantil”; “Evasão Escolar”.
- Reunião de produções autorais e remixadas dos alunos do curso de Pedagogia no formato de recursos educacionais abertos (REA), para *Design Didático de cursos a distância*, a fim de compartilhar e contribuir com o fazer docente.

3.2.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.2.2.1 Ementas Atualizadas: articulação com o Perfil do Egresso

A matriz curricular, as ementas e os planejamentos foram atualizados a partir de discussões realizadas em reuniões de núcleo de estudos com os professores, priorizando a articulação com os objetivos do curso e com o perfil do egresso definido pelas DCNs do curso (2006).

3.2.3. PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

3.2.3.1. Estratégias de Flexibilização Curricular, Contextualização e Interdisciplinaridade

Com a finalidade de tornar flexível a matriz curricular, o curso de Pedagogia ampliou o número de disciplinas sem pré-requisito e a oferta de disciplinas optativas. Estas atendem a temas diversificados e atuais, que contemplem, junto à matriz curricular do curso, as necessidades do perfil do egresso dentre outras: discutir problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas; estabelecer diálogo entre a

Endereço para acessar o espelho do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9718259117617341>
Para acessar o AVA/ISERJ utilize o link: <http://iserj.net/ava/> Site do grupo: <https://avmafra.wixsite.com/forprotec>

área educacional e as demais áreas do conhecimento; investigar e refletir sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

3.2.4. ATENDIMENTO AO DISCENTE

3.2.4.1. Programa Institucional de Monitoria

O Programa Institucional de Monitoria do curso de graduação em Pedagogia tem como objetivo possibilitar experiência em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão identificadas com o perfil do egresso do curso de Pedagogia previsto nas diretrizes curriculares nacionais (2006) e no projeto pedagógico do curso: professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental; pesquisa na área educacional; gestão de processos educativos; gestão da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. Há regulamento de monitoria aprovado em Conselho/Câmara Acadêmico de Ensino Superior. Para o período de 2018.1, ocorreu lançamento de edital público no mês de abril.

3.2.4.2. Atividade Extraclasse

O curso de Pedagogia promove, anualmente, eventos na área de Extensão e Pesquisa como Diálogos em Formação, Jornada de Iniciação Científica e Mostra de Extensão. Além desses eventos, previstos no calendário institucional, o curso organiza eventos internos e externos como visitas guiadas à cidade em seus aspectos histórico-culturais. Parte-se da compreensão da sala de aula para além dos espaços físicos da instituição de Ensino Superior.

3.2.4.3. Acesso a Registros Acadêmicos

A Secretaria Acadêmica da Educação Superior é responsável pelo acesso aos registros acadêmicos. Processos como trancamento de matrículas, transferências, solicitação de documentos são feitos, via protocolo geral. Em 2014, a Secretaria Acadêmica iniciou seu processo de informatização. Desde então, foram criados vários sistemas que viabilizam a adaptação de ambientes informatizados. Esse processo vem possibilitando novas perspectivas na gestão acadêmica e melhor transparência nos trâmites gerenciais. Foram sistemas implantados:

Sistema Acadêmico Coruja2 - possibilita o controle cadastral dos discentes e docentes, assim como suas avaliações, renovações de matrícula, histórico escolar, emissão de documentos, dentre outros.

Sistema de protocolo *online* – Ferramenta que facilita, informa e acelera as solicitações discentes sobre todos os procedimentos acadêmicos, como por exemplo solicitações de documentos, trancamento e destrancamento de matrícula, isenções, justificativas de faltas, troca de turno, dentre outros.

Sistema de arquivamento digital – Sistema que controla digitalmente o arquivo permanente da Secretaria Acadêmica, facilitando a localização de pastas e documentos.

Sistema de controle de processos – Sistema que gerencia a logística e a distribuição dos processos destinados à secretaria, possibilitando seu acompanhamento ao longo das necessidades até o fechamento.

3.2.4.4. Condições de acesso para pessoas com necessidades diferenciadas

A IES possui Setor Espaço de Inclusão que atende às diferentes necessidades especiais da comunidade acadêmica. Considerando os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior- (SINAES)- Parte 1-Avaliação de Cursos de Graduação (julho de 2013) a acessibilidade deve ser implantada em diferentes níveis para estudantes com necessidades de atendimento diferenciado. Amplia-se o conceito de acessibilidade: atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, pressupondo medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica e abrangem o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Na educação superior do ISERJ, especificamente no curso de Pedagogia, esse debate sobre a inclusão ocorre de forma mais acentuada desde 2014, em função da matrícula de aluno que exige a presença de mediador no espaço institucional. O fato em si traz a discussão para o campo do direito de todos à educação e para a igualdade de oportunidades de acesso e permanência, inclusive na etapa de ensino.

Para a etapa da realização do estágio obrigatório, foram realizadas reuniões entre o Setor Espaço de Inclusão e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Definiu-se Plano de Estágio Individual (PEI), considerando as condições efetivas de presença e participação nas atividades de estágio exigidas, incluindo como obrigatória a presença de um professor mediador nas atividades de campo, realizadas nas escolas.

3.2.4.5 Programa Institucional de Nivelamento

O projeto pedagógico do curso prevê disciplinas optativas com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, mas também oferecer aos discentes subsídios de leitura, de atividades

pedagógicas, de conteúdos que propiciam a ampliação do conhecimento. Atende a campos de interesse de formação dos discentes.

3.2.4.6 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

A implantação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPs) do curso de graduação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro aconteceu em 2014. São objetivos desse núcleo desenvolver atividades de atendimento à comunidade acadêmica, por encaminhamentos ou demanda espontânea. É público alvo do NAPs professores e alunos da IES. O NAPs possui em sua equipe profissionais com formação em psicopedagogia. A organização e a sistematização do Núcleo de Apoio Psicopedagógico têm como objetivo identificar, acompanhar e intervir pedagogicamente em situações de frequência, baixo rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem e outras que tenham relação com o processo de formação acadêmica.

3.2.4.7. Setor Espaço de Inclusão

O Setor Espaço de Inclusão está inserido no Regimento Interno do ISERJ, conforme Seção II – DA EQUIPE TÉCNICA, Parágrafo 1 – Serviços de Apoio Educacional. A proposta da Educação Inclusiva tem como princípio uma escola que deve se preparar para lidar com a diversidade do alunado, recebendo aqueles com necessidades educacionais especiais em uma pedagogia centrada no estudante, com suportes para que ele se desenvolva. (UNESCO, 1994).

Conforme resolução do CNE/CEB Nº 2, de 11 de Fevereiro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a legislação vigente garante que “*Os Sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva.*” Dentro desse contexto, o Setor Espaço de Inclusão do ISERJ deve trabalhar em parceria com os outros agentes da educação nos diferentes segmentos do Corpo Administrativo-Pedagógico da Instituição: Direção Geral, CAP, Coordenações, Corpo Docente, SOE e SOP.

É objetivo geral contribuir para o desenvolvimento da política inclusiva institucional do ISERJ, favorecendo a valorização das diferentes formas de existir de todos os seus sujeitos, da Educação Infantil ao Ensino Superior, estimulando a discussão acerca dessa diversidade e mobilizando esforços para o desenvolvimento de práticas que levem à efetivação da inclusão social. São serviços de apoio e recursos oferecidos:

- **Projeto Investigativo de Inclusão *Lendo e Escrevendo***, que desde 1998 atua junto às séries iniciais do Ensino Fundamental. Tem como foco investigar e investir na criação de práticas pedagógicas que consideram os saberes, os interesses e as necessidades de alunos que não conseguem alcançar êxito escolar. Este projeto busca colaborar com novas possibilidades de ensino, além do tempo regulamentar da sala de aula, auxiliando aqueles alunos que necessitarem de um suporte pedagógico mais específico, nos campos da leitura e da escrita.
- **Sala de Recursos Multifuncionais**, que deve funcionar como um espaço educativo que oferece serviços de natureza pedagógica para os alunos que apresentam deficiência (sensorial, cognitiva e física), transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, matriculados em classes regulares de todos os níveis e modalidades de ensino.
- **Laboratório de Tecnologia Assistiva**, que funciona no Setor Espaço de Inclusão, oferecendo aos alunos com necessidades educacionais especiais, recursos pedagógicos adaptados (computadores com sintetizador de voz, impressora Braille, material didático-pedagógico em Braille, etc).

Destaca-se, em específico para o curso de Pedagogia o **PROJETO “MEDIACÃO ESCOLAR: Monitoria no curso de Pedagogia”**. As atividades práticas são realizadas no Colégio de Aplicação, na Casa da Criança, no PROEJA, na Favo de Mel. São atribuições do Monitor em Mediação Escolar:

- a) Aprofundar estudos que fundamentem as práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos Segmentos: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com Necessidades Educacionais Especiais.
- b) Participar das reuniões de supervisão no Setor Espaço de Inclusão.
- c) O Monitor em Mediação Escolar acompanhará o aluno em processo de inclusão nos diferentes espaços escolares: durante atividades pedagógicas, no momento da recreação e atividades extraclasse, sob a orientação do professor regente e supervisão dos profissionais do Espaço de Inclusão.
- d) Participar na elaboração de materiais adaptativos e de acessibilidade, específicos às necessidades do aluno, juntamente com a Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, do Espaço de Inclusão.
- e) Registrar mensalmente as ações realizadas no Projeto de Monitoria em Mediação Escolar, através de relatório padronizado da Coordenação de Estágio do Ensino Superior.
- f) Participar das Reuniões de Planejamento e Reuniões de Estudo de Caso no Setor Espaço de inclusão, conforme cronograma específico do setor.

As atividades de monitoria, na educação superior, poderão ser equiparadas a carga horária e atividades de estágio obrigatório, conforme o que dispõe a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, sobre o estágio de estudantes (Art. 2º, § 3º) e a DELIBERAÇÃO CEE Nº 337, DE 16 DE JULHO DE 2013 (Comissão Permanente de Legislação e Normas do Conselho Estadual de Educação). Nesta, está prevista a *equiparação da* monitoria, extensão e iniciação científica como “carga horária de estágio obrigatório” com a denominação de Estágio sociocultural ou iniciação científica. No ISERJ, essa equiparação tem como pré-requisito, previsão e execução de atividades práticas no Colégio de Aplicação, na Casa da Criança, no PROEJA, na Favo de Mel, no Setor de Inclusão sempre articulada a modalidade e período de estágio para o qual o aluno solicita a equiparação.

3.2.4.8 Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico Cecília Meireles, fundado em 30 de novembro de 1999, sociedade civil sem fins lucrativos, apartidária, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, RJ, é o órgão de representação estudantil do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. O Centro Acadêmico tem por objetivos: reconhecer, estimular e levar adiante a participação dos estudantes do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro em defesa de seus interesses.

3.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação consideram desempenho escolar e frequência às atividades previstas no projeto pedagógico do curso. A integralização da carga horária mínima do curso em horas e anos está prevista na:

- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 que “Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”;
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura”.
- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP. Esta define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Projeto Pedagógico do curso: apresentado neste documento.

O aproveitamento escolar é definido em documento da FAETEC- CI FAETEC/DESUP: Circular no. 095/2011 de 01 de novembro de 2011; Regimento Geral do ISERJ e Projeto Pedagógico do Curso, a saber:

A aprovação do aluno terá por base notas e frequência. Os alunos deverão frequentar o mínimo de 75% das aulas e atividades previstas e serão avaliados em cada componente curricular.

- a) A avaliação formativa será realizada ao longo do processo, de maneira a acompanhar o desempenho dos alunos.
- b) Os resultados alcançados pelos alunos, individualmente ou em grupo, serão registrados por cada professor.
- c) A média final do período letivo/semestre deverá ser obtida como resultante de, no mínimo, dois (2) instrumentos distintos de avaliação, sendo um obrigatoriamente individual.
- d) A média de aproveitamento final (MF) semestral será obtida através da média aritmética simples dos resultados das avaliações realizadas por cada aluno.
- e) Todas as disciplinas constituintes da estrutura curricular terão os mesmos critérios de avaliação e frequência previstos no Regimento.

3.3.1 DA APROVAÇÃO:

Será considerado APROVADO o aluno que obtiver:

- a) Média final (MF) igual ou superior a 7,0 (sete), em escala que variará de 0 (zero) a 10 (dez).
- b) Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) por disciplina/componente curricular;
- c) Nota final mínima de seis (6,0) na Avaliação final (AF), quando houver, em decorrência de não obtenção da média final (MF) igual ou superior a 7,0 (sete).

OBS: Caso a média de aproveitamento seja inferior a sete (7,0), porém não inferior a quatro (4,0), o aluno terá direito a avaliação final (AF) .

3.3.2 DA REPROVAÇÃO:

Será considerado REPROVADO o aluno que **NÃO** obtiver:

- a) Média final (MF) igual ou superior a quatro (4,0) como resultado da média aritmética das avaliações do semestre;
- b) Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma das atividades acadêmicas;
- c) Nota do exame final (AF), igual ou superior, a seis (6,0) quando houver em decorrência de não obtenção da média final (MF) igual ou superior a 7,0 (sete).

3.3.3 DO EXAME FINAL:

Terá direito ao Exame Final o aluno que obtiver média final (MF) inferior a **7,0** (sete) e não menor que 4,0 (quatro), observados os limites de frequência.

OBS₁: Ao resultado do exame final (F), será atribuída nota que variará de 0 (zero) a 10,0 (dez).

OBS₂: Será aprovado, após o exame final, o aluno que obtiver resultado igual ou superior a 6,0 (seis).

3.3.4 DA SEGUNDA CHAMADA:

O aluno que deixar de comparecer à avaliação na data fixada pelo professor, dentro do calendário acadêmico, **DEVERÁ atender às exigências abaixo:**

- a) Requerer no protocolo geral a avaliação em segunda chamada, anexando documentos que justificam ausência à avaliação;
- b) Cumprir prazo máximo para a solicitação de 2ª chamada de três (3) dias úteis, após a realização da primeira chamada;
- c) Realizar a segunda chamada na data definida pelo professor, dentro do período letivo definido no calendário escolar.

OBS: O aluno que faltar à 2ª chamada de provas, previamente estabelecidas, terá nota 0 (zero), com exceção para casos amparados em legislação específica para abono de faltas.

3.3.5 DA VISTA E REVISÃO DE PROVA:

A vista da prova é um direito do aluno. Será concedida após a divulgação, pelo professor, da nota de cada avaliação e antes da entrega oficial na Secretaria Acadêmica.

- a) A vista da prova ou trabalho é concedida na presença do docente que atribuiu a nota.
- b) O aluno poderá requerer revisão do julgamento de Prova Escrita, mediante requerimento dirigido ao professor da disciplina/componente curricular, no prazo máximo de dois (2) dias úteis, após a divulgação do resultado.
- c) O pedido de revisão deve ser fundamentado, contendo as razões e os pontos de discordância.
- d) Caberá em última instância apresentação de consulta e recurso ao Conselho-Câmara Acadêmico de Ensino Superior.

3.3.6 DO ABANDONO DO CURSO (CI/FAETEC/2011)

Será considerado ABANDONO DO CURSO quando o aluno

- a) NÃO preencher na Secretaria Acadêmica da Educação Superior requerimento de matrícula, ou desistência ou transferência ou trancamento da matrícula;

- b) NÃO frequentar as atividades curriculares por dois (2) meses consecutivos, sem justificativa, tendo como consequência a reprovação por falta em todas as disciplinas nas quais está inscrito.

OBS: O aluno perderá, em definitivo, o direito à vaga no curso, só podendo ingressar no Ensino Superior mediante processo seletivo.

3.3.7 DO REGIME EXCEPCIONAL DE APRENDIZAGEM (CI/FAETEC/2011)

Poderão requerer os benefícios do regime excepcional de aprendizagem os alunos amparados no que dispõem

I - **Decreto-Lei nº 1044/69**, a saber:

Art 1º São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por:

a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;

b) ocorrência isolada ou esporádica;

c) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas (tais como a hemofilia), asma, cardite, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas, etc.

Art 2º Atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercício domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento.

Art 3º Dependerá o regime de exceção neste Decreto-lei estabelecido, de laudo médico elaborado por autoridade oficial do sistema educacional.

II - **Decreto-Lei nº 6.202/75**

Art. 191 Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.

Art 192 A partir do oitavo mês de gestação ou do surgimento de complicações recorrentes do estado de gravidez e durante três meses, a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei 1.044 de 21 de Outubro de 1969. Em qualquer caso, é assegurado à estudante em estado de gravidez o direito à prestação dos exames finais.

3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

3.4.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio curricular supervisionado de ensino, componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica, conforme estabelecido no projeto pedagógico do curso e em legislações nacionais que dispõem sobre o estágio, visam desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação de profissionais para o exercício do magistério, no campo da docência e da gestão.

O Estágio curricular supervisionado de ensino constitui-se em ato educativo, desenvolvido em ambiente compatível com o perfil do egresso, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) e no projeto pedagógico do curso de graduação, visando a favorecer o exercício da **docência e a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, em atividades formais e não formais.**

Na área da docência, destaca-se a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, os cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. É constituinte do perfil do egresso do curso de Pedagogia o que está previsto no Art. 4º, Parágrafo único, das DCNs 2006. Este artigo ressalta que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

São objetivos específicos do Estágio curricular supervisionado de ensino proporcionar ao aluno-estagiário a OBSERVAÇÃO/COPARTICIPAÇÃO na área do ensino, da gestão, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em atividades formais e não formais.

O Estágio curricular supervisionado de ensino é normatizado, até o presente momento-maio de 2018 - por legislação oriunda do Ministério da Educação – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006) e por Lei Federal nº 11.788/09 de 25/09/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes - e por documentos do Conselho Estadual de Educação (RJ); da FAETEC e do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro - Educação Superior, como:

- a) Do Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
- RESOLUÇÃO CNE/CP NO. 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 QUE INSTITUI AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS para o curso de Pedagogia (licenciatura);
 - RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010- CNE/CP- Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica
 - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP. Esta define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- b) Do Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
- SINAES: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO-ATOS REGULATÓRIOS DE AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DE CURSOS.
- c) Do Conselho Estadual de Educação: DELIBERAÇÃO CEE Nº 337, DE 16 DE JULHO DE 2013. Dispõe sobre a realização de Estágio Supervisionado de alunos do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e da Educação Superior (Define modalidades de estágio).
- d) FAETEC
- PORTARIA n. 302 de 28 de janeiro de 2010 – Institui normas e procedimentos para o cumprimento do estágio supervisionado nos cursos dos Institutos Superiores de Tecnologia e de Educação; NORMA INTERNA FAETEC/VPE n. 01/2012: Estabelece normas internas de Estágio Não-obrigatório;
- e) SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- PORTARIA n. 302 de 28 de janeiro de 2010: Institui normas e procedimentos para o cumprimento do estágio supervisionado nos cursos dos Institutos Superiores de Tecnologia e Educação
- f) INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO-ISERJ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Regimento Geral do ISERJ; Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino; Projeto pedagógico do curso de graduação- Pedagogia.

Constituem-se em Campos de Estágio, prioritariamente, o colégio de aplicação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro e as instituições escolares e não-escolares, desde que haja celebração de convênio com a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).

As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica na Educação Superior, desenvolvidas pelo aluno estagiário, poderão ser equiparadas ao estágio, por estarem presentes no projeto pedagógico do curso, constituindo-se como campos de estágio previstos na LEI FEDERAL nº 11.788/09 de 25/09/2008 e DELIBERAÇÃO CEE Nº 337, DE 16 DE JULHO DE 2013. Nesta legislação, as atividades de extensão, monitoria e iniciação científica, consideradas como constituintes da formação do educando, são uma das modalidades de estágio previstas no artigo 3º e intitulada de “Estágio sócio cultural ou iniciação científica”.

As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica, para equiparação ao estágio obrigatório, deverão estar articuladas e ter aderência ao campo de estágio previsto para o período letivo ao qual o discente solicita equiparação. Quando ocorrer equiparação das atividades de extensão, monitoria e iniciação científica, o professor responsável por essas atividades deverá preencher formulário específico da avaliação do discente estagiário, encaminhando ao professor supervisor do estágio, responsável pelo estágio.

As atividades de Estágio terão carga horária, definida no “Planejamento das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado”, a ser desenvolvida, obrigatoriamente, nos campos de estágio em acordo com a legislação e o perfil do egresso. A carga horária do Estágio curricular supervisionado de ensino em acordo com a legislação oriunda do Ministério da Educação, específicas para o curso de graduação - Pedagogia, distribui-se pelos quatro (4) últimos semestres letivos, considerando o tempo de integralização mínima do Curso, em 4 (quatro) anos e /ou 8 (oito) semestres letivos. Em cada etapa do Estágio – 5º ao 8º Períodos letivos –, o aluno cumprirá carga horária de cem (100) horas, perfazendo um total de quatrocentas (400) horas, distribuídas da seguinte forma:

- Quinto período (5º): 100 horas na Educação Infantil;
- Sexto período (6º): 100 horas no Ensino Fundamental (Anos Iniciais);
- Sétimo período (7º): 100 horas no Ensino Médio, na modalidade Normal e Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
- Oitavo período (8º): 100 horas em Gestão.

O “Setor de estágios da Educação Superior” do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro tem como objetivo organizar e supervisionar atividades de estágio dos cursos intrínsecos à instituição, como o curso de Pedagogia, ao qual se refere este regulamento e atividades extra institucionais decorrentes de convênios com outras instituições de ensino, realizados pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).

A organização, a supervisão, a orientação do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia é atribuição de docentes, a saber: Supervisor do Setor de estágios do ISERJ; Professor Supervisor da Educação Superior: do 5º ao 8º períodos; Professor Colaborador: Regente, Gestor, Professor responsável por atividades de monitoria, extensão e iniciação científica que recebe os estagiários de nível superior. Há regulamento do estágio curricular supervisionado obrigatório aprovado em Conselho Superior/Conselho Acadêmico.

3.4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória, considerado critério indispensável para a obtenção do título acadêmico expresso na obtenção do diploma de formação profissional. É o resultado do desenvolvimento e da construção de um trabalho de investigação sobre um tema específico de acordo com o interesse e a aptidão do aluno. O trabalho de conclusão de curso na Pedagogia, desde o último processo para ato regulatório do Conselho Estadual de Educação - 2014/2017 - para renovação do reconhecimento do curso, considera diferentes formas de apresentação do que se intitula TCC, a saber:

a) Trabalho de Conclusão de curso - monografia (TCC) é o documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um professor orientador;

b) Trabalho de Conclusão de Curso - artigo. ABNT-NBR 6022:2002

Artigo científico: é o documento que apresenta resultado de estudo que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um professor orientador;

c) Trabalho de Conclusão de Curso (outros formatos): é o documento que está em acordo com a natureza da área e a finalidade do curso (perfil do egresso definido nas diretrizes curriculares nacionais e ou outras legislações afins) e atendendo a normas da ABNT.

A compreensão de que é importante “outros formatos”, para além do trabalho monográfico busca atender ao perfil do egresso do curso, como também a indicadores do MEC/INEP previstos no indicador 1.1 do Instrumental de avaliação/reconhecimento dos cursos de graduação (dezembro de 2018), quando considera item de avaliação o fato do TCC “estar institucionalizado, considerando carga horária, formas de apresentação, orientação, coordenação e divulgação de resultados”.

A aprovação do aluno no Trabalho de Conclusão de Curso será feita de acordo com critérios estabelecidos em Regulamento de Trabalho de conclusão aprovado em colegiado acadêmico.

3.4.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACC)

As Atividades Complementares no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) são designadas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), no Regimento Geral de 2007, e são compostas por ações de ensino, pesquisa e extensão do curso de graduação, obrigatoriamente, compondo o histórico escolar do discente.

As atividades articulam-se ao processo formativo como um todo. O aluno deverá totalizar 200 (duzentas) horas até o final do curso, sendo essa carga constituinte da carga horária total do curso. O aluno que não cumprir a carga horária prevista legalmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2015), no decorrer do curso, não terá direito ao diploma de graduação, mesmo que tenha aprovação em todas as disciplinas.

As atividades poderão ser realizadas desde o início do curso, ou seja, a partir do primeiro período. O registro da carga horária efetivamente realizada poderá ocorrer em qualquer período até o final do curso. Para o MEC “[...] as atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.”. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>.

No âmbito da adequação do projeto pedagógico do curso a Resolução de 2015 e, considerando a concepção que o MEC atribui as atividades complementares ocorreu, durante o processo de organização deste projeto, entre fevereiro e maio de 2018, revisão e adequação das normas e procedimentos, não somente a ampliação da carga horária, de cem (100 horas), para duzentas horas (200h). Esta adequação foi apresentada ao NDE, para ratificação, após ter sido conduzida pelos professores da disciplina de Prática Pedagógica (PP) I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, responsáveis pela conferência e anotação no sistema acadêmico da Secretaria da Educação Superior, do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, da carga horária de ACC.

A revisão se fez necessária para adequar-se ao perfil do ingressante no curso (alunos trabalhadores fora da carreira docente; alunos docentes); as demandas da sociedade no campo da presença de atividades em diferentes mídias e tecnologias digitais, com presença de cursos e diferentes formações de curto, médio e longo prazo na modalidade EaD, dentre outras experiências contemporâneas fundamentais para a formação do egresso do curso de Pedagogia.

Entendendo que é tarefa docente a contínua revisão e adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, expressa não somente em sua matriz curricular, mas nas práticas cotidianas, o NDE aprovou o “quadro descritivo das atividades e carga horária” de ACC. Deixamos claro que essa proposta incorpora necessidades e reflexões de professores e alunos, portanto, ganha força e legitimidade por ser oriunda daqueles que continuamente, nas salas de aula, lidam com a aplicabilidade do “Quadro Descritivo”, em anexo. Apresentamos a definição do INEP para o que se

entende como “atividades complementares”: Componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente escolar. (BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2015)

3.4.4. PESQUISA E EXTENSÃO

As Coordenações de Pesquisa e de Extensão do curso de Pedagogia do Iserj são os setores responsáveis por supervisionar os procedimentos de apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC); orientar, estimular as atividades de pesquisa e de extensão; organizar política institucional de monitoria; organizar eventos acadêmicos e científicos. Destacam-se eventos como o “Fórum de Pesquisa” e “Diálogos em Formação”. Pesquisa e extensão estão associadas ao ensino em função das atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa. Essas ações desenvolvem-se em **laboratórios**, articulando ensino, pesquisa e extensão e a formação de professores.

3.4.4.1 Coordenação de Extensão

A Coordenação de Extensão é responsável por dar suporte, incentivo e promover iniciativas extencionistas, nas quais são realizadas atividades de cunho cultural e pedagógico e que se destinam ao corpo acadêmico e à comunidade externa por igual.

3.4.4.2 Coordenação de Pesquisa

As atribuições da Coordenação de Pesquisa são:

- a) administrar e representar a coordenação;
- b) dar parecer nos processos e assuntos relativos à pesquisa do Iserj;
- c) coordenar a elaboração de planos de pesquisa do Iserj, encaminhando-o à Coordenação Geral de Ensino Superior para aprovação pelos órgãos competentes;
- d) propor à Coordenação Geral de Ensino Superior sugestões sobre assuntos referentes à pesquisa, fixando diretrizes e controle de seus resultados;
- e) promover junto ao Iserj o estímulo a publicação acadêmica;
- f) registrar as publicações acadêmicas do Iserj, informando à Coordenação Geral de Ensino Superior;
- g) dar parecer sobre apresentação de trabalhos, tendo em vista abonos de ausência para apresentação de trabalhos acadêmicos.
- h) promover a integração das atividades de interação, pesquisa e extensão desenvolvidas com os cursos de graduação, pós-graduação e CAp Iserj.

- i) incentivar e coordenar a execução de convênios celebrados entre outras entidades visando direta e especificamente ao apoio à pesquisa e ao seu desenvolvimento no Iserj;
- j) elaborar normas a serem propostas aos órgãos competentes, relativas às atividades de pesquisa;
- k) promover, em colaboração com os coordenadores de projetos, a seleção de discentes para os diversos programas de fomento a pesquisa;
- l) divulgar interna e externamente, as atividades de pesquisa do Iserj;
- m) assessorar a Coordenação Geral de Ensino Superior para promoção, captação e gestão de recursos para obtenção de bolsas e financiamentos para discentes de iniciação científica (cursos superiores);
- n) colaborar para obtenção de bolsas e financiamentos para discentes de Iniciação Científica para educação básica junto ao CAp Iserj;
- o) incentivar a publicação de livros e artigos de caráter didático, científico, que representem a produção dos Técnicos, Discentes e Docentes da Instituição;
- p) elaborar relatório anual relativo a pesquisa do Iserj;
- q) outras atribuições que lhe sejam delegadas pela Coordenação Geral de Ensino Superior para assuntos de pesquisa.

Atualmente, existem quatro grupos de pesquisa em atividade:

- a) Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS-FORPROTEC**

LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO EM TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Este laboratório, criado no ano de 2018, tem sua origem no Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Tecnologias Educacionais/FORPROTEC/CNPq. Consolida as ações de extensão e projetos de intervenção do grupo desenvolvidas desde o ano de 2013. Tem como principal objetivo promover a realização de investigação e a construção de conhecimento nos domínios das Tecnologias e Formação de Professores, no campo do ensino, pesquisa e extensão.

b) Grupo de Pesquisa IDENTIDADE(S) E SABERES DOCENTES

LABORATÓRIO LÚDICO

O projeto Mobilização Educacional (Mob.E) vincula-se ao Grupo de Pesquisa *Identidade(s) e Saberes Docentes* e está lotado no Laboratório Lúdico. Como resultado das ações do grupo, o projeto Mob.E participou de Edital FAPERJ (2016/1) com projeto intitulado “A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR: Representações de formandos em Pedagogia através da realização de atividades práticas”. Esse projeto tinha como objeto de investigação o processo de formação de pedagogos. Como campo de atuação e investigação a *sala de aula* na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta específica para o edital FAPERJ/ISERJ articulou-se a outro grupo de pesquisa cadastrado no CNPq- *Formação de Professores e Tecnologias Educacionais (FORPROTEC)*. Com base nessa perspectiva e na proposta de investigação, buscou-se refletir sobre as percepções que os formandos em Pedagogia possuem acerca da prática docente. Inserir os formandos no cotidiano das salas de aula, em práticas colaborativas, tornou-se, então, uma proposta de intervenção por imersão em atividades práticas relativas ao cotidiano da profissão.

c) Grupo de Pesquisa “CORPO, MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE”:

LABORATÓRIO MOVIMENTO E ARTE

Este laboratório é um desdobramento do projeto de extensão “Corpo, Movimento e Alfabetização Corporal” proposto pelo Grupo de Pesquisa “Corpo, Multiculturalismo e Diversidade” (Dgp-CNPq) em 2012, atualmente coordenado pela Profa. Ms. Cristina Ramos, com a parceria da UFRJ (Prof. Dra. Cida Donato, da Faculdade de Dança da Escola de Educação Física) e da Escola Especial Favo de Mel. Por meio de uma metodologia que estimula a aprendizagem física, com a educação somática, as artes plásticas e musicais; a interpessoal, com atividades de convívio social, trocas de experiências, compartilhamentos; e a intrapessoal, com atividades individuais, com foco na atenção, concentração, na construção simbólica e na significação, o projeto tem como meta a potencialização da capacidade de aprendizagem das pessoas com deficiência intelectual. O Laboratório de Movimento e Arte encontra-se equipado com colchonetes, equipamento audiovisual, e está em vias de se organizar para abrigar oficinas de arte e educação, assim como atividades de extensão que demandam uma organização espacial que possibilite a livre circulação e uma dinâmica de trabalho coletivo.

- d) Grupo de Pesquisa “PROJETO MEMÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA ORIGEM COMO ESCOLA NORMAL À HISTÓRIA IMEDIATA” (não cadastrado no CNPq, desenvolvido desde 2001, implementado em 2006 com auxílio da FAPERJ)

LABORATÓRIO PROMEMO

Este laboratório abriga um acervo relacionado com História do Rio de Janeiro, Educação Não Formal e Formação de Professores. Organizado a partir da instituição do Projeto Memória da Formação de Professores no Instituto de Educação desde sua origem como Escola Normal (1880) à História Imediata (PROMEMO) / ISERJ, em 2001. Há subprojetos sobre dimensões da formação de professores do ISERJ, a saber: da institucional à arquitetura escolar; dos processos e sujeitos no cotidiano escolar; das organizações e mobilizações. O PROMEMO/ ISERJ formou e forma pesquisadores-monitores-estudantes do Curso Normal Superior (2001-2010) e Pedagogia (2010 à atualidade). Sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Carolina Granato, atualmente, existem dois subprojetos sendo desenvolvidos: Fotografia e Arquitetura Escolar da Escola Normal do Distrito Federal: permanências e transformações da construção à criação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) (1928-1998); As Grandes Greves do Magistério Carioca e o Instituto de Educação: Militância, Mobilização e Formação de Professores (1979-2016).

Esse projeto Memória da Formação de Professores no Instituto de Educação tem como objetivo valorizar, por meio do levantamento de documentação escrita, oral e iconográfica, a história do IERJ, antigo Instituto de Educação do Rio de Janeiro, que, durante muitos anos, foi considerado um centro de referência e excelência na formação de professores, servindo de paradigma para todas as Escolas Normais do país.

No campo da **extensão, articulada ao ensino**, destacamos o projeto de educação de jovens e adultos intitulado **ProEXTEJA**. Criado em 1999, destaca-se desde então por articular suas atividades em ensino, pesquisa e extensão. Esse projeto promove oferta dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – do primeiro ao quinto ano - à população jovem e adulta pouco ou não escolarizada, que reside e/ou trabalha nas adjacências do ISERJ e que, por alguma razão, foi impedida de realizar seus estudos na idade própria ou obrigada a interrompê-los em algum momento da vida. No campo da pesquisa, cria oportunidades para a realização de aprofundamento dos estudos para a produção de pesquisas de caráter monográfico – Trabalhos de Conclusão de Curso – cujos temas estejam, direta ou indiretamente, vinculados ao campo da EJA.

4. CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

No momento da produção deste projeto, a coordenação do curso de graduação - Licenciatura em Pedagogia - é exercida por professor do curso, escolhido entre os pares, com titulação de Doutor e regime de trabalho de 40 horas. O período de gestão corresponde a 2018-2020.

4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e tem por objetivo a revisão, a adequação e a consolidação do mesmo. A sua constituição segue orientações do Ministério de Educação (MEC/INEP).

A composição do NDE do Curso encontra-se em quadro apresentado em anexo com respectiva titulação e formação acadêmica. O grupo constituído em fevereiro de 2018 participou da implantação do atual Projeto Pedagógico do Curso. O NDE está instituído desde 2014, quando da organização do curso para ato regulatório de renovação do reconhecimento do curso. Há atas de todas as reuniões realizadas pelo NDE.

4.3 INSTÂNCIAS COLETIVAS DO CURSO

As instâncias coletivas do curso atendem às normas do regimento geral do ISERJ – composição, atribuições e periodicidade. O ISERJ possui três conselhos deliberativos, a saber: Conselho Diretor, Conselho-Câmara de Educação Básica, Conselho-Câmara Acadêmico de Ensino Superior. Os Conselhos Deliberativos são presididos pelo (a) Diretor (a) Geral, pelo (a) Diretor(a) do CAp e pelo (a) Coordenador (a) Geral do Ensino Superior, respectivamente. No Conselho Diretor, há um (1) representante da Educação Superior.

O Conselho-Câmara Acadêmico de Ensino Superior é órgão deliberativo e normativo em matérias de ensino, pesquisa e extensão do Ensino Superior.

As deliberações de Ensino Superior que tratam de questões de interesse da instituição como um todo, são apreciadas e aprovadas pelo Conselho Diretor Pleno e encaminhadas aos órgãos superiores, caso seja necessário. As reuniões de professores ocorrem com periodicidade definida em calendário semestral.

4.4 DO CORPO DOCENTE

O Curso de Pedagogia conta com docentes titulados em nível de Pós-graduação *lato sensu* (especialização); *stricto sensu* (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado). Em anexo, o quadro docente com a titulação.

4.5 DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O Curso conta com apoio administrativo da **Secretaria Acadêmica, da Coordenação Acadêmica da Educação Superior, do Setor de Apoio à Informática, da Biblioteca da Educação Superior.**

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS: Infraestrutura de apoio administrativo e pedagógico

5.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O conjunto do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) é organizado em “escolas” nas etapas e modalidades da Educação Básica. A Educação Superior atende ao nível da Graduação (curso de Pedagogia e programas de formação de docentes) e nível de Pós-graduação *lato sensu*. Os espaços físicos para ensino, pesquisa e extensão e gestão acadêmica são:

- a) Infraestrutura de apoio técnico-administrativo: Reprografia; Recursos Humanos; Eventos; Protocolo; Apoio de Informática/Mídias.
- b) Infraestrutura de apoio acadêmico: Biblioteca; Setor de Inclusão; Setor de Estágios; Sala de reunião docente; Sala de professores; Salas de aula; Secretaria Acadêmica; Coordenação da Educação Superior; Teatro, entre outros.

5.2 BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas do ISERJ é constituído pela Biblioteca Central, denominada de Cecília Meireles, que atende, prioritariamente, à Escola Básica e a Biblioteca Setorial Paulo Freire, que atende, prioritariamente, à Educação Superior. Apesar dessa divisão, a Biblioteca Central manteve, em seu acervo, as obras oriundas da antiga Biblioteca da Escola Normal da Corte, em 1888 (que veio a formar uma Coleção de Obras Raras), e também por aquelas adquiridas em 1932, por decreto do então Diretor Geral de Instrução Pública do Distrito Federal, Anísio Teixeira, dentre as quais a coleção conhecida como “Brasília”, editada pela Companhia Editora Nacional, a partir de 1931, sob a direção de Fernando Azevedo até 1946. A Coleção Brasília foi concebida primeiramente como uma subsérie da “Biblioteca Pedagógica Brasileira”,

também presente no acervo da Biblioteca do Instituto de Educação. Em 2007, foi feita uma inventariação do acervo da Biblioteca Central, chegando-se a um número aproximado de 40.000 livros.

Inaugurada em maio de 2004, a Biblioteca da Educação Superior atende a discentes e docentes do Curso Superior de Graduação em Pedagogia, do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Também têm acesso ao acervo, docentes da Educação Básica, servidores técnico-administrativos do ISERJ e o público externo, este último apenas para consulta. São atribuições da Biblioteca Paulo Freire:

- a) Realizar empréstimo e consulta ao acervo;
- b) Promover aquisição, processamento técnico e divulgação do acervo;
- c) Manter e preservar o acervo;
- d) Oferecer suporte técnico-pedagógico aos trabalhos de pesquisa dos usuários;
- e) Promover visitas guiadas de discentes da Educação Superior;
- f) Promover intercâmbio com outras bibliotecas;
- g) Compartilhar acervo bibliográfico com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN);

A Biblioteca Paulo Freire está em processo de informatização – Sistema *Openbiblio*- desde o início do segundo semestre de 2013. Nos anos de 2014 e 2015, estabeleceu-se política institucional de ampliação do acervo, investimento na infraestrutura física - pintura, iluminação, climatização, ampliação e melhoria da rede e equipamentos de informática, com instalação de novos computadores e pontos de acesso *on line* para discentes e docentes. Ampliou-se a equipe técnica de apoio com inclusão de *professor orientador de pesquisa e uso do acervo*. Criou-se “guia de uso da biblioteca” para melhorar o contato com a comunidade acadêmica. As informações disponibilizadas, neste momento do projeto apresentado – 2018 - referem-se ao período de 2014, quando foram coletadas as informações aqui disponibilizadas e pertinentes à Biblioteca Paulo Freire, da Educação Superior do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ): (ABRIL de 2014)

1. Acervo Geral

A biblioteca possuía, em 2014, um total de 2.542 títulos de livros, totalizando 9.639 exemplares (volumes); 97 títulos de material digital-eletrônico (CD; CD-ROM; VHS); 13 títulos de periódicos especializados; 397 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

2. Assinaturas de Periódicos Acadêmicos e Científicos

A biblioteca contava, em 2014, com uma (O1) assinatura corrente de periódicos (*Caderno do Cedes – Centro de Estudos Educação & Sociedade*) e 12 títulos deste acervo resultam de doações.

3. Formas de Atualização e Expansão

O processamento técnico da biblioteca é todo executado de forma informatizada; utilizando-se para isso os bancos de dados criados em *Acces*. A biblioteca também conta com um *software* livre de controle, consulta e empréstimo do material bibliográfico, o *Open Biblio*, que, atualmente, está em fase de testes para utilização. Também possui um ponto de acesso à Internet. Foi realizado um levantamento das Bibliografias Básicas e Complementares, listadas com base no Caderno de Programas Curriculares das disciplinas do Curso de Pedagogia, visando à atualização e/ou ampliação do acervo.

4. Espaço Físico para Estudos

A biblioteca possui um salão de leitura e uma área de exposições.

O salão de leitura é um espaço de acolhimento e orientação dos usuários, utilizado para estudos e pesquisas. É também espaço para pequenas exposições e painéis informativos, podendo ser aproveitado para divulgação de projetos e iniciativas da instituição.

A biblioteca possui ainda uma sala de leitura com balcão de atendimento, onde o usuário pode ser orientado sobre o funcionamento desta, bem como fazer inscrição como leitor, solicitar apoio pedagógico para pesquisas bibliográficas, requisitar ou devolver as obras destinadas a empréstimo domiciliar ou a consulta.

Também no prédio da Biblioteca do ISERJ encontra-se o Centro de Memória da Educação Brasileira (CMEB/ISERJ), fundado em 2005, setor responsável pela manutenção, organização e preservação de um acervo composto por documentos de diferentes suportes, textuais, iconográficos, imagéticos e magnéticos, possibilitando o acesso de pesquisadores à história institucional que engloba as seguintes fases: Escola Normal da Corte (1880-1890), Escola Normal da Capital Federal (1890-1892), Escola Normal do Distrito Federal (1892-1932), Instituto de Educação (1932-1960), Instituto de Educação do Estado da Guanabara (1960-1974) e Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro (1974-1997).

A pesquisa dos arquivos escolares, ou seja, relatórios, livros de atas de reuniões, históricos escolares, boletins, quadros, mobiliário, quadros didáticos, lousas, globos, uniformes, cadernos, produções de alunos e professores, manuais escolares, materiais iconográficos e sonoros, traços arquitetônicos, entre tantos outros, propicia aos estudantes e professores uma compreensão mais efetiva do uso do patrimônio no processo educacional.

5.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

5.3.1 BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Destacamos os laboratórios didáticos de formação básica, como se intitula no indicador 3.8 do Instrumental do MEC/INEP para avaliação/reconhecimento de cursos de graduação (dezembro de 2017). O primeiro é a Brinquedoteca.

O curso de Pedagogia, do ISERJ, se articula com o Colégio de Aplicação, ambos localizados no mesmo espaço físico, sendo campo de estágio obrigatório dos licenciandos de Pedagogia. Passamos a descrever um dos espaços de formação para o licenciando e que se localiza na escola de educação infantil, do Colégio de Aplicação.

O Laboratório Brinquedoteca do CAP vem atendendo alunos e professores da Educação Infantil e Anos Iniciais regularmente, e alunos e professores de outros segmentos do ISERJ e de outras escolas e universidades. Junto ao curso de Pedagogia trabalha em parceria com grupos de pesquisa, desenvolve trabalho com estágio e monitoria, projetos culturais, disciplina eletiva e curso de extensão. Na formação continuada, desenvolve trabalho junto aos professores que frequentam a sala de brincar com seus alunos e participa dos centros de estudos e projetos no âmbito curricular regular. Desde 2006, desenvolve parceria com o grupo de pesquisa GPICC/UERJ (Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea)

A brinquedoteca tem se constituído em um espaço de formação na medida em que suas ações dialogam com os diferentes campos de conhecimentos desenvolvidos na escola. A constante tensão entre a cultura lúdica e a cultura escolar tem gerado reflexões e discussões nos centros de estudos dos professores, nas relações com os estagiários, nas bancas de monografias e além de facilitarem ações que vão para além do trabalho com as crianças.

A formação oferecida pelo laboratório brinquedoteca do Colégio de Aplicação tem como principais objetivos o desenvolvimento de atitude lúdica, refletindo acerca das possibilidades desse tipo de interação no espaço escolar; incentivar a realização de projetos/ideias criativas baseadas nas interações lúdicas de aprendizagem dos sujeitos participantes, crianças e adultos; articular o campo da práxis lúdica da brinquedoteca através da interlocução entre a formação superior e a continuada. Assim, busca compartilhar reflexões na criação de novos caminhos para a educação escolar, uma vez que Colégio de Aplicação pode fornecer conhecimentos e saberes produzidos em seu campo de atuação articulados à formação superior e constituindo também esta formação.

AÇÕES CURRICULARES

Na **SALA DE BRINCAR**, propomos aos educadores o exercício da *observação atenta* do brincar livre, atividade fundamental para a qualidade da interação que se pretende na sala de brincar; refletimos as questões levantadas a partir das observações registradas nos diários de campo; e buscamos referenciais teóricos que dialoguem com as questões apresentadas. Num segundo momento, propomos o exercício do *brincar mútuo*, no qual se experimentará o equilíbrio entre interdições e limites e o exercício da liberdade para a construção da autonomia.

ARTE E CIÊNCIA é uma experiência que nasce da parceria com o projeto CISA (Pedagogia) e da disciplina de Física (Ensino Médio), tem como principal objetivo brincar de decifrar a ciência escondida nos brinquedos e na vida, indagando de que maneira experiências científicas que lancem mão de elementos lúdicos nos facilitam reconhecer no pensamento lógico sua face de brinquedo. Descobrimos as forças vivas da natureza, essa ação pensa a possibilidade de uma dupla pedagogia, da Razão e da Imaginação. Essas ações nos permitem observar e refletir sobre a importância de uma experimentação de caráter aberto, não prisioneira de modelos científicos fechados, presos ao resultado e avessos ao erro.

OLHAR DO CORPO INTEIRO é uma experiência fruto da parceria com o projeto *Mídia e Educação: diálogos possíveis no contexto escolar* (GPIC/FAPERJ). Em virtude do financiamento do projeto, foram adquiridos equipamentos e aparatos técnicos lançando o desafio de pensar os seus usos e a mediação dos professores nas relações que as crianças poderiam estabelecer com eles. No sentido de elaborar atividades que não só coloquem esses aparatos nas mãos das crianças, mas que também de alguma forma as façam refletir sobre eles permitindo experimentar as diferentes formas de ver e perceber o mundo a sua volta, o principal objetivo do trabalho desta ação é possibilitar às crianças experiências lúdicas que explorem diferentes formas de olhar.

FESTIVAL DE DESENHO, POESIA, CARICATURA E FOTOGRAFIA é um evento cultural integrando as crianças da Educação Infantil e do 1º Segmento do Ensino Fundamental em parceria com Projeto Investigativo de Inclusão Lendo e Escrevendo. Seus principais objetivos são incentivar e promover o fazer artístico das crianças, estimulando sua produção cultural, sua expressão e criatividade; criar um ambiente de encontro e intercâmbio entre os participantes; além de aproximá-los de artistas profissionais que vem apresentar seu processo de trabalho.

EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS, INFÂNCIAS E BRINQUEDOS é uma parceria com o GPICC e tem como principal objetivo um encontro com os brinquedos e seus sentidos aproximando educação e cultura através do convite a olhar, interagir, experimentar e criar, tratando a experiência de estranhamento com os temas/objetos ponto de partida para estabelecer relações comunicativas através do jogo/diálogo.

PASSEAR, ações que buscam olhar a vocação lúdico-educativa da cidade e a *escola que passeia* como espaço de reconquista dos espaços públicos e populares. Tem o objetivo de promover

uma experiência criativa de suspensão na cidade, refletindo sobre a ideia de pertencimento como base para a experiência de conhecimento e circulação de um território particular para um território público, buscando este lugar-cidade que deixa de ser apenas um material construído e organizado para se embeber da atmosfera que as relações ajudam a estabelecer.

O BLOG É forma de comunicação e divulgação do trabalho realizado na brinquedoteca, criado por alunos bolsistas do ensino médio profissionalizante de informática/ISERJ/FAPERJ, seu endereço <http://brinquedoteca-iserj.blogspot.com.br/>, onde podem ser vistas ações do projeto.

As **FEIRAS** são uma modalidade que utilizamos em geral para realizar as ações culturais de arte, ciência, mídia etc, pois a feira como esse lugar de acontecimentos simultâneos e variados onde se pode flunar, segundo nossos interesses tem afinidades com a dinâmica da brinquedoteca.

5.3.2 LABORATÓRIO LÚDICO

O projeto de extensão Mobilização Educacional (Mob.E), coordenado pela Professora Dra. Maria de Lourdes de Melo Pinto, tem sua origem nos idos de julho de 2015, inspirado pelas experiências educacionais da Escola da Ponte, em Portugal. Desde seu surgimento, o grupo de alunos e professores envolvidos vem desenvolvendo estratégias para uma efetiva aplicabilidade dos conceitos estudados nas diversas disciplinas da licenciatura de Pedagogia no âmbito prático, contribuindo nos espaços da Instituição.

O projeto Mob.E vincula-se ao Grupo de Pesquisa *Identidade(s) e Saberes Docentes*. Como resultado das ações do grupo, o projeto Mob.E participou de Edital FAPERJ (2016/1) com projeto intitulado “A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR: Representações de formandos em pedagogia através da realização de atividades práticas”. Este projeto tinha como objeto de investigação o processo de formação de pedagogos. Como campo de atuação e investigação a “sala de aula” na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta articula-se a grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: *Identidade(s) e Saberes Docentes e Formação de Professores e Tecnologias Educacionais (FORPROTEC)*. Teve como objetivo: refletir sobre o processo de formação de pedagogos a partir de duas questões, a saber: a) Articulação entre teoria e prática; b) Construção do conhecimento em uma perspectiva colaborativa que envolva o aluno-docente e o professor da escola básica.

Com base nessa perspectiva e na proposta de investigação, buscou-se refletir sobre as percepções que os formandos em Pedagogia possuem acerca da prática docente. Inserir os formandos no cotidiano das salas de aula, em práticas colaborativas tornou-se, então, uma proposta de intervenção na “formação” pela imersão em atividades práticas relativas ao cotidiano da profissão.

Estruturado em um laboratório ambientado de modo a favorecer as interações de caráter lúdico e extensivo, inúmeras atividades são oferecidas pelo Mob.E, entre elas: oficinas pedagógicas, cursos livres, Cine Mob.E, consulta e empréstimo de acervo bibliográfico e lúdico-pedagógico, além de visitas mediadas ao *campus* do Instituto Superior de Educação. Essas ações atendem tanto ao público da Pedagogia, quanto da Escola Básica, assim como ao externo.

Adota-se a metodologia de Pedagogia de Projetos e busca-se a parceria com outras instituições, visando a organização e implementação de eventos, como culminâncias de ações desenvolvidas no Laboratório, ao longo de cada semestre letivo. Após dois anos de contínuo exercício educacional, estabeleceu-se que a atuação do projeto ficaria circunscrita à gestão de espaços e eventos, com algumas ações instiladas por leituras nas subáreas da Educação Não Formal e da Pedagogia em espaços não-escolares. Além disso, desde 2015.2, o projeto passou a ser campo de estágio do oitavo período da Pedagogia; em 2018.1, foi incorporado o estágio de sétimo período.

5.3.3 LABORATÓRIO DE MOVIMENTO e ARTE

O Laboratório Movimento e Arte é um desdobramento do projeto de extensão “Corpo, Movimento e Alfabetização Corporal” proposto pelo Grupo de Pesquisa “Corpo, Multiculturalismo e Diversidade” (Dgp-CNPq) em 2012, atualmente, coordenado pela Profa. Ms. Cristina Ramos, com a parceria da UFRJ (Profa. Dra. Maria Aparecida Donato, da Faculdade de Dança da Escola de Educação Física) e da Escola Especial Favo de Mel. Por meio de uma metodologia que estimula a aprendizagem física, com a educação somática, as artes plásticas e musicais; a interpessoal, com atividades de convívio social, trocas de experiências compartilhamentos; e a intrapessoal, com atividades individuais, com foco na atenção, concentração, na construção simbólica e na significação, o projeto tem como meta a potencialização da capacidade de aprendizagem das pessoas com deficiência intelectual.

5.3.4 LABORATÓRIO PROMEMO

Este laboratório abriga um acervo relacionado com História do Rio de Janeiro, Educação Não Formal e Formação de Professores. Organizado a partir da instituição do Projeto Memória da Formação de Professores no Instituto de Educação desde sua origem como Escola Normal (1880) à História Imediata (PROMEMO) / ISERJ, em 2001.

Através do desenvolvimento de subprojetos sobre dimensões envolvidas nesta formação, da institucional à arquitetura escolar, processos e sujeitos no cotidiano escolar, organizações, mobilizações, o PROMEMO/ ISERJ formou e forma pesquisadores-monitores-estudantes do Curso Normal Superior (2001-2010) e Pedagogia (2010 à atualidade). Sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Carolina Granato, atualmente, dois subprojetos estão sendo desenvolvidos:

- a) Fotografia e Arquitetura Escolar da Escola Normal do Distrito Federal: permanências e transformações da construção à criação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) (1928-1998);
- b) As Grandes Greves do Magistério Carioca e o Instituto de Educação: Militância, Mobilização e Formação de Professores (1979-2016).

Esse projeto, Memória da Formação de Professores no Instituto de Educação, tem como objetivo valorizar, através do levantamento de documentação escrita, oral e iconográfica, a história do ISERJ, antigo Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

5.3.5 LABORATÓRIO DIDÁTICO: complexo de Biologia

O Complexo de Biologia se constitui de três salas no terceiro andar do Pavilhão Central do ISERJ. A sala 309 é um laboratório multifuncional no qual podem ser desenvolvidos experimentos acadêmicos-didáticos, bem como funcional como sala de projeção. Possui uma Coleção Zoológica que atende plenamente o Pedagogo, pois todos os *phyla* estão representados.

Este complexo é dotado de bancadas azulejadas que propiciam o desenrolar de práticas voltadas para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A sala 311 é uma sala de projeção em plano inclinado e é dotada de uma bancada com pia que permite demonstrações experimentais. A sala 313 é um Museu de Ciências Naturais que agrega um rico material zoológico e botânico. O Complexo possui material de vidraria, microscópios estereoscópicos, microscópios ópticos, lupas de mão, pinças, tesouras, etc.

5.3.6 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Curso conta com o apoio do SESUTI, setor responsável pela gerência dos recursos de informática da Instituição. À Gerência de Rede, compete implantar, manter e atualizar estruturas que possibilitem o pleno funcionamento das redes e subredes que compõem o Sistema de Informática do ISERJ. Há disponibilidade de rede *WI-FI* em espaços abertos e fechados da IES para docentes e discentes. Apresentamos as instalações e equipamentos do laboratório (**Sala 208**): Rede Cabeada e *WiFi*; Velocidade de conexão de Fibra Óptica de 1Gbps; Ar-Condicionado; TV de Plasma de 50 polegadas; Vinte e um (21) computadores; Processador Intel Celeron 440 2.2Ghz; Memória RAM de 1Gb; Disco Rígido 160Gb; Leitor de DVD

5.3.7 LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO EM TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Este laboratório foi criado no início do semestre letivo de 2018. Tem sua origem no Grupo de Pesquisa FORPROTEC/CNPq. O principal objetivo é promover a realização de investigação e a construção de conhecimento nos domínios das Tecnologias e Formação

de Professores, no campo do ensino, pesquisa e extensão. Atende à Resolução CNE/CP nº 02/2015 que trata, especificamente, da formação dos professores para atuarem na educação básica, que prevê no art. 5º, “o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes” (BRASIL, 2015).

Mais especificamente, os objetivos gerais do Laboratório *de Investigação em Tecnologias e Formação de Professores* são: a investigação em várias áreas no âmbito das tecnologias e formação de professores; a educação continuada e difusão científica; a promoção de projetos de intervenção na comunidade iserjiana; a produção, disseminação e avaliação de recursos didáticos e estratégias educativas no âmbito das tecnologias e sua inserção nas perspectivas curriculares; o estudo das políticas educacionais locais, nacionais e internacionais, no âmbito das Tecnologias e Educação.

5.3.8 OUTROS

O Curso conta ainda com os LABORATÓRIO MULTIMÍDIA - LabMM; onde os licenciandos têm acesso a oficinas em radiocomunicação, com instrumentos musicais e em edição de vídeo; LABORATÓRIO DE LÍNGUAS – LabLin , onde licenciandos e professores têm acesso a cursos de línguas estrangeiras (espanhol, francês e inglês) e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL e LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, onde se desenvolvem atividades que complementam a formação discente. Vale acrescentar que Atividades Desportivas e de Educação Física também estão disponíveis com a oferta de cursos livres (Ioga, Pilates, Natação, Hidroginástica, entre outros).

6. REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

_____. **A poética do devaneio**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BARROS, Manoel. **Memórias inventadas**. A infância. São Paulo: Record, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987a.

_____. **Obras Escolhidas II – rua de mão única**. São Paulo: editora Brasiliense, 1995.

_____. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2002.

BERNET, J.T. **Otras educaciones: animación sociocultural, formación de adultos y ciudad educativa**. Barcelona: Anthropos, México: Universidad Pedagógica Nacional, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BOUSQUET, Martine Mauriras. **L Experience Ludique**. Paris: Seuil, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a **formação continuada**.

_____. Estado do Rio de Janeiro. Conselho Estadual de Educação. **DELIBERAÇÃO CEE Nº 337, DE 16 DE JULHO DE 2013**. Dispõe sobre a realização de Estágio Supervisionado de alunos do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e da Educação Superior, e determina outras providências. (Define modalidades de estágio).

_____. **Lei Federal nº 11.788/09 de 25/09/2008**- Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. **LEIS 10639/03 e 11645/08 - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**. Laboratório Pedagógico Curso Normal. Currículo Mínimo, 2013.

_____. Ministério da Educação. CONAES. Parecer n. 4, de 17 de junho de 2010. Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**

_____. Ministério da Educação. Do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES: **Instrumento de Avaliação-atos regulatórios de autorização e reconhecimento de cursos (2017).**

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância.** Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial). Brasília, agosto de 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno- **PARECER CNE/CP no. 10, de 10 de maio de 2017.** Proposta de alteração do Art. 22, da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010-** CNE/CP que Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 13005/14 | Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Disponível em: < <https://goo.gl/CTwz8V>> Acesso em 22 mai 2018

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <<https://goo.gl/eiLYKV>> Acesso em 22 mai. 2018.

DUVIGNAUD, Jean. **El juego del juego.** Colômbia: Fondo de Cultura Econômica, 1997a.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Direito à infância:** Mário de Andrade e os parques infantis para crianças de famílias operárias na cidade de São Paulo (1935-1938). Tese de doutoramento. Faculdade de educação, USP. 1993.

FUNDAÇÃO DE APOIO Á ESCOLA TÉCNICA- FAETEC. NORMA INTERNA FAETEC/VPE n. 01/2012: Estabelece normas internas de Estágio Não-obrigatório.

_____. PORTARIA n. 302 de 28 de janeiro de 2010: Institui normas e procedimentos para o cumprimento do estágio supervisionado nos cursos dos Institutos Superiores de Tecnologia e Educação.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Gerais para a Educação Básica

HAMPATÊ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: **História Geral da África I**, Metodologia e pré-história da África. Págs 167-212. Editado por Joseph Ki-Zerbo, 2. ed. Brasília, UNESCO, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Teorias, pesquisas e organização que valorizam o jogo na educação: o exemplo da brinquedoteca**. Cadernos da EDM. São Paulo: USP.vol.2 no. 2. 1990.

LIMA, Mayume Souza. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

LISBOA, Marcia. **Para contar histórias: teoria e prática: narrativa, dramatização, música e projetos**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

MARCELLINO, Nelson C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1990.

MILITO, Cláudia e SILVA Hélio. **Vozes do meio fio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

MUNIZ, M. Cristina S. (org.). **Esconderijos**. Rio de Janeiro: 7 Letras. 2000.

MUNIZ, M. Cristina S. **A brinquedoteca na escola**. Dissertação de mestrado em Educação Física. UGF. 1997

PERROTI, Edmir. **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

PRETTO, Nelson De Luca e RICCIO, Nícia Cristina Rocha. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013. Edição do Kindle.

SARMENTO, Manoel J. Imaginário e culturas da infância. In: **As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância**. Portugal: Universidade do Minho,2003.

SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

TAHAN, Malba. **A Arte de Ler e Contar Histórias**. Rio de Janeiro: Conquista. 1961.

WERNECK, Jurema; IRACI, Nilza; CRUZ, Simone (orgs.). **Mulheres negras na primeira pessoa**
Porto Alegre: Redes Editora, 2012. In:
[www.belezacidadania.org.br/.../Mulheres%20Negras%20na%20primeira%20Pessoa%](http://www.belezacidadania.org.br/.../Mulheres%20Negras%20na%20primeira%20Pessoa%20), acesso em
25 maio 2018

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Este ANEXO apresenta documentos que organizam e normatizam a proposta pedagógica do curso de Pedagogia realizado no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), a partir de 2009, quando se inicia a primeira turma e que se adequam a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE/CP.

Este projeto foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) atendendo à Resolução 01 de 17 de junho de 2010 (MEC/INEP). Para tal, foram realizadas reuniões, entre fevereiro e junho de 2018, tendo se constituído como colegiado ampliado por promover a participação de todos os professores. Estes eram convidados, a partir de divulgação pública de dias e horários, para o estudo. De todas essas reuniões, há atas do NDE.

ANEXO 1 : MATRIZ CURRICULAR (2018)

Período	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	Ch/total
Disciplinas obrigatórias (previstas PPC)	340	360	360	360	280	280	180	180	2340 horas
Disciplinas optativas									280 horas
									2620 horas
Estágio supervisionado					100	100	100	100	400 horas
Trabalho de conclusão do curso	-	-	-	-	-	-	-	60	60 horas
Atividades complementares (ao longo do curso)									200 horas
Carga Horária Total do CURSO									3280 horas

1° Período	Disciplinas Obrigatórias	CH
PFG01	Filosofia e Educação	40h
PDE01	Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa	40h
PDE14	Arte e Educação	40h
PNI01	Introdução à Metodologia da Pesquisa	40h
PAP18	Didática e Práticas Pedagógicas	60h
PDE13	Movimento e Expressão Corporal	60h
PFG03	História da Educação	60h

2° Período	Disciplinas Obrigatórias	CH
PFG05	Antropologia e Educação	40h
PDE02	Metodologias para o ensino de Língua Portuguesa	40h
PAP01	Fundamentos e Princípios da Gestão da Educação	40h
PFG02	Filosofia e Questões Contemporâneas	40h
PAP15	Planejamento e Prática Pedagógica	40h
PFG08	Educação e Movimentos Sociais	40h
PDE16	Tecnologias digitais na educação	60h
PFG06	Psicologia na Educação	60h

3° Período	Disciplinas Obrigatórias	CH
PDE15	Intertextualidades: linguagem verbal e não verbal	40h
PAP16	Currículo e Educação	40h
PFG11	Tópicos especiais em educação não formal	40h
PDE03	Fundamentos e Metodologias para o ensino de Matemática I	40h
PDE07	Fundamentos e Metodologias para o ensino de Ciências Naturais I	40h
PDE09	Fundamentos e Metodologias para o ensino de Geografia I	40h
PFG07	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60h
PFG04	Sociologia da Educação	60h

4º Período	Disciplinas Obrigatórias	CH
PAP02	Fundamentos e Metodologias para a Educação Infantil	40h
PDE17	Introdução à literatura Infanto-Juvenil	40h
PDE10	Fundamentos e Metodologias para o ensino de Geografia II	40h
PDE04	Fundamentos e Metodologias para o ensino de Matemática II	40h
PDE08	Fundamentos e Metodologias para o ensino de Ciências Naturais II	40h
PAP17	Avaliação da Aprendizagem: questões teóricas e práticas	40h
PDE11	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60h
PAP07	Alfabetização I	60h

5º Período	Disciplinas Obrigatórias	CH
PDE05	Fundamentos e Metodologias para o ensino de História I	40h
PAP10	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	40h
PAP04	Fundamentos e Metodologias para Educação de Jovens e Adultos	40h
PAP03	Fundamentos e Metodologias para o Ensino Fundamental	40h
PAP05	Fundamentos e Metodologias para Educação Especial e Inclusão	60h
PAP08	Alfabetização II	60h
ESGEI	Estágio: Educação Infantil	100h

6º Período	Disciplinas Obrigatórias	CH
PAP11	Práticas Pedagógicas na Educação Especial e Inclusão	40h
PAP13	Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental	40h
PDE06	Fundamentos e Metodologias para o ensino de História II	40h
PDE12	Música e Educação	40h
PAP12	Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos	60h
PNI02	Pesquisa I	60 h
ESGEF	Estágio: Ensino Fundamental- Regular e EJA	100h

7º Período	Disciplinas Obrigatórias	CH
PAP06	Fundamentos e Metodologias para o Ensino Médio	40h
PFG13	Tópicos especiais na Educação do Campo/Quilombola/Indígena	40h
PFG12	Tópicos especiais na Educação a Distância	40h
PNI03	Pesquisa II	60h
ESGEM	Estágio: Ensino Médio, na modalidade Normal e Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar	100h

8º Período	Disciplinas Obrigatórias	CH
PAP 09	Gestão e Organização do Trabalho na Educação	60h
PFG09	Política, Estado e Educação	60h
PFG10	Educação das Relações Étnico-Raciais	60h
ESGGT	Estágio: Gestão	100h

ANEXO 2: NÚCLEOS E DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

NÚCLEOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
<p>Estudos de Formação Geral</p> <p>Áreas específicas e interdisciplinares</p> <p>Fundamentos da Educação</p>	<p>Filosofia da Educação</p> <p>Filosofia e Questões Contemporâneas</p> <p>História da Educação</p> <p>Sociologia da Educação</p> <p>Antropologia e Educação</p> <p>Psicologia na Educação</p> <p>Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</p> <p>Educação e Movimentos Sociais</p> <p>Política, Estado e Educação</p> <p>Educação das relações étnico-raciais</p> <p>Tópicos Especiais em educação não formal</p> <p>Tópicos Especiais na educação à distância</p> <p>Tópicos Especiais na educação do campo/Quilombola/Indígena</p>
Diversificação de Estudos	<p>Alfabetização I e II</p> <p>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Língua Portuguesa</p> <p>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Matemática I e II</p> <p>Fundamentos e Metodologias para o ensino de História I e II</p> <p>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Ciências Naturais I e II</p> <p>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Geografia I e II</p> <p>Introdução à literatura Infantil</p> <p>LIBRAS</p> <p>Música e Educação</p> <p>Movimento e Expressão Corporal</p> <p>Arte e Educação</p> <p>Interxtualidades: linguagem verbal e não verbal</p> <p>Tecnologias digitais na educação</p>
Aprofundamento	<p>Fundamentos e Princípios da Gestão da Educação</p> <p>Fundamentos e Metodologias para a educação infantil</p> <p>Fundamentos e Metodologias para o ensino fundamental</p> <p>Fundamentos e Metodologias para a educação de jovens e adultos</p> <p>Fundamentos e Metodologias para a educação especial e inclusão</p> <p>Fundamentos e Metodologias para o Ensino Médio</p> <p>Gestão e Organização do trabalho na educação</p> <p>Práticas pedagógicas na ed. Infantil</p> <p>Práticas pedagógicas na ed. Especial e inclusão</p> <p>Práticas pedagógicas na ed. de jovens e adultos</p> <p>Práticas pedagógicas no ensino fundamental</p> <p>Planejamento e Prática Pedagógica</p> <p>Currículo e Educação</p> <p>Avaliação da aprendizagem: questões teóricas e práticas</p> <p>Didática e Práticas Pedagógicas</p>
Estudos Integradores	<p>Introdução à Metodologia da Pesquisa</p> <p>Pesquisa I</p> <p>Pesquisa II</p> <p>Estágio Supervisionado Obrigatório (a partir do 5º. Período)</p>

ANEXO 3 – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - EMENTAS

PRIMEIRO PERÍODO- Disciplinas Obrigatórias	CH
<u>Filosofia e Educação</u>	
Diálogos entre a filosofia e a educação sob o viés histórico e os interesses temático e metodológico. Especificidades do pensamento filosófico frente à Ciência, Religião e Arte. Modelos de aprendizagem de matriz técnica e filosófica. Investigação de questões e construção de conceitos. Perspectivas epistemológicas, éticas, políticas e estéticas. Filosofia e formação do homem. Cultura e cidadania	40h
<u>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Língua Portuguesa</u>	
Cultura, língua e linguagem. Signo, texto e discurso. Contribuições da Linguística aplicada ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Norma-padrão e variações linguísticas., considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva	40h
<u>Arte e Educação</u>	
Arte no desenvolvimento da percepção, do conhecimento e da expressão. A linguagem da arte como produtora de sentidos. Dimensão criadora e integradora da arte no processo educativo. Caráter transdisciplinar e multicultural da arte. Fundamentos estéticos e artísticos da educação em arte. Arte na educação escolar. Expressão plástica como linguagem. Imaginação criadora e arte como jogo. Espaço experienciado e espaço gráfico. História e grafismo. Aquisição da linguagem gráfica. O desenho das crianças. Técnica, expressividade e interpretação de imagens. Interação e complementaridade entre as artes. Metodologia triplíce: contextualizar, apreciar e fazer.	40h
<u>Introdução à Metodologia da Pesquisa</u>	
Conhecimentos das técnicas de estudo e pesquisa. As relações do homem com o conhecimento científico e o seu processo de produção. Aspectos lógicos da formulação de um problema relevante da investigação científica: o objeto de estudo.	40h
<u>Didática e Práticas Pedagógicas</u>	
Concepções de educação, conhecimento e sociedade. Tendências da educação brasileira. Didática e prática docente: relações do fazer pedagógico na escola. Trabalho pedagógico e autonomia docente. O curso de Pedagogia: perfil do egresso e do curso. A relação entre o Projeto Político Pedagógico e a Didática. Didática e Práticas Pedagógicas em uma escola inclusiva. Didática e TICs: ação pedagógica que visa formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de construir seu próprio conhecimento em uma sociedade que disponibiliza cada vez mais o acesso à informação	60h
<u>Movimento e Expressão Corporal</u>	
Corpo, movimento e expressão. Aspectos históricos, antropológicos e culturais. O corpo e a relação com o outro. Consciência corporal e identidade. Noção de corporalidade como promotora de presença e de inclusão. Ludicidade.	60h
<u>História da Educação</u>	
O conceito de educação enquanto processo social e a importância da História da Educação para um posicionamento sociopolítico do magistério. Análise das raízes históricas da educação da Antiguidade até os tempos modernos. O legado da educação jesuítica. Projetos e práticas escolares no Brasil Império e na Primeira República. Educação na Era Vargas. A ditadura civil militar e seus projetos educacionais. Os movimentos de educação popular. Perspectivas atuais da educação brasileira.	60h

SEGUNDO PERÍODO- Disciplinas Obrigatórias		CH
<u>Antropologia e Educação</u>		
Breve história da Antropologia. O campo de conhecimento da Antropologia Social. Conceitos e noções antropológicas básicas. Cultura, Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Antropologia e Educação: condicionantes histórico-culturais. Pesquisa e educação: a contribuição do método etnográfico.		40h
<u>Metodologias para o ensino de Língua Portuguesa</u>		
Leitura e escrita como atividade de produção de sentidos. As estratégias cognitivas, contextuais e textuais. Expressão escrita e oral em diversos gêneros textuais. Coesão e coerência. Fundamentos básicos da Literatura, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.		40h
<u>Fundamentos e Princípios da Gestão da Educação</u>		
A organização do ensino no Brasil: determinantes históricos, estruturais e conjunturais da gestão da educação. O sistema educacional brasileiro: organização e funcionamento nos aspectos filosóficos, políticos, normativos, administrativos e técnico-pedagógicos. A gestão da escola pública, sua trajetória e perspectivas.		40h
<u>Filosofia e Questões Contemporâneas</u>		
A experiência filosófica. Escolha de questões orientadoras, tais como: “Que tipo de homem se quer formar?”, “qual a direção filosófica a ser apresentada às novas gerações?”, “quais são os descaminhos da educação vigente na civilização Ocidental em geral e no Brasil em particular?” etc. Leitura de autores selecionados, para elaboração do pensamento em torno das perguntas formuladas.		40h
<u>Planejamento e Prática Pedagógica</u>		
Planejamento e gestão do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento e planos para diferentes etapas e modalidades do ensino básico. Planos de Ação/atividades para projetos formais e não formais. Planejamento e Plano em uma escola inclusiva. Planejamento de atividades considerando múltiplas e diversas tecnologias de ensino.		40h
<u>Educação e Movimentos Sociais</u>		
A ordem mundial globalizada e as políticas de orientação neoliberal. Histórico dos Movimentos Sociais na luta contra a exclusão. A pedagogia dos movimentos sociais. O papel dos Movimentos Sociais na proposição de um novo paradigma de participação popular e de uma nova cultura política. A democracia no interior da escola.		40h
<u>Tecnologias digitais na educação</u>		
Perspectiva histórica. Cultura digital e formação docente: perspectivas éticas e políticas. Educação, sociedade e tecnologias digitais. <i>Literacia</i> digital. Leitura crítica da mídia massiva. Desafios e possibilidades das redes sociais para a educação. Recursos Educacionais abertos: práticas e políticas públicas. Autoria e <i>remix</i> . APP e gamificação na educação: práticas contextualizadas. Políticas públicas de inclusão digital na educação. Ambientes virtuais de aprendizagem e estratégias pedagógicas.		60h
<u>Psicologia na Educação</u>		
Visão epistemológica da Psicologia. Campos de estudo e de aplicação, métodos de investigação. Bases para o estudo do desenvolvimento humano. Os modelos de desenvolvimento de Sigmund Freud, Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky.		60h

TERCEIRO PERÍODO- Disciplinas Obrigatórias		CH
<u>Intertextualidades: linguagem verbal e não verbal</u>		
Estudo das linguagens do ponto de vista da Semiótica do Texto. Abordagem interdisciplinar: Língua, Cultura, Arte e Educação, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.		40h
<u>Currículo e Educação</u>		
Currículo e Projeto político pedagógico. Teorias sobre Currículo. Parâmetros, Referenciais, Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para Educação Básica. Currículo e Tecnologias. Currículo em uma Escola Inclusiva.		40h
<u>Tópicos especiais em educação não formal</u>		
Problematização da educação dita formal, escolarizada. Percepção do fenômeno educativo em suas variantes não formais e informais. Compreensão das especificidades pedagógicas em diferentes ambientes não escolares. Correlação com outros conceitos: transversalidade, educação permanente, cidade educativa, educomunicação, educação em rede, educação inclusiva etc.		40h
<u>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Matemática I</u>		
Números; sistemas de numeração; algoritmos das operações; operações e suas ideias; resolução de problemas como metodologia de ensino, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva. Uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino da matemática.		40h
<u>Fundamentos e Metodologias Ensino de Ciências Naturais I</u>		
O homem e seu meio natural. Percepção dos fenômenos naturais e a ciência formalizada. Princípios da Ecologia. Visão harmônica entre homem e ambiente natural. Preservação ambiental e educação. Saúde e meio ambiente. Educação, saúde e fisiologia: aspectos preventivos, orientação sexual, vícios. Estruturas básicas de atenção à saúde.		40h
<u>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Geografia I</u>		
Geografia como ciência: integração entre os diversos ambientes vividos pelo aluno, fornecendo-lhe uma visão mais completa do espaço construído pelo trabalho da humanidade ao longo de um processo histórico. Construção de conceitos-chave a serem desenvolvidos ao longo do curso como: Espaço, paisagem, território, região e lugar. A cartografia como forma de representação espacial na Geografia.		40h
<u>Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</u>		
A aprendizagem: conceito, segundo diferentes perspectivas teóricas. Teoria de aprendizagem e sua base filosófica. Fatores que influem na aprendizagem. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Desenvolvimento da linguagem. A personalidade sua estrutura e dinâmica. Principais distúrbios mentais, comportamentos atípicos no ambiente escolar.		60h
<u>Sociologia da Educação</u>		
As relações entre sociedade, economia, política e educação. O processo histórico-social como fator de interferência no processo educacional. A educação como processo socializador. O estudo sociológico da escola. Educação e cidadania. Pobreza e escolarização. Analfabetismo e exclusão social. A educação e a comunicação na atualidade.		60h

QUARTO PERÍODO: Disciplinas Obrigatórias		CH
<u>Fundamentos e Metodologias para a Educação Infantil</u>		
A construção social do conceito de infância. História e política do atendimento à criança no Brasil: assistencialismo e educação. As políticas educacionais para a criança de 0 a 5 anos. A legislação brasileira e a educação infantil.		40h
<u>Introdução à literatura Infanto-Juvenil</u>		
A literatura infantil: das fontes orais e populares à afirmação do gênero do séc.XIX e suas transformações até as produções de autores contemporâneos, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.		40h
<u>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Geografia II</u>		
O processo de construção da noção de espaço na criança. A alfabetização cartográfica/espacial/geográfica. O construtivismo e a Teoria sócio-histórica na interface com a aprendizagem geográfica nos Anos Iniciais. Ferramentas tecnológicas no trabalho de campo e na pesquisa virtual. Utilização de <i>softwares</i> para dinamização do conteúdo, para a localização e para o mapeamento do espaço. Uso de registros fotográficos.		40h
<u>Fundamentos e Metodologias para o ensino de Matemática II</u>		
A história dos números racionais. Os números racionais e suas representações. A metodologia do ensino de frações e recursos didáticos. Operações com decimais e o contexto do dinheiro. O espaço e as relações espaciais na educação infantil. O ensino de geometria nas séries iniciais. A conceitualização em Geometria. Identificação e classificação das figuras espaciais e planas. Reconhecimento dos elementos e propriedades das figuras geométricas. Os padrões e instrumentos de medida. Jogos analógicos e digitais, <i>softwares</i> específicos. Os parâmetros para o ensino de geometria articulados à análise de livros didáticos e paradidáticos. Ensino da matemática, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.		40h
<u>Fundamentos e Metodologias Ensino de Ciências Naturais II</u>		
Noções de astronomia. O lugar do homem no universo. Questões relacionadas à expansão do universo. Finitude e infinitude. Borda do universo. Abordagem sobre o Big Bang para levar a compreensão sobre a origem da vida. A genética e seus avanços. Clonagem e transgênicos. Bioética. Reflexões sobre a relação entre o ensino das Ciências e as TICs, especificamente no que condiz ao uso de softwares educacionais como recurso didático.		40h
<u>Avaliação da Aprendizagem: questões teóricas e práticas</u>		
Avaliação: princípios, teorias e práticas. Estudo da avaliação como instrumento para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem. O processo de avaliação em uma escola inclusiva.		40h
<u>Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS</u>		
Pensamento e Linguagem. Surdez e bilinguismo; formação da subjetividade da criança surda; inclusão social; o papel da família na educação da criança com necessidades educacionais especiais auditivas. (LIBRAS) Língua Brasileira de Sinais. Formação de docentes de Educação Infantil e Anos Iniciais do EF. LIBRAS e inclusão social do surdo e o seu acesso à cidadania plena. Gramática básica, aspectos linguísticos e símbolos icônicos e classificadores da LIBRAS. Importância das expressões faciais, corporais e dos recursos visuais na comunicação com surdos, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.		60h
<u>Alfabetização I</u>		
Bases epistemológicas da alfabetização: constituição sociocultural e discursiva do sujeito e a interrelação aprendizagem e desenvolvimento, linguagem, pensamento e grafismo; o Construtivismo e a língua escrita como objeto de conhecimento. Questões contemporâneas sobre a alfabetização: relações entre cultura escrita/do escrito e oralidade, letramento e alfabetização e		60h

a formação do sujeito-autor leitor e escritor.	
QUINTO PERÍODO: Disciplinas Obrigatórias	
<u>Fundamentos e Metodologias para o ensino de História I</u>	
Ensino-Aprendizagem de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação do saber histórico escolar no Brasil a partir da matriz francesa, marcos de mudança (1838, 1895, anos 30, ..., dos Estudos Sociais ao retorno da História) Historiografia sobre a formação da sociedade brasileira, sociedades nativas, “o sentido da colonização” e a escravidão nos períodos colonial e monárquico, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.	40h
<u>Práticas Pedagógicas na Educação Infantil</u>	
O professor de Educação Infantil. A criança: características e necessidades. A organização das escolas de Educação Infantil: tempo, espaço e rotina (creche e pré-escola). Planejamento, interdisciplinaridade e avaliação na Educação Infantil. Relacionamento com as famílias. Currículo oficial e Projetos Pedagógicos (Experiências: Abordagens sociointeracionistas e Reggio Emilia).	40h
<u>Fundamentos e Metodologias para Educação de Jovens e Adultos</u>	
O marco legal da EJA. Políticas públicas para educação de jovens e adultos. A EJA na perspectiva do direito: os movimentos nacionais e internacionais pelo direito à educação para todos e por toda a vida. Os sujeitos da EJA: o jovem, o adulto e o idoso. Educação e trabalho. O PROEJA. O Trabalho como princípio educativo. Pressupostos filosóficos, históricos e antropológicos fundamentais da educação de jovens e adultos, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.	60h
<u>Fundamentos e Metodologias para o Ensino Fundamental</u>	
Papel social da escola e concepções de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diretrizes curriculares para a educação básica, etapa do ensino fundamental: relação com plano de Ensino e Plano de aula. O cotidiano escolar dos anos iniciais do ensino fundamental.	40h
<u>Fundamentos e Metodologias para Educação Especial e Inclusão</u>	
Marcos históricos e legais da Educação Especial (EE). Leis e Legislação, diretrizes curriculares nacionais. Atuação com alunos público-alvo da EE. Estigma. Identidade/Alteridade. Eliminação/minimização de barreiras à aprendizagem e participação. Mediação Pedagógica e de Conflito, sob a perspectiva do pensamento de Vygotsky/Feuerstein, a afetividade de Piaget/Wallon, Freire, dentre outros. Inclusão do sujeito social, acadêmica, profissionalmente e com êxito.	60h
<u>Alfabetização II</u>	
Histórico da alfabetização no Brasil. Classificação geral dos métodos. Práticas de leitura e escrita na escola e fracasso escolar. Formação e trabalho docente na alfabetização. A literatura e as primeiras experiências leitoras. Bases curriculares nacionais para a alfabetização - Letramento e Alfabetização nas Políticas Públicas de Educação para Crianças, Jovens e Adultos no Brasil.	60h
ESTÁGIO: EDUCAÇÃO INFANTIL	
100h	
SEXTO PERÍODO: Disciplinas Obrigatórias	
<u>Práticas Pedagógicas na Educação Especial e Inclusão</u>	
40h	

<p>Estudo das terminologias do estigma à deficiência; estudo de diferentes concepções teóricas do desenvolvimento humano e suas implicações nas práticas pedagógicas e metodológicas (Vygotsky/Feuerstein, Piaget/Wallon, Paulo Freire, dentre outros) com respostas educacionais às barreiras à aprendizagem e à participação: altas habilidades, auditiva, física, mental, múltiplas e visual. Planejamento e avaliação para o público-alvo da Educação Especial: construção da leitura e da escrita. Conhecimento, discussão e análise das mudanças na última década do século XX. Reflexão, discussão e análise sobre a aprendizagem e a inclusão e suas práticas; Instrumentalização dos futuros docentes, que atuarão em todas as fases do desenvolvimento, com conhecimentos sobre a pessoa com deficiência; e Questões contemporâneas do desenvolvimento humano e suas implicações no cotidiano do indivíduo com deficiência, eliminando/minimizando as barreiras à aprendizagem e participação. Mediação, Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão.</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental</u></p> <p>Organização do trabalho pedagógico com base nas demandas dos alunos em uma perspectiva de Inclusão em Educação. Propostas educacionais e práticas pedagógicas: o cotidiano das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamentos e planos de aula para os anos iniciais do ensino fundamental. Relação entre professores e alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Currículo, multiculturalidade e práticas pedagógica.</p>	40h
<p style="text-align: center;"><u>Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos</u></p> <p>A alfabetização de adultos: fundamentos teóricos-metodológicos. Educação de jovens e adultos na modalidade a distância. O ENCCEJA. O planejamento na EJA. O currículo na EJA. Informática e a educação de jovens e adultos; Recursos de informática e o ensino.</p>	40h
<p style="text-align: center;"><u>Fundamentos e Metodologias de História II</u></p> <p>A formação do cidadão brasileiro da monarquia às repúblicas. Ensino-Aprendizagem de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de eixos temáticos. A construção do conhecimento histórico em sala de aula através de diferentes tipos de documentos (escritos, iconográficos, memórias) e respectivas metodologias. O ensino da história na era da informática. Recursos multimídias, acesso a programas, bancos de dados e referências bibliográficas e iconográficas.</p>	40h
<p style="text-align: center;"><u>Música e Educação</u></p> <p>Música, linguagem e poesia. Funções sociais da música. Campos musicais populares e eruditos. Integração social através da música. Desenvolvimento infantil com recursos musicais: motricidade, cognição, fabulação e criatividade.</p>	40h
<p style="text-align: center;"><u>Pesquisa I</u></p> <p>A estruturação e construção de projetos de pesquisa, para trabalho de conclusão de curso (TCC), fundamentada em investigações bibliográficas. As múltiplas possibilidades de Trabalho de Conclusão de Curso: monografia; artigo (Ver regulamento de TCC). Considerações sobre a relevância do conteúdo e da decisão metodológica na construção de projetos de pesquisa.</p>	60 h
<p>ESTÁGIO: ENSINO FUNDAMENTAL- REGULAR E EJA</p>	100h

SÉTIMO PERÍODO: Disciplinas Obrigatórias		CH
<u>Fundamentos e Metodologias para o Ensino Médio</u>		
Ensino Médio: histórico, finalidade e identidade. Estudantes do Ensino Médio, organização da etapa e desenvolvimento do currículo. Projeto político-pedagógico e orientações para o oferecimento do Ensino Médio pelos sistemas de ensino. A Base Nacional Comum Curricular. Possibilidades de atuação do Pedagogo no Ensino Médio.		40h
<u>Tópicos especiais na Educação do Campo/Quilombola/Indígena</u>		40h
Escola de campo, quilombola e indígena, enquanto modalidade da educação básica brasileira com formas específicas de organização metodológica e de gestão das escolas; relação orgânica entre os meios de vida comunitário e escolar: a Pedagogia da Alternância em diálogo com a realidade camponesa, indígena e quilombola; políticas públicas: garantia da igualdade como princípio e o reconhecimento da diferença como valor. As políticas de inclusão, de ações afirmativas, de diversidade e de diferença, e os movimentos sociais contemporâneos de cunho identitário.		
<u>Tópicos especiais na Educação a Distância</u>		
Educação a Distância: políticas para formação de professores. Educação a distância, educação on-line e ensino híbrido (semipresencial ou <i>blended learning</i>). Adoção de recursos <i>on-line</i> como apoio ao ensino presencial. Principais Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): Moodle, AulaNet, Google Classroom, e-proinfo e TelEduc. Universidade Aberta do Brasil: política de democratização X massificação? Produção de materiais didáticos para EaD. Interatividade. Docência partilhada: os principais perfis docentes no planejamento, implementação e gestão de cursos. Perfil do aluno da EaD: autonomia e adesão ao curso.		40h
<u>Pesquisa II</u>		
Acompanhamento da elaboração do projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso, sob supervisão do Orientador de TCC. Normas técnicas de apresentação de trabalhos monográficos e científicos: ABNT		60h
ESTÁGIO: ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SERVIÇOS E APOIO ESCOLAR		100h

OITAVO PERÍODO: Disciplinas Pedagógicas		CH
<u>Gestão e Organização do Trabalho na Educação</u>		
A gestão da educação e da escola e a formação dos gestores. O papel do gestor escolar: importância, perfil e qualificação. Princípios da Supervisão, Orientação e Administração Educacional. Órgãos colegiados da escola: papel, composição e atuação. A gestão da escola como processo coletivo e o planejamento participativo. A organização e a dinâmica da escola: projeto político-pedagógico, regimento escolar, plano da direção. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Ética no exercício profissional.		60h
<u>Política, Estado e Educação</u>		
Políticas Públicas, Políticas Sociais e Políticas Educacionais. Estado e educação. Políticas educacionais e legislação do ensino: educação básica e educação superior. Educação e cidadania, o papel político e social da escola. O espaço público e o controle social em educação. Políticas de Formação de Professores		60h

<p style="text-align: center;"><u>Educação das Relações Étnico-Raciais</u></p> <p>Analisar e refletir sobre o lugar dos conceitos: etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença, decolonialidade para a construção da educação antirracista, nos currículos e nas ações afirmativas e políticas nacionais para a promoção da inclusão. O processo e a dinâmica de relações étnico-raciais equânimes e horizontais.</p>	60h
ESTÁGIO: GESTÃO	100h

ANEXO 4: DISCIPLINAS OPTATIVAS - EMENTAS

Disciplinas Optativas	CH
<p><u>Fundamentos históricos e legais da educação de jovens e adultos</u></p> <p>Direitos Humanos e Educação enquanto direito humano fundamental. Contexto histórico e marcos legais de afirmação/negação do direito humano de pessoas jovens e adultas à educação. Os movimentos nacionais e internacionais pelo direito à educação para todos e por toda a vida. A trajetória de marginalidade da EJA no cenário educativo nacional. A identidade e a constituição histórica da EJA como política pública.</p>	60
<p><u>Culturas, políticas e práticas em inclusão</u></p> <p>Conceituar Culturas, Políticas e Práticas em Inclusão a partir do exame detalhado da escola e de como as barreiras à aprendizagem e participação devem ser reduzidas para qualquer estudante, de qualquer idade, gênero, etnia, religião, status, deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos gerais do desenvolvimento, entre outros.</p>	40
<p><u>Educação de jovens e adultos no sistema prisional</u></p> <p>Educação e Sistema Prisional. Contexto social brasileiro atual. Princípios e práticas da Pedagogia em espaços educativos do sistema prisional. Pedagogia como ciência da educação e sua aplicabilidade em vários espaços. Os direitos humanos em um contexto universal.</p>	40
<p><u>Prática musical</u></p> <p>O professor pedagogo e as atividades musicais no âmbito escolar. Pedagogias musicais voltadas para pedagogos.</p>	40
<p><u>Projetos em educação não formal</u></p> <p>A partir da problematização da educação dita formal, escolarizada; da correlação com outros conceitos, tais como a desescolarização, a transversalização dos saberes, a educação permanente, a cidade educativa etc.; e da percepção do fenômeno educativo em suas variantes não formais e informais, acesso e elaboração de projetos pedagógicos, correlatos a uma das diversas modalidades de trabalho docente em espaços sociais, culturais, empresariais e hospitalares, incluindo as educações domiciliar, prisional, profissionalizante, patrimonial, comunitária, midiática etc.</p>	40
<p><u>Educação de jovens e adultos na perspectiva da inclusão social</u></p> <p>Princípios éticos norteadores de uma educação inclusiva. Políticas públicas que parametrizam o desenvolvimento inclusivo da EJA. Educação Ambiental e EJA. Gênero e Diversidade sexual na EJA. Diversidade Sociocultural na EJA.</p>	40
<p><u>Laboratório pedagógico: diversidade, gênero, cultura e meio ambiente</u></p> <p>Compreensão das tensões e conflitos de diversidade cultural e gênero no processo formativo de docentes. Percepção da necessidade de ampliar os canais de diálogo das particularidades pedagógicas e as demandas sociais e culturais na atualidade.</p>	40

<p style="text-align: center;"><u>O pedagogo na função de inspeção escolar</u></p> <p>A Inspeção Escolar no atual contexto educacional brasileiro. A formação do Pedagogo e o trabalho do Pedagogo na função de Inspeção Escolar diante dos paradigmas epistemológicos da Pedagogia. Estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior. Organização dos sistemas de ensino. Competências administrativas, técnicas, políticas e pedagógicas para o exercício das funções de Inspeção Escolar.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Recursos pedagógicos em libras</u></p> <p>Definição de procedimentos metodológicos, de conteúdos e de atividades para a elaboração de materiais didático-pedagógicos em Libras para surdos. A Língua Brasileira de Sinais e outras diferentes formas de comunicação que tenham como objetivo a inclusão social do surdo e o seu acesso à cidadania plena. Visualidade – desenvolvimento da percepção visual do conhecimento e de expressão. Sendo a Libras como produtora de sentidos, dimensão criadora e inclusiva do uso da Libras no processo educativo. Estratégias de ensino que envolve o uso da Língua de Sinais e da língua portuguesa no processo de letramento de alunos surdos. Noções básicas sobre os aspectos de lexical, morfológico, sintaxe e culturais da Libras, a partir de vivências interativas nesta língua, para orientação de uma prática pedagógica bilíngue. Classificadores da Língua de Sinais. Importância das expressões faciais, corporais e dos recursos visuais na comunicação com surdos. Produção e Compreensão de Sinais com enriquecimento do vocabulário em Libras.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Tópicos especiais de legislação educacional brasileira: educação básica</u></p> <p>Dispositivos referentes à educação na constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei do FUNDEB, o Plano Nacional de Educação, Educação especial, a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Mediação escolar em educação inclusiva</u></p> <p>Introdução à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Questões éticas. Público-alvo da Educação Especial. Estratégias pedagógicas. Atendimento às especificidades.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Educação e relações raciais na formação docente</u></p> <p>Representação e formação docente no contexto das relações étnico-raciais; A Lei 10.639/2003 e as diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Dificuldades de aprendizagem e tgd</u></p> <p>Caracterização e histórico das dificuldades de aprendizagem (DA) e transtornos gerais do desenvolvimento (TGD). Intervenções pedagógicas e institucionais em alunos com DA e TGD. Etiologia através de estudos de caso. Contribuições através das diferentes correntes pedagógicas.</p>	40

<p style="text-align: center;"><u>Educação à distância</u></p> <p>Ambiente virtual de aprendizagem centrado na atividade do aluno e na importância da interação social. Novas formas de ensino on line e estratégias colaborativas através da utilização da internet. Espaço de colaboração on line que possibilita a construção coletiva do conhecimento. Desenvolvimento de novas competências, como capacidade de inovar, adaptabilidade, criatividade, autonomia, comunicação. Figura do professor tutor como um facilitador e mediador da aprendizagem. Ações da tutoria, conteudistas e <i>webdesigners</i>. Tecnologia apoiada em conjuntos de atividades com interesse didático e pedagógico específicos.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Informática na educação de jovens e adultos</u></p> <p>Informática e a educação de jovens e adultos; Recursos de informática e o ensino.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Arte, movimento e inclusão</u></p> <p>Interdisciplinaridade na e pela Arte e Inclusão.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>A lógica no cotidiano escolar</u></p> <p>Os objetivos de se desenvolver o raciocínio lógico. A formalização da lógica sentencial. O conceito de Lógica e o cotidiano escolar. Jogos e atividades lógicas.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Neurociência e neuropsicologia aplicadas à saúde e educação</u></p> <p>Introdução a neuropsicologia, aspectos históricos; Objetivos da neuropsicologia contemporânea; Neurociências: abordagens à investigação do sistema nervoso; Revisão das principais estruturas cerebrais e suas funções; Tipos de lesão cerebral;- Descrição dos Lobos Cerebrais, funções e disfunções; Neuropsicologia da percepção e seus aspectos cerebrais e clínicos; Análise da neuropsicologia dos movimentos voluntários; Equilíbrio. Motricidade, tônus muscular e postura; Neuropsicologia da linguagem, principais distúrbios; Memória e Inteligência; Plasticidade neuronal; Distúrbios de aprendizagem; Gerontologia e psicopedagogia; Aspectos quantitativos e qualitativos, técnicas de avaliação e aplicação da neuropsicologia à psicopedagoga.</p>	60
<p style="text-align: center;"><u>Como analisar filmes em sala de aula</u></p> <p>Introdução ao estudo da análise fílmica voltada para o trabalho na educação básica a partir de filmografia relacionada a importantes contribuições para a linguagem cinematográfica.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Jogos e brincadeiras</u></p> <p>Jogo, brinquedo e brincadeira. O lúdico e o processo cognitivo. O jogo simbólico. O jogo de regras. O desenvolvimento, a cooperação, a socialização e a ludicidade. As construções sociais e as brincadeiras. As brincadeiras livres, as tradicionais, as cantadas. As habilidades ou competências nos projetos lúdicos interdisciplinares. Os jogos, as brincadeiras e atividades lúdicas na construção do conhecimento matemático.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Literaturas africanas de expressão portuguesa</u></p> <p>Fundação e desenvolvimento das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Oralidade e ensino de língua portuguesa. O século XIX e a imprensa. O século XX e os marcos da renovação das letras africanas. A literatura pós-colonial. Tendências contemporâneas.</p>	40

<p style="text-align: center;">Cinema e educação em debate</p> <p>A dimensão pedagógica da linguagem cinematográfica na construção da leitura e compreensão da realidade. O cinema como estratégia de motivação e incitação a uma prática reflexiva necessária para temas sociais, culturais e pedagógicos que permeiam a formação de professores e sua prática docente.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Produção artesanal de recursos didáticos</u></p> <p>Análise de diferentes recursos didáticos e suas linguagens, objetivando utilizá-los como ferramentas facilitadoras e enriquecedoras do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Critérios para a seleção e a utilização de recursos didáticos nas diversas situações pedagógicas. Produção artesanal de materiais didáticos.</p>	20
<p style="text-align: center;"><u>Apreciação musical</u></p> <p>A prática musical em diversas tradições no Brasil e no mundo.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Educação e sexualidade</u></p> <p>Diversidade. Gênero. Orientação Sexual. Homofobia e Heterossexismo. Direitos Reprodutivos e Direitos Sexuais. Espaços Formais de Educação Sexual na Escola.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Educadores brasileiros</u></p> <p>Abordar a contribuição filosófica e a intervenção prática de educadores brasileiros, no campo da educação escolar, pode oportunizar a reflexão teórico-prática de novas gerações de educadores, que estão engajados ou ainda se lançarão ao trabalho pedagógico em sistemas e unidades de ensino dotado de historicidade própria, com base em uma determinada política educacional e no conjunto de ações que lhes dá corpo e identidade.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Aspectos biopsicossociais do ser</u></p> <p>Conceitos de cultura e Contracultura. Conceitos essenciais da formação do ser integral. Técnicas de respiração, movimentações corporal e espacial. Conhecimentos de terapêutica holística.</p>	40

<p style="text-align: center;"><u>Praticando ciências – experimentoteca</u></p> <p>Introdução de práticas na área das Ciências Biológicas no curso da Pedagogia como: Noções de Microscopia, preparo de material destinado às atividades laboratoriais. Produção de material didático.</p> <p>O uso de laboratório como meio de pesquisa para implementação de práticas de Ciência, visam aspectos cognitivos e psicomotores da aprendizagem. A construção em si de um olhar humanizado e significativo sobre o experimentar Ciências, habilitando-se a atender às diferentes demandas infantis, à pesquisa científica e a própria formação profissional.</p> <p>O experimento é ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos, permitir que o professor perceba que as aulas demonstrativas são um importante recurso. A atividade prática demonstrativa implica a ideia da existência de verdades definidas e formuladas em leis já comprovadas, isto é, de uma ciência de realidade imutável.</p> <p>Por outro lado, a atividade prática, como resolução de problemas e comprovação de hipóteses, pode trazer uma concepção de ciências diferente, como interpretação da realidade, de maneira que as teorias e hipóteses são consideradas explicações provisórias.</p> <p>Nessa perspectiva, a prática experimental mostra novos horizontes na prática docente. Demonstrando que os experimentos contribuem para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca do objeto de estudo – o fenômeno Vida – em sua complexidade de relação.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Desafios da escrita I e II</u></p> <p>Redação de textos nos três modos de organização do discurso. Identificação de procedimentos sintáticos e estilísticos na composição do texto. Correção de principais tipos de vícios de linguagem. Elaboração de textos técnicos.</p>	20
<p style="text-align: center;"><u>Fotografia e história</u></p> <p>A disciplina apresenta e discute o uso da fotografia como objeto e fonte para construção do conhecimento histórico da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), explora outras possibilidades de seus usos didáticos em História e campos de conhecimento afins e oferece subsídios para a discussão de fotografias dos subprojetos do PROMEMO (Projeto Memória da Formação de Professores no Instituto de Educação: Da Escola Normal à História Imediata)-ISERJ.</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Despertando para a matemática</u></p> <p>Teoria dos números. Introdução à linguagem matemática. Indução. Divisibilidade. Algoritmo da divisão. M.D.C. e M.M.C. Algoritmo de Euclides. Números primos.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Educação popular numa perspectiva marxista</u></p> <p>Problematização do conceito de educação popular. Estudo teórico-conceitual da formação burguesa. Origem das classes. Categorias marxianas como análise crítica da economia política. Educação como desigualdade. educação além do capital. Justificativa: O panorama mundial da economia assente na financeirização monetária e apresentado como globalização, impõe modelos educacionais que reproduzem o</p>	20

<p>metabolismo social do capital. Neste cenário as desigualdades se acentuam, com enorme reflexo sobre a educação. Situação que exigirá dos futuros educadores e educadores, comprometidos com a transformação do ensino, uma práxis revolucionária e emancipatória em favor das classes populares.</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Materiais concretos no ensino de matemática</u></p> <p>Classificação. Ordenação. Sistemas de Numeração. Operações e suas ideias. Os números racionais e suas representações. A metodologia do ensino de frações. Operações com decimais e o contexto do dinheiro. O ensino de geometria nas séries iniciais. Identificação e classificação das figuras espaciais e planas. Reconhecimento dos elementos e propriedades das figuras geométricas.</p>	20
<p style="text-align: center;"><u>Práticas de leitura e escrita na perspectiva discursiva</u></p> <p>O conceito de gênero discursivo: da esfera social para o debate acadêmico-científico e a sala de aula. Enunciação, enunciado e dialogismo. A concepção de linguagem de base sociológica e o trabalho com os gêneros discursivos. O caráter artificial de ensino e aprendizagem dos gêneros na escola. O ser/fazer da escola e do professor a constituição sociocultural do poder argumentativo e inferencial da criança a (não) evolução linguística e cognitiva do aluno. O jogo da enunciação em sala de aula e a metamorfose das palavras na infância. Gêneros discursivos, responsividade docente e discente.</p>	20
<p style="text-align: center;"><u>Cinema e educação em debate</u></p> <p>A dimensão pedagógica da linguagem cinematográfica na construção da leitura e compreensão da realidade. O cinema como estratégia de motivação e incitação a uma prática reflexiva necessária para temas sociais, culturais e pedagógicos que permeiam a formação de professores e sua prática docente.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Formação interdisciplinar de recursos humanos para diferentes metodologias e inclusão</u></p> <p>Esta ementa visa complementar as disciplinas obrigatórias Fundamentos e Metodologias para a Educação Especial (EE) e Inclusão; Práticas Pedagógicas e Metodológicas para a Educação Especial e Inclusão; e a disciplina optativa Culturas Políticas e Práticas em Inclusão. Ênfase nas diferentes concepções teóricas do desenvolvimento humano e suas implicações nas práticas pedagógicas e metodológicas (Vygotsky/Feuerstein, Piaget/Wallon, Paulo Freire, dentre outros) com respostas educacionais às barreiras à aprendizagem e à participação para além do público-alvo da EE: pessoas com deficiências, transtornos e altas habilidades/superdotação; e demais marcadores sociais: gênero, etário, mal formações congênitas provenientes de epidemias virais e iatrogênicas, refugiados, dentre outros. Planejamento e avaliação para este grupo supra: construção da leitura e da escrita. Reflexão, discussão e análise sobre a aprendizagem, a inclusão e suas práticas. Instrumentalização dos futuros docentes, que atuarão em todas as fases do desenvolvimento, com conhecimentos sobre aquelas pessoa. Questões contemporâneas do desenvolvimento humano e suas implicações no cotidiano daqueles indivíduos, eliminando/minimizando as barreiras à aprendizagem e participação. Mediação, Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>O uso dos multimídias no processo educacional</u></p> <p>Teoria e prática do uso de linguagens e tecnologias multimídia no processo educacional.</p>	20

<p style="text-align: center;"><u>Produção cultural de material didático em libras</u></p> <p>Definição de procedimentos metodológicos, de conteúdos e de atividades para a elaboração de materiais didático-pedagógicos em Libras para surdos. A Língua Brasileira de Sinais e outras diferentes formas de comunicação que tenham como objetivo a inclusão social do surdo e o seu acesso à cidadania plena. Visualidade – desenvolvimento da percepção visual do conhecimento e de expressão. Sendo a Libras como produtora de sentidos, dimensão criadora e inclusiva do uso da Libras no processo educativo. Estratégias de ensino que envolvem o uso da Língua de Sinais e da língua portuguesa no processo de letramento de alunos surdos. Noções básicas sobre os aspectos de lexical, morfológico, sintaxe e culturais da Libras, a partir de vivências interativas nesta língua, para orientação de uma prática pedagógica bilíngue. Classificadores da Língua de Sinais. Importância das expressões faciais, corporais e dos recursos visuais na comunicação com surdos. Produção e Compreensão de Sinais com enriquecimento do vocabulário em Libras.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Poesia na escola: trabalhando o texto poético no ensino fundamental</u></p> <p>A conceituação de leitura através do texto poético. A contribuição do poema como um jogo estético para a formação do público leitor no Ensino Fundamental. A importância da poesia folclórica e da lírica no trabalho com o leitor. O texto poético na obra de vários autores, visando sua análise e aplicabilidade na prática do docente do Ensino Fundamental, em especial dos anos iniciais.</p>	40
<p style="text-align: center;"><u>Desafios da escrita III</u></p> <p>O exercício de vários aspectos que oferecem dificuldade no uso da língua escrita. Exploração e emprego de vocábulos, expressões e estruturas oracionais em textos de crescente dificuldade. O uso da língua em diversidade textual pertinente com os objetivos do curso e as necessidades do alunado.</p>	20

ANEXO 5

MATRÍCULAS POR CURSO, POR TURNO E POR TURMA (PERÍODO)

	PEDAGOGIA			TOTAL
	M	T	N	
1º período	31	37	53	121
2º período	30	20	41	91
3º período	27	19	29	75
4º período	24	20	24	68
5º período	11	8	15	34
6º período	18	11	22	51
7º período	19	9	35	63
8º período	50	47	129	226
TOTAL				729 alunos

Fonte: Secretaria Acadêmica da Educação Superior (13/Maio/2019)

ANEXO 06 - CORPO DOCENTE

PERFIL DO CORPO DOCENTE - 2019.1

(Professores efetivos do curso/ministram disciplinas no período)

Titulação	Total	%
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	04	8,33
Pós-graduação <i>Stricto Sensu- Mestrado</i>	16	33,33
Pós-graduação <i>Stricto Sensu- Doutorado</i>	28	58,33
Total	48	100%

Titulação- agrupamento de nível de titulação	Total	%
Pós- Graduação <i>Stricto Sensu (mestrado e doutorado)</i>	44	91,66
Pós- Graduação <i>Lato Sensu</i>	4	8,33

Considerando os indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, previstos no Instrumental de Avaliação para ato regulatório de Reconhecimento (2017) observamos que o curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro: 91,66% dos docentes que atuam na graduação possui pós-graduação *stricto sensu (Mestrado e Doutorado)*;

Listagem Nominal/Titulação.

Controle	Nome	Titulação
1	Ana Cristina Silva Albuquerque	Mestra
2	Ana Maria Severiano de Paiva	Doutora
3	Andre Luiz dos Santos Barbosa	Mestre
4	Andréa Villela Mafra da Silva	Doutora
5	Angela Maria Venturini	Mestre
6	Angela Vieira de Alcântara	Mestra
7	Antonio Cicero Cassiano Sousa	Doutor
8	Artur de Moraes Silva	Doutor
9	Cristina Maria Cordeiro Ramos	Doutora
10	Dilson Miklos Pereira	Doutor
11	Eduardo Pimentel Menezes	Doutor
12	Elen Maria Gomes Cabral	Mestra
13	Felipe Cordeiro de Paula	Mestre
14	Gilson de Oliveira	Mestre

15	Gustavo do Nascimento Lopes	Doutor
16	Heloisa Helena Gomes Avelar	Mestra
17	Joana Darc Souza Feitoza Varejão	Doutora
18	Josélia Rocha dos Santos	Doutora
19	Keite Silva de Melo	Doutora
21	Luciana de Almeida Campos	Doutora
22	Lucy de Almeida Oliveira	Doutora
23	Luis Carlos de Moraes Júnior	Doutor
24	Marcelo da Costa Nicolau	Doutor
25	Marcelo Lion Villela Souto	Doutor
26	Márcio Sales da Silva	Doutor
27	Marco Antônio Alves Cruz	Especialista
28	Marcos Antonio Macedo das Chagas	Doutor
29	Maria Amália Chalhoub Serodio De Figueiredo	Mestra
30	Maria Beatriz Gonçalves Lysandro De Albernaz	Doutora
31	Maria Carolina Granato Da Silva	Doutora
32	Maria Cristina Corais	Doutora
33	Maria Cristina Futuro Bittencourt	Doutora
34	Maria de Lourdes de Melo Pinto	Doutora
35	Maria Ligia Rosa Carvalho	Mestra
36	Mário de Jesus Alexandre	Mestre
37	Mauricio Del Giudice	Mestre
38	Monica Astuto Lopes Martins	Mestra
39	Olga Oliveira Passos Ribeiro	Mestra
40	Patrícia Ferreira de Abreu	Especialista
41	Regina Célia Azevedo da Silva	Especialista
42	Ronaldo da Costa Formiga	Doutor
43	Selma Maria da Silva	Doutora
44	Solange Mello do Amaral	Doutora
45	Thaís Rabello de Souza	Doutora
46	Tiago Quaresma Costa	Mestre
47	Vera Lucia Neri da Silva	Mestra
48	Wilson Ricardo da Costa Belém	Especialista

ANEXO 7 - Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar

A Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar se configura como um dos campos de estágio, conforme a **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006** que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da DOCÊNCIA na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Dois documentos organizam a área técnica de nível médio: RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Neste documento, denomina-se de Eixo Desenvolvimento Educacional e Social e compreende os cursos:

- Técnico em Alimentação Escolar;
- Técnico em Biblioteconomia;
- Técnico em Infraestrutura Escolar;
- Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza;
- Técnico em Ludoteca;
- Técnico em Multimeios Didáticos;
- Técnico em Orientação Comunitária;
- Técnico em Secretaria Escolar;
- Técnico em Produção de Materiais Didáticos Bilíngues em Libras/Língua Portuguesa;
- Técnico em Tradução e Interpretação de Libras,

O eixo tecnológico de DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL compreende tecnologias relacionadas a atividades sociais e educativas. Abrange:

- Planejamento, execução, controle e avaliação de ações sociais e educativas;
- Construção de hábitos saudáveis de preservação e manutenção de ambientes e patrimônios;
- Respeito às diferenças interculturais e de promoção de inclusão social;
- Integração de indivíduos na sociedade;
- Melhoria de qualidade de vida.

A área de serviços e de apoio escolar tem como característica: Fornecer suporte administrativo-pedagógico nas escolas de Educação Básica, tais com: Secretarias escolares; Laboratórios; Instalações esportivas; Hortas; Alimentação escolar; Multimeios didáticos; Infra-estrutura material e ambiental; e outros ambientes requeridos pelas diversas modalidades de ensino.

São competências profissionais gerais do técnico da área:

- Identificar o papel da escola na construção da sociedade contemporânea;
- Assumir uma concepção de escola inclusiva, a partir do estudo inicial e permanente da história, da vida social pública e privada, da legislação e do financiamento educação escolar;
- Identificar as diversas funções educativas presentes na escola;
- Reconhecer e constituir identidade profissional educativa em sua ação nas escolas e em órgãos dos sistemas de ensino;
- Cooperar na elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica da instituição de ensino;
- Formular e executar estratégias e ações no âmbito das diversas funções educativas não docentes, em articulação com as práticas docentes, conferindo-lhes maior qualidade educativa;
- Dialogar e interagir com os outros segmentos da escola no âmbito dos conselhos escolares e de outros órgãos de gestão democrática da educação;
- Coletar, organizar e analisar dados referentes à secretaria escolar, à alimentação escolar, à operação de multimeios didáticos e à manutenção da infraestrutura material e ambiental;
- Redigir projetos, relatórios e outros documentos pertinentes à vida escolar, inclusive em formatos legais, para as diversas funções de apoio pedagógico e administrativo.

ANEXO 8: QUADRO DESCRITIVO - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE	HORAS*
Participação em Grupos de Estudo ou de Trabalho institucionais/ISERJ (GT)	02 horas semanais
Participação em Grupo/Projeto de Pesquisa: programa de Iniciação Científica	02 horas semanais
Participação em Programa de Extensão Institucional	02 horas semanais
Participação em Programa de Monitoria Institucional	02 horas semanais
Participação em Curso/Atividades em EaD	02 horas semanais
Participação em Cursos complementares a formação/Perfil do egresso da Pedagogia	02 horas semanais
Trabalho de conclusão de curso: ouvinte	01 hora por TCC
Oficina/Curso: Ouvinte	03 horas por oficina/curso
Oficina/Curso: Participante/Mediador	03 horas por oficina/curso
Oficina/Curso: Ministrante	03 horas por oficina/curso
Seminário/Palestra: Ouvinte	02 horas por seminário
Seminário/Palestra: Participante/Mediador	02 horas por seminário
Seminário/Palestra: Organizador	04 horas por seminário
Congresso/ Encontro/ Jornada/ Colóquio/ Simpósio: PALESTRANTE	02 horas por atividade diferenciada
Congresso/ Encontro/ Jornada/ Colóquio/ Simpósio: PARTICIPANTE/MEDIADOR	02 horas por atividade diferenciada
Congresso/ Encontro/ Jornada/ Colóquio/ Simpósio: ORGANIZADOR	03 horas por atividade diferenciada
Conferência: OUVINTE	02 horas por cada atividade diferenciada
Conferência: PARTICIPANTE/MEDIADOR	02 horas por cada atividade diferenciada
Conferência: Organizador	04 horas por cada atividade diferenciada
Exposição/Evento cultural: <u>Constituinte da carga horária de disciplinas do curso de Pedagogia.</u>	02 horas por cada atividade
Exposição/Evento Cultural: <u>Não relacionado a carga horária/disciplinas do curso de Pedagogia</u>	03 horas por cada atividade
Visita orientada <u>como parte de atividades profissionais/docentes</u> : organização, supervisão de visita de alunos; cinema, teatro, circo, evento cultural, entre outros	04 horas por cada atividade
Participação efetiva em movimentos sociais, sindical, filantrópico, voluntariado	03 horas por cada atividade diferenciada

Representante de turma/ Membro do Centro Acadêmico/ Participação em reunião de Conselhos Institucionais.	02 horas por cada atividade diferenciada
Participação (diversas linguagens e outras tecnologias): cinema, teatro, circo, evento cultural, entre outros;	02 horas por cada atividade diferenciada
Produções textuais, audiovisuais e outras de interesse acadêmico, publicadas em meios eletrônicos ou impressos	03 horas por cada atividade diferenciada
Participação em Excursões Acadêmicas Institucionais	06 horas por cada atividade
Participação na mídia (cessão ou realização de entrevistas)/ construção ou alimentação de blog.	02 horas por cada atividade diferenciada

ANEXO 9 – LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA INSTITUCIONAL

LINHA DE PESQUISA INSTITUCIONAL

FORMAÇÃO DOCENTE- história, memória e práticas pedagógicas.

Grupos de Pesquisa cadastrados na Base de dados do Diretório do CNPq

- 1. Identidade(s) e Saberes Docentes**
- 2. Formação de Professores e Tecnologias: GRUPO FORPROTEC**
- 3. Projeto Memória da formação de professores no Instituto de Educação da origem como Escola Normal à História Imediata (não cadastrado no CNPq, desenvolvido desde 2001, implementado em 2006 com auxílio da FAPERJ)**

LINHA DE PESQUISA INSTITUCIONAL

DIVERSIDADE E CULTURA

Grupos de Pesquisa cadastrados na Base de dados do Diretório do CNPq

- 1. Aprender nas ruas: cidade como lugar de educação;**
- 2. Corpo, multiculturalismo e diversidade.**

GRUPO FORPROTEC: Endereço para acessar o espelho do grupo:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9718259117617341>

Para acessar o AVA/ISERJ utilize o link: <http://iserj.net/ava/>

Site do grupo: <https://avmafra.wixsite.com/forprotec>

ANEXO 10 - AÇÕES DE EXTENSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Ações de Extensão do Grupo de Pesquisa FORPROTEC/CNPq:

I - Título do projeto: Aatoria docente para Educação a distância

O projeto é: fruto das produções de minicursos à distância dos alunos do curso de Pedagogia. Em andamento.

Nome dos participantes: professora Keite Melo e alunos da disciplina eletiva Design Didático para cursos a distância.

Justificativa: Com a finalidade de aproximar a formação do futuro Pedagogo/professor à autoria da/na modalidade da Educação a distância (EaD), busca-se por meio da referida disciplina eletiva, estimular esses licenciandos a autorizarem-se quanto à produção e *design* de uma formação continuada para docentes, por meio da criação de minicursos para EaD.

Objetivos:

- Propiciar aos licenciandos do curso de Pedagogia, a autoria e *design* de um curso de formação continuada para professores;
- Aproximar os licenciandos aos recursos do *Moodle*, de acordo com sua intencionalidade pedagógica, enquanto autor de cursos;
- Estimular a autonomia dis/docente na e para modalidade EaD;
- Propiciar a avaliação entre pares, com recomendações pertinentes ao planejamento inicial do referido minicurso.

Recursos utilizados: laboratório de informática com pelo menos 15 máquinas com conexão estável, data show ou TV e hospedagem para o ambiente *Moodle*.

Abordagem teórico-metodológica: A sugestão é que o tema do minicurso contemple os estudos iniciados para escrita do trabalho de conclusão de curso (TCC) ou algum outro tema de maior familiaridade. O aluno-autor-designer produz um minicurso, com assessoria e mediação da professora da disciplina, que acompanha as escolhas e orienta quanto à viabilidade para a modalidade EaD. Nessa produção, os licenciandos se deslocam do planejamento que estão acostumados (voltados às séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos), para a formação continuada de professores.

Além disso, ao realizarem a gestão de uma sala virtual do *Moodle*, usufruindo de maior contato com os recursos que potencializam a docência *online* (professor de cursos e professores-tutores), comprometem-se com a aprendizagem discente e autonomia docente em cursos a distância.

Atualmente temos dezesseis salas de minicursos disponibilizadas por alunos do curso de Pedagogia do ISERJ, que foram apresentados para os demais cursistas da disciplina, para receber as recomendações de revisão sugeridas por esses colegas. Todos foram autores/designers e em dado momento, assumiram o papel de avaliadores de cursos para formação continuada. Há ainda, a pretensão de uma orientanda da professora da disciplina, em efetivamente implementar o minicurso que produziu, como parte da sua produção do seu TCC. Se essa iniciativa se confirmar, haverá bidocência (orientanda e orientadora) e a formação contará como mais uma atividade de extensão, dessa vez, na modalidade EaD. A intenção com essa proposta é evitar o que Pretto e Riccio (2010) anunciaram anos atrás:

Nossa experiência tem mostrado que, na maioria dos casos, o docente passa a fazer parte de equipes de cursos *online* sem ter conhecimento do que é necessário para se apropriar de forma intensa das possibilidades trazidas pelas redes tecnológicas. Ao mesmo tempo, a proposta de uma formação prévia para a atuação docente em cursos *online* nem sempre é bem aceita pelos docentes. Alguns deles acreditam que sua autonomia e experiência docente são suficientes para atuar também nesses cursos, desde que contemplem conteúdos por eles dominados; outros rejeitam a participação no acompanhamento dos alunos entendendo que o ponto crucial do curso é a organização do material didático; outros ainda, assoberbados de trabalho, adentram pelo mundo dos cursos online sem que o tempo lhes permita participar de uma formação mais específica para essa docência. (p. 161).

A seguir, os minicursos produzidos e disponibilizados no Moodle do ISERJ:

Minicursos de 2017-1¹: Uso de multimeios na sala de aula; Inclusão na docência; A importância da ludicidade na alfabetização; Educação e o candomblé; Meio ambiente; Ética e cidadania; Educação e desenvolvimento da criança surda: um novo olhar sobre a deficiência; A importância da literatura na Educação Infantil; Materiais reciclados no trabalho pedagógico; Transtornos globais do desenvolvimento.

Minicursos de 2017-2²: Aromaterapia; O lúdico na educação infantil; Leitura na Educação Infantil; Uso de mídias digitais para confecção de materiais didáticos; Capacitação para professores em Literatura Infantil; Evasão Escolar.

II - Título do projeto: Produção autoral é para circular e contribuir com o fazer docente

O projeto é: fruto das produções dos alunos do curso de Pedagogia, nas disciplinas de Informática educativa e Tecnologias da Informação e Comunicação. (X) em andamento () concluído. Período previsto para conclusão dessa primeira etapa: não há previsão de conclusão. Em constante produção.

¹ Disponível em: <http://iserj.net/ava/course/index.php?categoryid=18>

² Disponível em: <http://iserj.net/ava/course/index.php?categoryid=19>

Nome dos participantes: professora Keite Melo e alunos das disciplinas de Informática educativa e Tecnologias da Informação e Comunicação.

Justificativa: Reunir as produções autorais e remixadas dos alunos do curso de Pedagogia, que estejam no formato de recursos educacionais abertos (REA), com o propósito de compartilhar o conhecimento construído com todos os interessados.

Objetivos:

- Propiciar impacto social das produções discentes, nas referidas disciplinas;
- Divulgar e compartilhar, produções de REA autorais e/ou remixados para todos os interessados em atuar na educação com tecnologias e ludicidade;
- Estimular novas produções baseadas na ética do compartilhamento e licenciadas com *Creative Commons*.

Recursos utilizados: laboratório de informática com pelo menos 15 máquinas com conexão estável, data show ou TV, Google Drive, Dropbox e outros espaços nas nuvens, blogs, software de edição de apresentação e site.

Abordagem teórico-metodológica: No site Recursos Abertos e Educação³, estão reunidos os trabalhos (jogos autorais *offline*, jogos no *app* Kahoot, memes, *gifs* animadas, mapas conceituais, vídeos, blogs e *fanpages* no Facebook) produzidos pelos alunos desde 2015. O endereço do site é sempre disponibilizado às turmas, para que acompanhem a repercussão e sintam-se estimulados a contribuir com mais implicação. A opção por reunir em um só espaço essas produções, busca ultrapassar a autoria dos alunos apenas para fins de avaliação, substituindo pela circulação do conhecimento produzido. A opção por produções lúdicas tem por objetivo mobilizar a motivação propiciada por *games*, que segundo Santaella (2013) estariam ancorados em um “ensino para um que alie diversão e aprendizagem, facilitando uma aprendizagem por descobertas.” (cap. 12, seção 3). Concordamos com a autora que, para formar ou falar de tecnologias precisamos

[...] estar nelas, e não simplesmente mirá-las com arrogância do ponto de vista aéreo de um escritório. Temos de nos inteirar não apenas dos traços mais evidentes que gritam na ponta do iceberg, mas constantemente medir a sua temperatura submersa. Esta pode estar gestando transformações que ainda não aparecem na superfície. (Locais do Kindle 232-235).

III - Laboratório de investigação em tecnologias e formação de professores

A criação do Laboratório de *Investigação em Tecnologias e Formação de Professores* é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Tecnologias Educacionais/FORPROTEC/CNPq para consolidar as ações de extensão e projetos de

³ Disponível em: <http://keitemelo.wixsite.com/recursoseducacionais>

intervenção do grupo desenvolvidas desde o ano de 2013. Tem como principal objetivo promover a realização de investigação e construir conhecimento nos domínios das Tecnologias e Formação de Professores.

O laboratório *de Investigação em Tecnologias e Formação de Professores* visa a consolidar a produção de pesquisa considerada como uma atividade central no campo educacional, posto que produz novos conhecimentos e, por consequência, novas interpretações. Do mesmo modo, a pesquisa em sentido ampliado, enquanto atividade orientada para a apropriação de competências reflexivo-críticas e de mediação de conhecimentos é eixo de sustentação dos estudos desse centro. Mais especificamente, os objetivos gerais do Laboratório *de Investigação em Tecnologias e Formação de Professores* são:

- a investigação em várias áreas no âmbito das tecnologias e formação de professores;
- a educação continuada e difusão científica;
- a promoção de projetos de intervenção na comunidade iserjiana;
- a produção, disseminação e avaliação de recursos didáticos e estratégias educativas no âmbito das tecnologias e sua inserção nas perspectivas curriculares;
- o estudo das políticas educacionais locais, nacionais e internacionais, no âmbito das Tecnologias e Educação.

O laboratório *de Investigação em Tecnologias e Formação de Professores*, também, contempla os estudos no campo da Didática, especificamente, nos processos de ensino e aprendizagem em contextos de Educação integrada às tecnologias. Assumindo o pressuposto da mútua implicação e determinação entre ensino e pesquisa, apostamos no estabelecimento de parcerias e relações de colaboração com outros centros de investigação e no intercâmbio de publicações e estudos relativos a temáticas de interesse comum.

O laboratório *de Investigação em Tecnologias e Formação de Professores* pretende estreitar ligação com as decisões, no âmbito da Licenciatura em Pedagogia do ISERJ, pertinentes às ações de formação, pesquisa e desenvolvimento na área da tecnologia e formação de professores. É importante acrescentar o laboratório de Investigação está em consonância com o ideário de formação docente contidas nos documentos, a seguir:

(a) Resolução CNE/CP nº 02/2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada - por entender que esse documento é a materialização das políticas de formação, no que se refere à definição das competências e habilidades a serem desenvolvidas nos futuros professores, à avaliação de desempenho (de curso e dos professores) e à organização curricular das instituições formadoras;

(b) Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância: que determina uma estrutura organizacional alinhada ao Projeto Pedagógico Institucional, observando as diretrizes pedagógicas de modo a orientar ações e atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa a desenvolver;

(c) Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

(d) Plano Nacional de Educação (2014 -2024), especificamente, a meta 15.

Os documentos acima citados e particularmente a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que trata, especificamente, da formação dos professores para atuarem na educação básica, prevê no art. 5º, “o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes” (BRASIL, 2015).

Especificamente, a Resolução CNE/CP nº. 01/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia indica que a Instituição de Ensino Superior deve estabelecer, ao longo do curso, mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades relacionadas a produção da pesquisa, e que esta poderia decorrer de experiências propiciadas pelas práticas de ensino ou de outras alternativas de interesse dos estudantes. Como exemplo, o termo pesquisa apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) relacionado aos saberes da experiência e parte integrante da atividade docente, o que se configura num discurso de valorização da relação teoria e prática

Por fim, o laboratório de investigação toma como objeto prioritário de investigação as políticas e práticas educativas que introduzem criticamente nas perspectivas curriculares a seleção de conteúdos adequados às finalidades pedagógicas do uso das TIC e os conhecimentos específicos necessários ao uso das TIC nas salas de aula.

São participantes do laboratório, criado a partir de 2018 e pertencente a área predominante de Ciências Humanas; Educação: Coordenadora: Prof^a Dr^a Andréa Villela Mafra da Silva; Pesquisadores: Andréa Villela Mafra da Silva; Gabriela Lima da Silva; Keite Silva de Melo; Luis Carlos de Moraes Junior; Rosistela Sousa de Oliveira; Thainá França dos Santos Oliveira; Victoria Regina Borges Tavares Melo; Flavio Amorim Marques.

Endereço para acessar o espelho do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Tecnologias Educacionais/FORPROTEC/CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9718259117617341> . Site do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Tecnologias Educacionais/FORPROTEC/CNPq: <https://avmafra.wixsite.com/forprotec>

ACÇÕES DE EXTENSÃO DO PROEXTEJA

PROJETO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ProEXTEJA nasceu em 1999, mais precisamente, no mês de outubro. Sua criação, como espaço voltado para o ensino, a extensão e a pesquisa, ocorreu como um desdobramento da implementação do Curso Normal Superior (CNS) do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) em maio do mesmo ano e, em especial, em razão de o CNS possuir em sua estrutura curricular um conjunto de disciplinas ligado à área Educação de Jovens e Adultos (EJA), compondo o que se chamou de Ênfase em Educação de Jovens e Adultos.

Mesmo após a transformação do CNS em Pedagogia, o ProEXTEJA permanece cumprindo suas atribuições anteriormente descritas, ou seja, na condição de:

Espaço de extensão, sua missão ainda consiste em promover a oferta dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – do primeiro ao quinto ano - à população jovem e adulta pouco ou não escolarizada, que reside e/ou trabalha nas adjacências do ISERJ e que, por alguma razão, foi impedida de realizar seus estudos na idade própria ou obrigada a interrompê-los em algum momento da vida.

- a) **Espaço destinado ao ensino**, além do já exposto, é tarefa do ProEXTEJA, como cumprimento à exigência de estágio supervisionado, receber e atender os/as estagiários/as do Curso de Pedagogia do ISERJ, distribuindo-os em suas classes de jovens e adultos.
- b) **Espaço de pesquisa**, o ProEXTEJA também permanece procurando atender a demandas colocadas pelo corpo discente do Curso de Pedagogia no sentido de criar oportunidades para a realização de aprofundamento dos estudos voltados para a produção de pesquisas de caráter monográfico – Trabalhos de Conclusão de Curso – cujos temas estejam, direta ou indiretamente, vinculados ao campo da EJA.

Simultaneamente, o ProEXTEJA, respaldado no artigo 37 da LDB 9394/96, promove o atendimento a jovens e adultos que não tenham completado ou curado as séries iniciais do Ensino Fundamental e a margem do progresso cultural, científico e tecnológico, frutos de um processo social excludente. Além do retorno e/ou do acesso à escola, o ProEXTEJA também tem como objetivo oferece ao jovem /adulto um espaço para estabelecer relações de reciprocidade, fazer cultura e perceber-se como fazedores da História.

Consequentemente, o ProEXTEJA tem o compromisso de fornecer subsídios que levem cada cidadão a aprender de maneira ainda mais crítica a realidade social e do trabalho, além de

desenvolver os valores éticos, de ter acesso às diferentes culturas e expressões artísticas e as novas ferramentas tecnológicas.

Na estrutura e Funcionamento do curso, há oferta de Anos Iniciais do Ensino Fundamental – modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos em ciclos de duração anual e organizados da seguinte maneira: - 1º Ciclo que corresponde ao 1º ano do Ensino Fundamental; - 2º Ciclo que corresponde aos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e, - 3º Ciclo que corresponde aos 4º e 5º do Ensino Fundamental. Os alunos são, em geral, pertencentes à comunidade externa com idade mínima de 15 anos e que tenham cursado ou completado os anos iniciais do Ensino fundamental. O Turno de funcionamento é o noturno.

A matrícula se dá em qualquer época do ano, mediante a apresentação de documento comprobatório da série escolar já cursado e sua inclusão é feita no ciclo escolar correspondente a série seguinte. Para aqueles que não possuem documentos de escolaridade, é realizada uma avaliação diagnóstica sugerida pelo MEC, para que o aluno seja adequadamente inserido no ciclo mais apropriado para seus estudos. O número máximo de alunos matriculados por turma obedece ao seguinte critério: 1º Ciclo, 20 alunos; 2º ciclo, 25 alunos e, 3º Ciclo, 25 alunos.

ACÇÕES DE EXTENSÃO DO NEPRaízes

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS RAÍZES – ISERJ/FAETEC

RELATO DE ATIVIDADES

Desde o ano de 2012, quando foi instituído pelo Conselho Diretor de 18/ 12/ 2012, o Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) Raízes desenvolve e articula atividades pedagógicas junto à comunidade interna e externa do ISERJ, sobre a temática e a educação das relações étnico-raciais, conforme orienta e normatiza as Leis 10.639/03 e 11.645/08. A atual conjuntura econômica do país e a crise política por qual passa o Estado do Rio de Janeiro afeta drasticamente as ações de estudo e pesquisa, por isso ao longo do ano de 2017, o NEP se viu obrigado a rever o seu plano de ação, neste sentido adequar seu papel e função, no ISERJ, como também reestruturar as atividades desenvolvidas em todos os segmentos da instituição.

No Ensino Fundamental I, houve um replanejamento adequado ao atual cenário social e político. Após amplo debate, os membros do NEP aprovaram a participação do núcleo no Projeto Sempre às Quartas, este implementado e desenvolvido pelo Segmento PADAFEF/EMEJA, que este ano tem como mote - Giras da Zó, uma justa e merecida homenagem à ativista em prol da educação antirracista – Azoilda Loretto Trindade, professora, pedagoga e estudiosa, falecida há dois anos cuja

trajetória de vida de compromisso e, com a educação, fundamenta e contribui para formação educacional e curricular, tanto para nossa comunidade, quanto para além de nossos muros.

No Curso de Pedagogia, foram implementadas duas disciplinas: “Laboratório Pedagógico: Diversidade, Gênero, Cultura e Meio Ambiente” (eletiva) – 2017/01 e “Contaçon de histórias: diálogos entre oralidade e corporeidade” (optativa) – 2017/02. **A partir de 2018.1 o NEPRaízes se constitui em campo de estágio, para os alunos de oitavo período, na modalidade de estágio em projetos não formais.**

As atividades no NEP são desenvolvidas e implementadas pelas Professoras Ana Cristina Pereira – acripe66@gmail.com e Selma Maria da Silva selmaria@gmail.com

Ações de Extensão do Grupo de Pesquisa IDENTIDADE(S) E SABERES DOCENTES

Projeto Mobilização Educacional - Mob.E

ATIVIDADES DO GRUPO MOBILIZAÇÃO EDUCACIONAL (Mob. E) [2015-2017]

a) Cursos de Extensão

Monitoras: Michele Jorge dos Santos de Souza e Silvia Regina Gall

Os cursos de extensão ofertados pelo Mob.E seguem a proposta da capacitação acadêmica, como enriquecimento sobre determinado assunto, em acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária de ser “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e Sociedade”. A carga horária proposta nos cursos de extensão foi estabelecida em 40h, sendo menor que a de uma pós-graduação e possuindo regulamentação específica, o que nos permitiu certa autonomia nos métodos de avaliação. Os cursos foram oferecidos para graduandos e egressos, assim como a pessoas da comunidade externa à IES. No período entre 2015/2017, foram realizados os seguintes cursos de extensão sob a tutela do Mob.E: Fotografia em espaços abertos ou internos – Prof. Wanderlei Corrêa dos Santos; Pedagogia e Corporeidade – Prof. Arnaldo V. Carvalho; Gramática Normativa: Modulo 1 – Prof. Ricardo Silva; Musicalização – Prof. Marcelo Lion; Técnica e recursos de contaçon de histórias – Prof^ª. Cristiane Pedrosa; Corporeidade e ludicidade – Prof^ª. Patricia Gonçalves; Slides Inteligentes – Prof. Gilson Bueno; Tai Chi Chuan – Prof^ª. Heloisa Helena

b) Reestruturação de Espaços Lúdicos

Monitoras: Cristiane Monteiro de Sousa Pedrosa e Andressa Siciliano Soares de Souza

Os primeiros espaços criados em 2015 pelo então Movimento de Ocupação da Biblioteca (MOB) estavam localizados na Biblioteca do Instituto Superior de Educação (ISERJ). Duas salas desse local foram transformadas na Biblioteca Monteiro Lobato e na Sala Multimídia Pioneiros da Educação. A primeira, a Biblioteca Monteiro Lobato, consistia em um espaço lúdico dedicado às crianças que estudam na Educação Infantil do CAP-ISERJ. Com o objetivo de estimular a leitura e a imaginação dos pequenos, o espaço contava com ornamentação inspirada na história do Sítio do Pica-pau Amarelo, escrita pelo autor que intitulou o nome desse espaço. Em um ambiente facilitador para a aprendizagem, todos os objetos da sala foram organizados de forma a permitir autonomia de uso pelas crianças, nada foi disposto em altura acima do que elas pudessem ter acesso sozinhas. O segundo local, a Sala Multimídia Pioneiros da Educação, foi idealizado para suprir a necessidade de um espaço de aprendizagem que trouxesse uma inovação tecnológica para a biblioteca; disponibilizando aos alunos de todos os segmentos da Instituição acesso a filmes e discussões de relevância para sua formação. Em um ambiente aconchegante e lúdico, a sala contava com televisão, DVD e som, além de almofadas para os alunos se acomodarem e uma linda árvore feita pelos discentes da Pedagogia, recoberta de origamis (tsuru). Ao nos transferirmos para a nossa nova sede, começamos o trabalho de pesquisa-ação com o objetivo de trazer referências, modelos e parâmetros para a construção do Laboratório Lúdico do ISERJ, uma brinquedoteca que servisse não só ao CAP-ISERJ, mas, principalmente, às aulas práticas de técnicas pedagógicas da comunidade do-discente de Pedagogia. O conceito mais importante para reestruturar esse espaço foi o de Estações do Conhecimento, esquadrinhando as possibilidades etimológicas diversas do vocábulo estação como ponto de partida, trilha, chegada e mudança climática. Percebemos que a nossa construção filosófica acerca do conhecimento é cíclica, como a espiral do tempo e as estações que retornam sempre, mas que, apesar de possuírem características semelhantes, em sentido lato, são sempre diferentes. Construimos, em um ambiente imóvel, a mobilidade a partir de centros de interesse, com lugar para a reflexão e o diálogo, a descoberta e a troca, a aprendizagem e a brincadeira, em ligações conceituais entre o outono e a renovação de princípios, o inverno e a reflexão, a primavera e o florescer dos livros e o verão e a confraternização. Todo esse processo buscando suscitar ao florescimento de novos ideários e à prática dialógica da **Construção do Ser Professor**. Ademais, o trabalho com a oratória e a sua importância, que perpassa toda a prática docente, foram valorizados em nossos encontros com a leitura, a escrita e a troca de ideias, a partir de artigos diversos.

c) Oficinas pedagógicas

Monitoras: Patrícia Antônia Carvalho Ferreira e Adrielle Lorrane da Silva Ledra

O Projeto de Extensão Mobilização Educacional tem como uma de suas feições a oferta de Oficinas Pedagógicas para as comunidades interna e externa do Instituto Superior do Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, nós buscamos conceitos que fundamentassem essas ações, o que apresentamos nesse resumo. A oficina pedagógica é uma metodologia caracterizada pelo trabalho em grupo, no qual a construção dos saberes se faz de forma coletiva, a partir das experiências, da realidade, em que o saber não é resultante final, mas, principalmente, a construção do conhecimento e da aprendizagem. A metodologia que a oficina pedagógica propõe considera que a apreensão do conhecimento ocorre de um conjunto de vivências diárias, a partir das quais o processo pedagógico teoria-prática se fundamenta. Sendo assim, a oficina pedagógica é o lugar no qual se aprende fazendo, e o mais importante é o *locus* do aprender fazendo no coletivo. Como oficinas, foram ministradas no Laboratório Lúdico do curso de Pedagogia do ISERJ a lista, a saber: origami, crochê, bijuteria, artes manuais, pintura em vitrais, construção de Instrumentos musicais, artes decorativas, produção de recursos para contação de histórias, contação de história, biscuits, Shodo: escrita japonesa, jogos matemáticos, criação de boneca de pano Abayomi, jogos interativos confeccionados no *Power Point*.

d) Pedagogia de Projetos

Monitora: Miriam Christiane Cunha de Paula

A escolha pela Pedagogia de Projetos como metodologia de nossos estudos possibilitou motivação extra aos participantes, porque evidenciou lideranças e exercitou a autonomia no processo ensino-aprendizagem. Todas as oficinas – turbantes, brincos, abayomis –, as visitas mediadas, as exposições foram ancoradas em conteúdos teóricos como por exemplo: matemática aplicada, histórias brasileira e africana, física (ótica), geografia, língua portuguesa. Demonstrou-se, dessa forma, que os conteúdos não estão divorciados das suas apresentações cotidianas e os alunos começaram a perceber isso. Dentro da metodologia de gestão desenvolvida pela Prof^a Dra. Heloisa Lücke, é-nos apontada a necessidade de não se ater ao espaço físico da escola, de buscar parcerias e, principalmente, de ouvir a necessidade de toda a comunidade escolar. Nesse sentido, optamos pelos eventos acadêmicos, que atendessem à LDB e ampliassem o olhar dos educandos sobre temas próximos às suas realidades acadêmica e social. A metodologia de procedimento escolhida para sustentar a realização dos eventos foi a 5W2H (what, who, where, when, why, how, how much), sendo adaptada para o âmbito acadêmico. Ao perceber que a área de atuação de um pedagogo, suas habilidades e competências podiam ser ampliadas pela elaboração de um evento, optamos por

realizá-los ainda mais vultosos, atendendo a quase todo contingente escolar, propiciando as mais diversas expressões, habilidades e competências em suas execuções.

e) Cine Mob. E

Monitoras: Larissna Nunes Caldeira Blanco e Daniele Xavier de Oliveira

Como demonstrou Jean-Claude Carrière, em seu livro *A linguagem secreta do cinema*, a leitura e a escrita de palavras pressupõem aprendizagem, que não está disponível a todas as pessoas. O cinema, no entanto, se permite superar as dificuldades de compreensão, pois essa linguagem, pelos códigos que lhe são próprios e, ao mesmo tempo, compreensíveis a quase todas as pessoas, facilita a leitura das cenas, assim como todos os aspectos referentes à trama como as emoções das personagens, intenções, motivações. Com a utilização adequada dos códigos dessa linguagem, é possível fazer com que o espectador se desloque dentro da trama, sendo capaz de compreender os diferentes pontos de vista ao longo da história. Podemos, portanto, propor ao espectador diferentes formas de ler o mundo. Observando essa importância do cinema na educação e no desenvolvimento cultural do indivíduo, o Projeto de Extensão Mobilização Educacional oferece à comunidade escolar a exibição de filmes seguidos de momentos de debate. O Cine Mob.E aprecia e atende à Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014 que determina a exibição de, pelo menos, duas horas de produção cinematográfica nacional em escolas de Educação Básica. Além do cumprimento da legislação, as exibições também privilegiam filmes estrangeiros e animações. As atividades do Cine Mob.E tiveram início no semestre de 2015.2 e permanecem até 2017.2.

f) Concertos didáticos

Monitoras: Ruth Tamires Cassiano Pereira e Rowena da Silva Coutinho

Dentre as ações desenvolvidas no projeto de extensão Mobilização Educacional (Mob.E), lotado no laboratório lúdico da Pedagogia ISERJ, são apresentadas distintas facetas para suas atividades. Nesse sentido, estabelecemos uma parceria com a Orquestra Villa Lobos e as crianças, delineando o modelo dos concertos didáticos. Em conjunto com o Maestro Sérgio Barboza, foi idealizado o concerto *Liberdades*, no qual foram realizadas intervenções pedagógicas e lúdicas pelos monitores Mob.E durante as récitas. A intervenção com a plateia foi o principal diferencial dos concertos didáticos visando a estimular o interesse e a aproximação do público com a orquestra. Como objetivo mais pertinente, procurou-se ampliar o conhecimento musical da população das áreas em que as apresentações foram levadas a cabo, a saber: Caxias, Magé e São Cristóvão. O plano de trabalho compreendeu desde a elaboração do conteúdo do material informativo, ensaios,

participação nos espetáculos até a escolha do repertório. O projeto Liberdades apresentado no ano de 2016 constituiu-se em 14 concertos de música para orquestra de cordas e um conjunto de imagens e citações elaborados pelos monitores Mob.E, com o objetivo de apresentar um recorte histórico da cultura mundial e brasileira, promovendo iniciativas de inclusão tanto para espectadores como para os executores, ambos oriundos de áreas marcadas pela vulnerabilidade socioeconômica.

g) Exposições e Instalações

Monitora: Larissa Nunes Caldeira Blanco

Como forma de incentivo à valorização da arte, em geral, e à produção artística da comunidade escolar do ISERJ, em particular, o Projeto de Extensão Mobilização Educacional promoveu exposições de trabalhos artísticos. Segue abaixo a relação:

Novos Olhares, pequenos detalhes: memória do Instituto de Educação - fotografias do prédio do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (construção, décadas de 30 e 40, edificação em 2016) (2016.2)

Travessia: Exposição de pinturas da artista Olga Passos (2017.2)

Sonoridades da alma: Instalação da artista Larissa Blanco (2017.2)

h) Visitas mediadas

Monitora: Dionara Lacerda Galvão dos Santos e Marcelo Pereira dos Santos

Entre os lugares de memórias, podem-se arrolar museus, escolas, universidades, conjuntos arquitetônicos, agremiações, arquivos, centros de documentação – espaços onde se cruzam memórias individuais e coletivas, familiares e institucionais, materializando e conservando as memórias de um povo. Esses *lugares de memória*, porém, são sempre permeados por relações de poder, envolvendo tensões e conflitos, onde, de um modo geral, valorizam-se as obras e as práticas culturais e imateriais das classes dominantes. Nesse sentido, não podemos desprezar o aspecto ideológico que envolve a definição, a proteção e a conservação dos *lugares da memória*. A preocupação com a necessidade de apropriação pela comunidade do *locus* de onde se insurge o ISERJ fez com o projeto Mobilização Educacional constituísse e implementasse um programa de visitas mediadas ao *campus* da Instituição. Nesse sentido, a própria edificação passa a ser assumida como um espaço educativo norteador da prática pedagógica, possibilitando refazer a leitura do mundo que a rodeia a partir do (re) conhecimento dos chamados “bens de pedra e cal” – seu patrimônio material – e de um amplo e diversificado acervo de expressões culturais – seu patrimônio imaterial. Assim, pesquisas foram elaboradas sobre a história do ISERJ, desenvolvendo

e implementando um roteiro de visitação, que busca visibilidade para um complexo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS

a) Almoço temático "Baião de Dois" - Em conformidade a Lei do nordestino em conformidade a Lei 14.952/2009 (2015.1)

b) Manifesto contra intolerância religiosa Lei 11.635/07 (2015.1)

c) Tapete de Histórias... série de contação do cancioneiro popular para educação infantil e anos iniciais - (2015.2)

d) Visitas mediadas das faculdades (Faculdade de Valença, UNIRIO e UFRJ (2015/2017)

e) Acalourando - evento de recepção para ingresso ao curso de pedagogia (2015/2017)

f) Almoço temático "Feijoada" em conformidade a Lei 14.952/2009 (2015.2)

g) Semana da Matemática - As Sete Faces de Malba Tahan (2016.2)

h) Inauguração do Laboratório Lúdico Mob.E em 27/10/2016

i) Evento N`Gratidade em conformidade com a Lei 7.789/89 e LDB 10.639/2003 (2016.2)

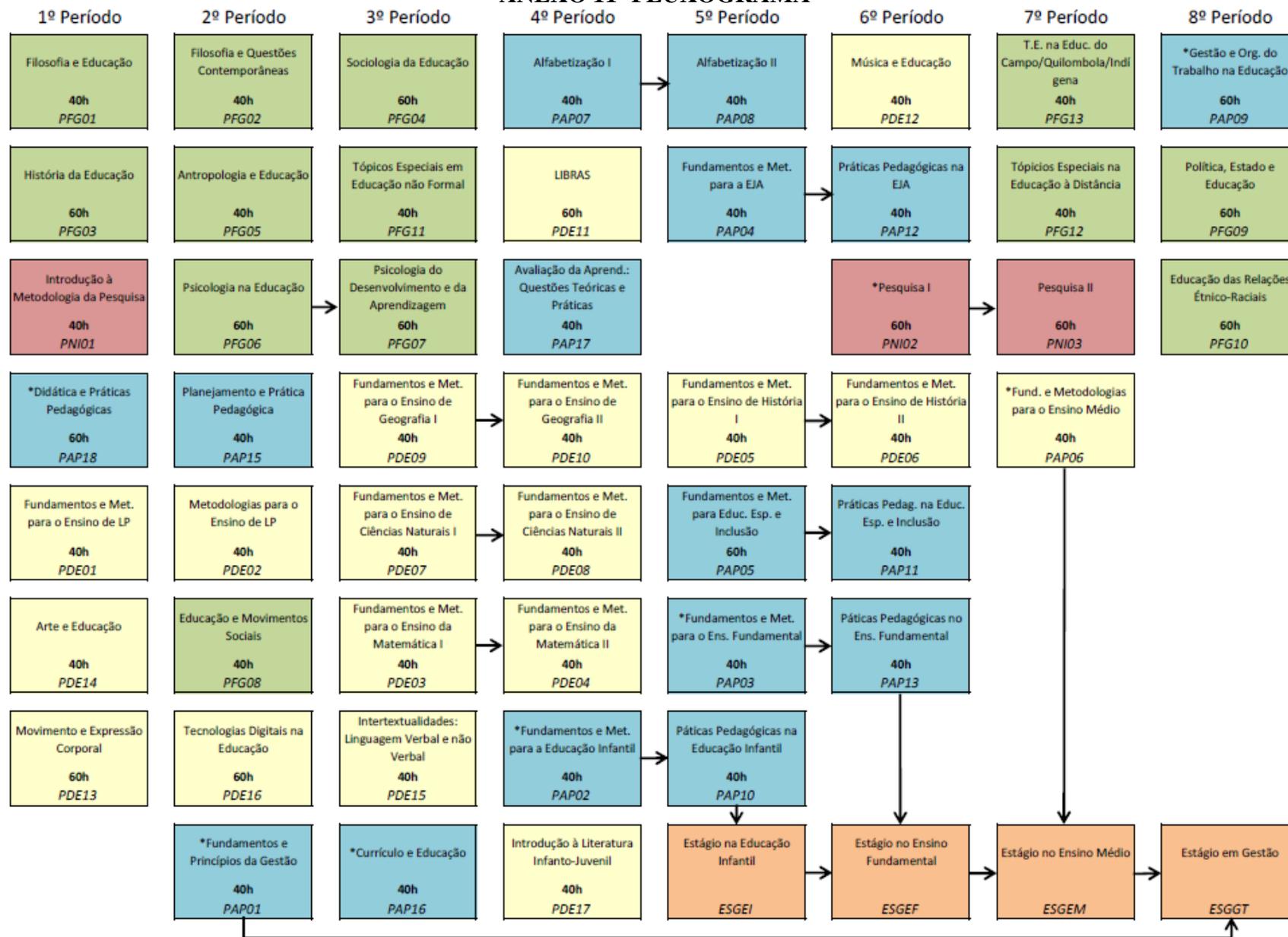
j) Evento Abras´Arte (2017.1)

l) Mostra de Projetos de Extensão do ISERJ (2017.2)

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2019

Prof. Flávio Amorim Marques
Coordenador Interino da Pedagogia

ANEXO 11- FLUXOGRAMA



ANEXO 12 – EMENTAS PROGRAMAS CURRICULARES

PRIMEIRO PERÍODO

**EMENTAS
PROGRAMAS CURRICULARES
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 1º

PROGRAMA

EMENTA	Diálogos entre a filosofia e a educação sob o viés histórico e os interesses temático e metodológico. Especificidades do pensamento filosófico frente à Ciência, Religião e Arte. Modelos de aprendizagem de matriz técnica e filosófica. Investigação de questões e construção de conceitos. Perspectivas epistemológicas, éticas, políticas e estéticas. Filosofia e formação do homem. Cultura e cidadania.
OBJETIVO GERAL	Equipar o aluno com um conjunto de ferramentas conceituais que o possibilite desenvolver uma visão filosófica da realidade e dos problemas do mundo atual, considerando a funcionalidade do pensamento como elemento coordenador de ações efetivas nas questões que afetam a existência, o conhecimento e a relação com o outro.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Discutir acerca da importância do uso crítico e criativo do pensamento, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia intelectual.• Desenvolver com o aluno uma visão plural da realidade, a partir do conhecimento das várias formas de pensamento e de expressão.• Proporcionar ao aluno uma experiência de autoconhecimento e conhecimento da sua realidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Definição de filosofia• Filosofia: do pré-conceito ao conceito• Características do filosofar• O objetivo da filosofia• A filosofia e a existência humana• A filosofia como pensamento concreto e prático• As diferentes formas de pensamento• Os filósofos e a filosofia: panorama histórico e conceitual
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: Introdução à filosofia</i> . 3ª.ed. São Paulo: Moderna, 2003. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Temas de Filosofia</i> . 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 1998 FEITOSA, Charles. <i>Explicando a filosofia com arte</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. GAGNEBIN, Jeanne Marie. O Método Desviante.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. DESCARTES, René. Discurso do Método/ Meditações . São Paulo: Martin Claret, 2012. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia : romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. Um outro olhar; filosofia . São Paulo: FTD, 1995.

FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 1º

PROGRAMA

EMENTA	Cultura, língua e linguagem. Signo, texto e discurso. Contribuições da Linguística aplicada ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Norma-padrão e variações linguísticas., considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva
OBJETIVO GERAL	Refletir sobre práticas pedagógicas no tocante ao estudo da Língua e da Literatura no Brasil.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Apresentar a norma padrão e as variações linguísticas a partir de teorias da Linguística; possibilitar alternativas para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da literatura brasileira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Interação Língua, cultura e sociedade;• Conceitos básicos da Linguística moderna: Língua, Fala, Norma e Uso;• As sugestões de linguistas contemporâneos vinculadas à prática do ensino de Língua;• Conceituação de diacronia e sincronia, paradigma e sintagma;• Desenvolvimento de estratégias para a leitura de textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAGNO, Marcos (org.) A Linguística da Norma . S.P.: Loyola, 2004. BECHARA, Evanildo. Ensino de Gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2006. FIORIN, J.L. Introdução à Linguística . SP: Contexto, 2004. NEVES, M. Helena de Moura. Que gramática estudar na Escola? 2.ed. SP, Contexto, 2004. ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa . 4ª ed. S.P.: Martins Fontes, 1997. SOARES, Magda. Linguagem e escola . Uma perspectiva social. SP, Ática. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática . São Paulo: Cortez, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . SP, Cultrix. PROENÇA FILHO, D. A linguagem literária . Série Princípios. SP, Ática, 2007.

PROGRAMA

EMENTA	Arte no desenvolvimento da percepção, do conhecimento e da expressão. A linguagem da arte como produtora de sentidos. Dimensão criadora e integradora da arte no processo educativo. Caráter transdisciplinar e multicultural da arte. Fundamentos estéticos e artísticos da educação em arte. Arte na educação escolar. Expressão plástica como linguagem. Imaginação criadora e arte como jogo. Espaço experienciado e espaço gráfico. História e grafismo. Aquisição da linguagem gráfica. O desenho das crianças. Técnica, expressividade e interpretação de imagens. Interação e complementaridade entre as artes. Metodologia tríplice: contextualizar, apreciar e fazer.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar os principais fundamentos da arte e a seu papel na educação; • Estimular a capacidade de criação, de produção e de apreciação estéticas; • Compreender a arte enquanto recurso ao processo educativo, que possibilita experiências diferenciadas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar a curiosidade em relação às possibilidades da arte-educação e à necessidade do permanente estudo na área. • Perceber a importância das dimensões estética e poética nas relações pedagógicas, enquanto práticas que envolvem sensibilidade, racionalidade e imaginação. • Vivenciar o processo artístico através do desenvolvimento de propostas criativas e autorais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>METODOLOGIA: TRIANGULAR - CONHECER, FAZER, APRECIAR</p> <p>I. Fundamentos da Arte na Educação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos estéticos e artísticos na educação em arte 2. Arte e pensamento 3. As diferentes linguagens e formas de expressões da arte 4. A Arte da Criança 5. Metodologia do ensino da arte na escola <p>II. A apreciação da obra de arte</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A percepção e os sentidos na apreciação do objeto estético 2. A transdisciplinaridade e multiculturalidade da arte 3. Técnica, expressividade e interpretação de imagens 4. A apreciação estética em diferentes meios <p>III. A produção em arte no contexto escolar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Expressão plástica como linguagem 2. Imaginação criadora e arte como manifesto 3. O espaço escolar e o espaço da produção artística
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte . Editora Perspectiva: São Paulo, 2001.

	<p>COLL, César e TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte – conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. SP: Ática, 2002.</p> <p>DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho – Desenvolvimento do grafismo infantil. SP: Scipione, 2003.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia da Letras, 1992</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Editora Ática, 1996.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2003.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Ministério da Educação. Ed.- Brasília: A Secretaria, 2001.</p> <p>FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez. 2002</p> <p>_____. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Editora Cortez. 2004.</p> <p>FANTIN, M. ; GIRARDELLO, G. (Orgs.) . Liga, Roda, Clica: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p> <p>READ, Herbert. Educação pela arte. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.</p> <p>VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>GOBBI, Marcia e LEITE, Maria Isabel. O desenho da criança pequena: distintas abordagens na produção acadêmica em diálogo com a educação. Acessível em http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/anped99.html</p> <p>FISCHER, Ernest. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.</p> <p>GARCIA, Regina Leite (org.). Múltiplas linguagens na escola. RJ: DP&A, 2002.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da Arte. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.</p> <p>GIRARDELLO, Gilka. Imaginação Infantil e as Histórias da TV. “Jornada Mídia e Imaginação Infantil”, Museu da Imagem e do Som, CIC. Florianópolis, 1999. Acessível em http://www.gedest.unesc.net/seilacs/imaginacao_gilkagirardello.pdf</p> <p>NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Editora Ática, 2005.</p> <p>OSTROWER, Fayga. A Sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. SP: Scipione, 1997.</p>

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 1º

PROGRAMA

EMENTA	Conhecimentos das técnicas de estudo e pesquisa. As relações do homem com o conhecimento científico e o seu processo de produção. Aspectos lógicos da formulação de um problema relevante da investigação científica: o objeto de estudo.
OBJETIVO GERAL	Iniciar os alunos quanto aos procedimentos científicos e as técnicas de estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Conhecer as diversas formas de conhecimento produzidos pelo homem; Perceber o problema de pesquisa como fonte da busca de conhecimento; Discutir as funções e necessidades de resumos e resenhas como forma de estudo e organização do pensamento; Exercitar resumos e resenhas como formas de estudo; Entender, através de estudos e exemplos, o que é objeto de estudo nas ciências humanas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Unidade I: Diferentes formas de conhecimento I.1. A história do homem como história do conhecimento humano I.2. A postura filosófica diante do desconhecimento e dos desafios; I.3. O conhecimento científico e as características da sua produção. Unidade II: As diferentes formas de estudo 2.1 O resumo como forma inicial de apropriação de um determinado conhecimento; 2.2 A resenha e o pensamento crítico; 2.3 O fichamento e a acumulação de conhecimento. Unidade III: Os desafios da produção de conhecimento 3.1 O objeto de estudo; 3.2 A lógica da elaboração do problema de pesquisa; 3.3 Referência bibliográfica e formatação de trabalhos acadêmicos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. LAKATOS, E.M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2001 MINAYO, Cecília. (org). Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MÁTTAR NETO, J.A. Metodologia Científica na Era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2002. MORO, Mirella M de. A Arte de Escrever Artigos Científicos. Disponível em: < http://www.inf.ufrgs.br/~mirella/Dicas.html > Consultado em 15 ago. 2009.

DIDÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 1º

PROGRAMA

EMENTA	Concepções de educação, conhecimento e sociedade. Tendências da educação brasileira. Didática e prática docente: relações do fazer pedagógico na escola. Trabalho pedagógico e autonomia docente. O curso de Pedagogia: perfil do egresso e do curso. A relação entre o Projeto Político Pedagógico e a Didática. Didática e Práticas Pedagógicas em uma escola inclusiva. Didática e TICs: ação pedagógica que visa formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de construir seu próprio conhecimento em uma sociedade que disponibiliza cada vez mais o acesso à informação.			
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o curso de Pedagogia na perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e para a Educação Básica.• Refletir sobre concepções de educação, conhecimento e sociedade, a partir das tendências da educação brasileira.• Discutir concepções de didática; metodologias e práticas pedagógicas.• Discutir sobre didática e práticas pedagógicas em escola inclusiva			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a relação entre educação, conhecimento e sociedade e sua importância para a formação da identidade profissional do professor.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1 O CURSO DE PEDAGOGIA: Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006) e Diretrizes Curriculares Nacionais para Ed. Básica (2010)</p> <p>1.1 Perfil do egresso e do curso de Pedagogia;</p> <p>1.2 Didática e prática docente: relações do fazer pedagógico na escola</p> <p>2 EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE</p> <p>2.1 Tendências da educação brasileira.</p> <p>2.2 Trabalho pedagógico e autonomia docente</p> <p>2.3 Parâmetros, Referenciais e Base Nacional: análise teórica e de aplicação à prática docente.</p> <p>3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A DIDÁTICA.</p> <p>3.1 Didática e Práticas Pedagógicas em uma escola inclusiva.</p> <p>3.2 Pedagogia de Projetos como alternativa ao trabalho do professor.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003	CANDAU, Vera Maria e MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.	SHÖN, Donald. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

	<p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 11ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 40.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. . (Org.). Didática – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Forma & Ação, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002. p. 129-152.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Didática – embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 75-99.</p>

MOVIMENTO E EXPRESSÃO CORPORAL

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 1º

PROGRAMA

EMENTA	Corpo, movimento e expressão. Aspectos históricos, antropológicos e culturais. O corpo e a relação com o outro. Consciência corporal e identidade. Noção de corporalidade como promotora de presença e de inclusão. Ludicidade.
OBJETIVO GERAL	Compreender a linguagem corporal na convergência teórico-prática em suas distintas dimensões na educação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância da linguagem corporal nas relações humanas• Contribuir na construção da identidade e da autonomia e no processo de construção do sujeito;• Compreender criticamente a relação corpo e cultura• Desenvolver a observação atenta do corpo nas ações pedagógicas• Refletir sobre o papel do professor como orientador de práticas corporais
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Corpo na contemporaneidade• Conhecimento do corpo e do movimento• Elementos constitutivos do lúdico• A linguagem do gesto e a observação• Jogos e brincadeiras• Arte e corpo• Expressão e criação• O livre brincar e a psicomotricidade relacional
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BENJAMIN, Walter. Reflexões : a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2002. BOUSQUET, Martine Mauriras. L Experience Ludique . Paris: Seuil, 1987. MALUF, Sônia Weidner. "Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas". In Esboço , v.9, n.9, , 2001, pp.87-101. (Dossiê Corpo e História) WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro: Imago, 1975.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política . São Paulo: Brasiliense, 1987a. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores . Augusto Boal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. BRUHNS, Heloísa T. O corpo parceiro e o corpo adversário . Campinas, SP: Papyrus, 1993. DUVIGNAUD, Jean. El juego del juego . Colômbia: Fondo de Cultura Econômica, 1997a. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir . Petrópolis: Vozes, 1987. GAIARSA, José A. O corpo fala? Motriz, Set/Dez 2002, Vol.8 n.3, pp. 85 – 90 HOUAISS, Antônio. Brinquedos tradicionais brasileiros . São Paulo: SESC, 1983 LE BRETON, David. Adeus ao corpo . Campinas, SP: Papyrus, 2003. MAUSS, M. (1974). Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU-Edusp. VIGOTSKI, Lev Semionovich. Imaginação e criação na infância . Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. WALLON, Henri. As origens do pensamento na criança . São Paulo: Manole, 1989

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 1º

PROGRAMA

EMENTA	O conceito de educação enquanto processo social e a importância da História da Educação para um posicionamento sociopolítico do magistério. Análise das raízes históricas da educação da Antiguidade até os tempos modernos. O legado da educação jesuítica. Projetos e práticas escolares no Brasil Império e na Primeira República. Educação na Era Vargas. A ditadura civil militar e seus projetos educacionais. Os movimentos de educação popular. Perspectivas atuais da educação brasileira.
OBJETIVOS	* Debater a teoria e a prática educacional nos mais variados períodos históricos, objetivando estabelecer relações entre o passado e o presente da pedagogia, identificando continuidades e rupturas. *Debater as teorias e as práticas educacionais nos períodos colonial, imperial e, especialmente, republicano, objetivando estabelecer as relações entre o passado e o presente da educação escolar no Brasil. *Discutir as perspectivas educacionais do ponto de vista político, contextualizando historicamente os diferentes momentos da educação no Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	UNIDADE 1 – Introdução ao curso <ul style="list-style-type: none">• Por que estudar História da Educação? Justificando o estudo e estimulando o debate.• A relações entre Educação, Estado e política. UNIDADE 2 – Educação e sociedade - Antiguidade e Idade Média <ul style="list-style-type: none">• A Educação nas cidades gregas e no Império Romano.• As relações entre religião e educação na Idade Média.• O surgimento das universidades e da autonomia intelectual. UNIDADE 3 – Educação no Mundo Moderno <ul style="list-style-type: none">• O Renascimento Cultural, novas visões de mundo e a Educação.• As Reformas Protestante e Católica e seus impactos sobre a Educação.• Educação no Novo Mundo, atuação dos jesuítas em terras brasileiras.• Educação sob a égide pombalina. UNIDADE 4 – Contemporaneidade e novas ideias educacionais <ul style="list-style-type: none">• Revolução Francesa: liberalismo, democracia e educação pública para todos.• O período joanino no Brasil e seu projeto civilizatório. UNIDADE 5 – Os séculos XX e XXI <ul style="list-style-type: none">• A educação da crise do Império à Primeira República (1889-1930): principais ideias pedagógicas, as lutas ideológicas, as reformas educacionais e a expansão geral do ensino.

	<ul style="list-style-type: none"> • O Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932). • Estado Novo e Educação. • A educação na Ditadura civil-militar (1964-1985): os reflexos do regime militar na educação; a articulação da reforma tecnicista e seus pressupostos teóricos; as Leis nº 5.540/68 e nº 5.692/71. • A transição democrática: a experiência dos CIEPs. • A nova LDB, de 1996. • Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil: o sistema de cotas, novas formas de ingresso no ensino superior, políticas de financiamento e gestão da escola pública, a universalização da educação básica.
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil</i>. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>VIDAL, Diana (org.), <i>Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)</i>, Campinas, Mercado das Letras, 2006.</p> <p>GADOTTI, M. <i>Perspectivas atuais da educação</i>. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.</p> <p>GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. <i>Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>História das ideias pedagógicas no Brasil</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p>
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>LE GOFF, Jacques; GOLDWASSER, M. J. <i>Os intelectuais na idade média</i>. Lisboa: Estúdios Cor, 1973.</p> <p>LARROYO, Francisco. <i>Historia general de la Pedagogía: especial consideracion de Iberoamerica</i>. 5ª ed. Mexico: Editorial Porrúa, 1957.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. <i>História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. <i>História da Educação</i>. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>ARIÈS, P. <i>História social da infância e da família</i>. Rio de Janeiro: LCT, 1978.</p>

SEGUNDO PERÍODO

**EMENTAS
PROGRAMAS CURRICULARES
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 40h

Período: 2º

PROGRAMA

EMENTA	Breve história da Antropologia. O campo de conhecimento da Antropologia Social. Conceitos e noções antropológicas básicas. Cultura, Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Antropologia e Educação: condicionantes histórico-culturais. Pesquisa e educação: a contribuição do método etnográfico.
OBJETIVO GERAL	Entender o que é a Antropologia e seus pressupostos teórico-metodológicos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a Antropologia como uma ciência que pesquisa o cotidiano sociocultural da sociedade.• Refletir sobre a relação existente entre Educação e Antropologia• Analisar as contribuições da Antropologia para a Educação e para a prática docente na escola
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1- A Antropologia como campo de conhecimento<ol style="list-style-type: none">1.1 A atitude antropológica1.2 O conceito antropológico de cultura2- Princípios da pesquisa antropológica: levantamento de material etnográfico-técnica e conduta do pesquisador3- Antropologia e Educação<ol style="list-style-type: none">3.1 Etnocentrismo e dominação3.2 Relativismo Cultural3.3 Educação e Diversidade Cultural3.4 A investigação antropológica e o conhecimento do cotidiano escolar3.5 Análise ritual e simbólica da relação pedagógica: rituais e práticas escolares3.6 A escola e a sala de aula como campos de pesquisa etnográfica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1991 LARAIA, Roque de B. Cultura , um conceito antropológico, 19ª Ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006. ROCHA, Everaldo. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1993 MATTA, R. Relativizando, uma introdução a antropologia social . Petrópolis: Vozes. 1991 MATTA, R. Você tem cultura? RJ. Jornal da Embratel, 1981
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHAUÍ, Marilene. O que é ideologia . SP. Ed. Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos) LEVI STRAUSS, Claude. As estruturas elementares de parentesco . Petrópolis, Vozes, 1982 MORAIS, Regis. Cultura Brasileira e Educação . 2.ed. Campinas: Papyrus, 2002. SILVA, J.J. O sujeito da educação: estudos foucaultianos . Petrópolis, Vozes, 1994.

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 2º

PROGRAMA

EMENTA	Leitura e escrita como atividade de produção de sentidos. As estratégias cognitivas, contextuais e textuais. Expressão escrita e oral em diversos gêneros textuais. Coesão e coerência. Fundamentos básicos da Linguística, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.
OBJETIVO GERAL	Exercitar a prática de leitura e escrita a partir do estudo dos gêneros textuais no ensino de língua portuguesa a partir de fundamentos básicos da Linguística.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Desenvolver produções escritas e orais com o uso de textos de diversos gêneros, segundo os princípios de coesão e coerência. Observar as dificuldades de desempenho linguístico quanto ao uso de variações e da norma padrão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	A noção de textualidade; Estratégias cognitivas, contextuais e textuais: interação texto/leitor; Expressão escrita e oral: semelhanças e diferenças; Gêneros e tipologias textuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAGNO, Marcos (org.) A Linguística da Norma . S.P.: Loyola, 2004. BAZERMAN, Charles (org.). Gêneros textuais, tipificação e interação . SP: Cortez, 2005. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa . 4. ed. S.P.: Martins Fontes, 1997. NEVES, M. Helena de Moura. Que gramática estudar na Escola? 2.ed. SP, Contexto, 2004. SOARES, Magda. Linguagem e escola. Uma perspectiva social . SP, Ática.

FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 2º

PROGRAMA

EMENTA	A organização do ensino no Brasil: determinantes históricos, estruturais e conjunturais da gestão da educação. O sistema educacional brasileiro: organização e funcionamento nos aspectos filosóficos, políticos, normativos, administrativos e técnico-pedagógicos. A gestão da escola pública, sua trajetória e perspectivas.
OBJETIVO GERAL	Abordar o “marco legal” em vigor da Educação Nacional, no sentido de problematizar as relações estabelecidas, dialeticamente, entre as práticas pedagógicas escolares e a legislação educacional; Analisar as condições materiais e históricas sobre as quais se assentam os documentos legais abordados, com vistas à contextualização política das medidas implementadas, sobretudo, pelo Governo brasileiro. Promover o debate crítico de medidas governamentais, a fim de aclarar as distâncias entre as práticas educacionais e a legislação em vigor, entre os interesses proclamados nos discursos e a realidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	1. Compreender que as práticas de gestão no cotidiano escolar são fruto de uma construção histórica; portanto, têm relação com o novo paradigma econômico, social e cultural após os anos 1990. 2. Relacionar a lógica da gestão empresarial na escola com a função social da escolarização no contexto pós anos 1990. 3. Demonstrar entendimento sobre as diferentes dimensões e funções da gestão na Educação. 4. Relacionar o discurso da qualidade na Educação com a lógica da gestão, identificando suas influências e impactos na organização da Educação no Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL 1.1 Políticas públicas educacionais: aspectos filosóficos, políticos, normativos, administrativos e técnico-pedagógicos. 1.2 Políticas públicas e gestão da educação 2 GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA: trajetória e perspectivas. 2.1. Administração ou gestão escolar: influência na formação e no trabalho docente. 2.2 Práticas de gestão no cotidiano escolar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CATTANI, Antônio David. HOLZMANN, Lorena (org.). Dicionário de trabalho e tecnologia . Porto Alegre, Zouk, 2011. CIAVATTA, Maria. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Básica no Brasil na Década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado . Educação & Sociedade, Campinas, vol.24, n.82, p.93-130, abril 2003. LIBÂNIO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. (orgs.) Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2012. HAMERMÜLLER, Douglas Ortiz; MURBACH, Andrea de Fátima

	<p>Bueno. Administração ou gestão escolar: qual a visão e prática dos membros dos segmentos da gestão? In: Cadernos PDE. Os desafios da escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE: Artigos. Vol.1, Paraná, 2014.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução à crítica. 14. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2006.</p> <p>RABELLO, Thaís. A lógica gerencial na Educação nos anos 1990 do ponto de vista dos intelectuais da classe trabalhadora. In: SOUZA, Thaís Rabello de. (Con)formando professores eficazes: a relação política entre o Brasil e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Niterói: UFF. Dissertação (Mestrado em Educação). 2009</p> <p>RAMOS, Marise. A pedagogia das competências. Autonomia ou adaptação? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SANTOS, Kátia Silva. Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios. In: Anais do 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação – ANPAE. Políticas Públicas e Gestão da Educação - construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas. Anais... São Paulo – SP, 2011, p. 01- 13. Disponível em < www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/.../0271.pdf>, acesso em 2018.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Significado, controvérsias e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2014. ____ Plano de Desenvolvimento da Educação. Análise crítica da política do MEC. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. SITES: Ministério da Educação: https://www.mec.gov.br/ INEP: http://www.inep.gov.br/ CNE: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao Consed: http://www.consed.org.br/ Undime: https://undime.org.br/ CEE: https://undime.org.br/noticia/15-02-2018-13-01-o-que-fazem-os-conselhos-estaduais-de-educacao ANPAE: http://www.anpae.org.br/website/home ANPED: http://www.anped.org.br/</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>SANTOS: Aparecida de Fátima Santos. Pedagogia do Mercado: neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2012.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia M. de. EVANGELISTA, Olinda. Política educacional: o que você precisa saber sobre. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2004.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de. (orgs.) Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.</p> <p>SILVA JÚNIOR, João dos Reis. Reformas do Estado e da educação: no Brasil de FHC. São Paulo: Xamã, 2002.</p>

PROGRAMA

EMENTA	A experiência filosófica. Escolha de questões orientadoras, tais como: “Que tipo de homem se quer formar?”, “qual a direção filosófica a ser apresentada às novas gerações?”, “quais são os descaminhos da educação vigente na civilização Ocidental em geral e no Brasil em particular?” etc. Leitura de autores selecionados, para elaboração do pensamento em torno das perguntas formuladas.
OBJETIVO GERAL	Desenvolver juntamente com o aluno uma série de problematizações acerca da construção da realidade, do conhecimento e da subjetividade, tendo em vista a atividade pedagógica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Analisar a relação entre o conhecimento, a verdade e a realidade.• Discutir o papel da filosofia como experiência de formação e transformação.• Pensar os modos de fabricação da subjetividade.• Refletir sobre o papel da educação na atualidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. A filosofia e a educação2. A filosofia e os paradigmas da história3. As relações de saber e de poder4. A filosofia e a constituição do sujeito5. O conhecimento de si e o cuidado de si6. Os desafios da educação na pós-modernidade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, Rubem. Livro sem fim . São Paulo; Loyola, 2002. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996. ARENDDT, Hannah. A Condição Humana . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. MORANDI, Franc. Filosofia da Educação . Bauru, SP: EDUSC, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GARCIA, Maria Manuela Alves. Pedagogias críticas e subjetivação . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é pós-moderno . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). O sujeito da educação . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Carga horária: 40 horas

Período: 2º

PROGRAMA

EMENTA	Planejamento e gestão do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento e planos para diferentes etapas e modalidades do ensino básico. Planos de Ação/atividades para projetos formais e não formais. Planejamento e Plano em uma escola inclusiva.
OBJETIVOS	Identificar tipos de planejamento e práticas pedagógicas diferenciados em função da etapa e da modalidade de ensino. Construir planejamento adaptado a práticas pedagógicas formais e não formais.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	1 PLANEJAMENTO E GESTÃO DO PROCESSO 1.1 Planejamento, plano e projeto 1.2 Perspectivas históricas, políticas e pedagógicas no planejamento 2 PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA 2.1 Educação não formal: planejamento; plano de atividades; projeto 2.2 Educação formal: planejamento; plano de atividades; projeto 2.3 Planejamento em uma escola inclusiva: desafios e possibilidades
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . 15. ed. SP: Loyola, 2005. p. 17-23. GOHN, M. Educação não-formal e cultura política . São Paulo: Cortez, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . SP: Cortez, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AMORIM, A. A. M. de; GOMES, C. S. Planejamento tecnocrático e planejamento participativo. In: _____. Didática para o ensino superior: uma proposta em sintonia com a perspectiva de educação para a totalidade . 2ª ed. RJ: Editora Gama Filho, 1999, p. 135-143. HAYDT, R. C. C. O planejamento da ação didática. In: _____. Curso de didática geral . 6. ed. SP: Ática, 1999, p. 94-107. LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . 15. ed. SP: Loyola, 1998, p. 19-44. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre/RS: ArtMed, 1998.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

CARGA HORÁRIA: 40 Horas

PERÍODO: 2º

PROGRAMA

EMENTA	A ordem mundial globalizada e as políticas de orientação neoliberal. Histórico dos Movimentos Sociais na luta contra a exclusão. A pedagogia dos movimentos sociais. O papel dos Movimentos Sociais na proposição de um novo paradigma de participação popular e de uma nova cultura política. A democracia no interior da escola.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e compreender as bases do contexto histórico recente (anos 80 e 90) de crise do modo de produção capitalista, os ajustes propostos para tal crise, especialmente na América Latina;• Reconhecer os atores sociais contemporâneos contrários à ordem hegemônica global: os processos identitários e a re/construção da cidadania planetária;• Reflexionar sobre o lugar da Política no contexto histórico dos anos 80 e 90;• O cenário das lutas e resistências mundiais no contexto da pós-globalização: quem são os sujeitos e quais são as questões?
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Mapear as formas históricas de resistências sociais populares e as formas atuais de mobilizações civis em nível nacional;• Compreender quais são, em que níveis acontecem e como se dão as relações entre movimentos sociais e educação. O caráter educativo dos movimentos sociais;• Identificar e compreender as atuais demandas e ações coletivas locais, regionais e nacionais contemporâneas: educação e trabalho como direitos fundamentais em questão;• Reconhecer e compreender criticamente a presença de algumas formas possíveis de atuação dos movimentos sociais junto à educação formal.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade I. <u>Os movimentos sociais no contexto da pós-globalização</u> Mundialização do capital/ crise do trabalho/ precarização da vida; Os movimentos sociais entre finais do século XX e início do século XXI; América Latina: o contexto de crise socioeconômica e os movimentos sociais nos anos 80 e 90;</p> <p>Unidade II. <u>Movimentos sociais e educação</u> Movimentos sociais, cidadania e educação: o caráter educativo dos movimentos sociais; Movimentos sociais, Educação Popular e Educação não-formal;</p> <p>Unidade III. <u>Os movimentos sociais e a questão dos direitos</u> Algumas demandas sociais no campo dos direitos humanos fundamentais; Formas de associativismo civil e redes de mobilização contemporâneas.</p>

<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GOHN, Maria da G. (org.). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>_____. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>SEOANE, J.; TADDEI, E. (orgs.). Resistências mundiais: de Seattle a Porto Alegre. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p>
	<p>ALONSO, Ângela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. <i>Lua Nova</i>. [on line]. 2009. São Paulo, s/v, n. 76, p. 49-86. ISSN 0102-6445. 29 f.</p> <p>ANDERSON, P. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli S., MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.). Por uma educação no campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>_____. Pedagogias em Movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras [on line], pp. 28-49, Jan./Jun., 2003. ISSN 1645-1384. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acessado em: 25 jul. 2010.</p> <p>BAUMAN, Z. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro Jorge Zahar Editor, 1999.</p> <p>BEZERRA NETO, Luiz. <i>Sem-Terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 67).</p> <p>BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 119 p. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 56).</p> <p>BUFFA, Ester et al. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988. 94 p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 23).</p> <p>BRANDÃO, Carlos R. A cultura na rua. Campinas, SP: Papius, 1989.</p> <p>BRASIL. MEC/SEED. Boletim Educação e movimentos sociais. Salto para o Futuro. TV Escola, abr. 2005.</p> <p>BRITO, Paulo A. B. de. PGM 1 MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES. Movimentos sociais: aspectos históricos e conceituais. In: BRASIL. MEC/SEED. Boletim Educação e Movimentos Sociais. Salto para o Futuro. Rio de Janeiro: TV Escola, abr. 2005. p. 14-21.</p> <p>CALDART, Roseli S. Educação em movimento: formação de educadoras e educadores do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>_____. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. Estudos Avançados. [on line]. 15 (43), 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em jul. 2010.</p> <p>CAVALCANTI, Klester. Viúvas da Terra: morte e impunidade nos rincões do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber. (org.). Educação popular hoje. São Paulo: Edições Loyola, 1998.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>_____. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>CHOMSKY, N. O lucro ou as pessoas: neoliberalismo e ordem global. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>DUPAS, Gilberto. O poder dos atores e a nova lógica econômica global. In: Anais da Conferência Brasil e União Europeia ampliada Rio de Janeiro, Conferência Brasil e União Europeia ampliada Rio de Janeiro, set. 2004.</p> <p>EAGLETON, T. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 92).</p> <p>FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida N. (orgs.). O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe</p>

civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano: l. 3).

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GADOTTI, M., TORRES, Carlos Alberto. **Estado e educação popular na América Latina**. Campinas, SP: Instituto Paulo Freire: Papyrus, 1992 (Série “Educação Internacional” do Instituto Paulo Freire).

GARCIA, Regina L. (org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2001.

GOHN, Maria da G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001a. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71).

_____. **Movimentos sociais e Educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001b. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 5).

_____. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

_____. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

_____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**. [on line]. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jun./mar., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em jul. 2010.

GONÇALVES, Luiz Alberto O.; GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 29, n. 1, p. 109-123, jan./jun., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em jul. 2010.

GÓMEZ, José Maria. **Política e democracia em tempos de globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes; Buenos Aires, Argentina: CLACSO; Rio de Janeiro: LPP, 2000.

IANNI, O. **A sociedade global**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 70).

LESBAUPIN, Ivo (org.). **O desmonte da nação: balanço do governo FHC**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NEVES, Lúcia Maria W. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 36).

MONTÃO, Carlos, DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe social e movimento social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 5).

MONTENEGRO, Antônio T. Ligas camponesas e sindicatos rurais em tempo de revolução. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida N. (orgs.). **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano: l. 3). Cap. 8, p. 241-271.

PAIVA, J. Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenário de mudanças. In: OLIVEIRA, Inês B. de; PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A. 2004. Cap. 2, p. 29-42.

OLIVEIRA, Inês B. de; PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, s/d.

PETRAS, James; VELTMAYER, H. **Brasil de Cardoso: a desapropriação do país**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PINTO, João Roberto L. **Economia solidária: de volta à arte da associação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

SANTOS, Renato Emerson...et. al. (orgs.). **Educação popular, movimentos sociais e formação de professores: diálogos entre saberes e experiências brasileiras**. Petrópolis, RJ: DP et Alii: Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (org.). **Democratizar a Democracia: os**

caminhos da democracia participativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (Reinventar a emancipação social: para novos manifestos; 1).

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

STRECK, Danilo Romeu. O Fórum Social Mundial e a agenda da educação popular. **Revista Brasileira de Educação**. [on line]. 2004. Rio de Janeiro, s/v, n. 26, p. 58-68. mai./ago 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em jul. 2010.

SADER, E.; GENTILI, P. (orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. Hegemonia e contra-hegemonia para um outro mundo possível. In: SEOANE, J.; TADDEI, E. (orgs.). **Resistências mundiais: de Seattle a Porto Alegre**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Cap. 5, p. 122-145.

_____. (orgs.). **Resistências mundiais: de Seattle a Porto Alegre**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Jair F. dos. **O que é pós-moderno**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 111 p. (Coleção Primeiros Passos. 165).

SEN, Amartya K. **Sobre ética e economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SENAC. **Manual para Elaboração de Referências**. Conforme a NBR 6023:2002: 2007. Porto Alegre, 2007.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

_____. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SIQUEIRA, Carlos E.; CASTRO, Hermano; ARAÚJO, Tânia Maria de. **A globalização dos movimentos sociais: resposta social à Globalização Corporativa Neoliberal**. Ciência & Saúde Coletiva; volume 8, número 4, p. 847-858. 2003.

SOARES, Laura T. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 118 p. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 78).

THERRIEN, Jacques, DAMASCENO, Maria Nobre. (orgs.). **Educação e escola no campo**. Campinas, SP: Papirus, 1993. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

TORRES, Carlos Alberto. **A política da educação não-formal na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VALLE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 8). Disponível em www.ANPed.org.br, acesso em 24 maio 2018.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação popular: metamorfoses e veredas**. São Paulo: Cortez, 2010.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 2º

PROGRAMA

EMENTA	Perspectiva histórica. Cultura digital e formação docente: perspectivas éticas e políticas. Educação, sociedade e tecnologias digitais. Literacia digital. Leitura crítica da mídia massiva. Desafios e possibilidades das redes sociais para a educação. Recursos Educacionais abertos: práticas e políticas públicas. Autoria e remix. APP e gamificação na educação: práticas contextualizadas. Políticas públicas de inclusão digital na educação. Ambientes virtuais de aprendizagem e estratégias pedagógicas.
OBJETIVO GERAL	Identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea, proporcionando estudos sobre as Tecnologias (TICs). Analisar as suas implicações das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em suas múltiplas dimensões.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Relacionar elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica;• Elaborar materiais pedagógicos hipermídias.• Analisar as concepções em torno da tecnologia, da cultura, da comunicação e da informação;• Estudar os processos de inserção de novas tecnologias digitais de informação e comunicação;• Analisar os efeitos positivos e negativos do uso das tecnologias no cotidiano escolar, sobretudo, na Educação Básica;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade I. Educação online: conceito, políticas educacionais; Mediação pedagógica. Usos da tecnologia. Tecnologias e alterações no espaço e tempo de ensinar e aprender. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. Do ensino interativo as comunidades de aprendizagem.</p> <p>Unidade II. Inovações pedagógicas ancoradas em tecnologias. Alfabetização midiática e informacional. A geração Z em sala de aula. A formação docente para o uso de tecnologias. Educomunicação e educação midiática.</p> <p>Unidade III. O planejamento educacional. Inovação educacional. Inovação nas escolas. Políticas de currículo no âmbito das Tecnologias. integração. Tecnologia e ferramentas educacionais. A relação entre teoria e prática.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>LEVY, Pierre. <i>As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i>. Rio de Janeiro : Coleção Trans, 2005</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. <i>Comunicação e Educação</i>, São Paulo, n. 18, p. 51- 61, maio/ago. 2000.</p> <p>PORTO, Cristiane et al (orgs.). <i>Pesquisa e mobilidade na cibercultura: itinerâncias docentes</i>. Salvador: EDUFBA, 2015</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <i>Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação</i>. São Paulo: Paulus, 2013.</p> <p>SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson. (orgs.) <i>Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas política pública</i>. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.</p> <p>SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. <i>Educação e Sociedade</i>, v. 23, p. 143-160, nº 81, 2002.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BIANCHETTI, Lucídio. Da chave de fenda ao laptop. Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis/Florianópolis: Vozes/Editora da UFSC, 2001.</p> <p>GABRIEL, Martha. <i>Educ@r: a revolução digital na educação</i>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>KENSKY, Vani M. Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias. In: ROSA, D., SOUZA, V. (Orgs.). <i>Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>LUCENA, Simone (org.). <i>Cultura digital, jogos eletrônicos e educação</i>. Salvador: EDUFBA, 2014.</p> <p>MATTAR, J. <i>Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem</i>. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MARTINO, Luís Mauro Sá. <i>Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>SOARES, Suely Galli. <i>Educação e comunicação : o ideal de inclusão pelas tecnologias de informacao : otimismo exacerbado e lucidez pedagógica</i>. São Paulo: Cortez, 2006.</p>

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**CARGA HORÁRIA: 60 h****PERÍODO: 2º****PROGRAMA**

EMENTA	Visão epistemológica da Psicologia. Campos de estudo e de aplicação, métodos de investigação. Bases para o estudo do desenvolvimento humano. Os modelos de desenvolvimento de Sigmund Freud, Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky.
OBJETIVO GERAL	Levar o discente de Pedagogia a estudar e discutir as diferentes correntes teóricas da Psicologia e suas implicações na Educação. Apresentar os conceitos básicos do desenvolvimento humano e as teorias de aprendizagem.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Características da Psicologia como ciência, sua história e seu objeto de estudo.• Estudo das diferentes correntes teóricas da Psicologia e aplicação daquelas no cotidiano escolar.• Identificar as principais implicações pedagógicas das teorias de Piaget; Vygotsky e Wallon;• • Concepções de Aprendizagem e suas relações com a Psicologia
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade I – Introdução ao estudo de Psicologia</p> <p>1- A psicologia como ciência independente</p> <p>1.1 Precondições sócio-culturais para o aparecimento da Psicologia como ciência.</p> <p>1.2 A prática científica e a emergência da Psicologia como ciência</p> <p>1.3 Projetos de Psicologia como ciência independente: o Comportamentalismo, a Psicologia da Gestalt, a Psicologia Cognitivista de Piaget</p> <p>1.4 Psicanálise.</p> <p>Unidade II - Psicologia e desenvolvimento</p> <p>2 - Aspectos do desenvolvimento humano</p> <p>2.1 – Influências genéticas e ambientais</p> <p>2.2 – Maturação e Prontidão</p> <p>Unidade III – Modelos teóricos de desenvolvimento</p> <p>3.1 – Psicanálise e desenvolvimento</p> <p>3.2 – O desenvolvimento segundo Jean Piaget</p> <p>3.3 – O desenvolvimento segundo Vygotsky</p> <p>3.4 – O desenvolvimento segundo Wallon</p> <p>3.4– As inteligências múltiplas de Howard Gardner</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BEE, Helen. A criança em Desenvolvimento . São Paulo: Harbra. 1996 DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação . São Paulo: Cortez, 1994 FIGUEIREDO, Luís C. M. e de SANTI, P. R. L. Psicologia, uma

	<p>(nova) introdução; uma visão histórica da Psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997</p> <p>PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.</p> <p>RAPPAPORT, Clara Regina. Teorias do desenvolvimento. SP: EPU, 1996.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.1984</p> <p>WALLON, Henry. Uma concepção dialética do desenvolvimento Infantil. Petrópolis: Vozes, 1999</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BAUMAN, Zygmunt. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>BOCK, Ana M. B. Psicologias. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MYERS, David. Introdução à Psicologia Geral. Rio de Janeiro: LTC. 1999.</p> <p>Vygotsky, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989</p>

TERCEIRO PERÍODO

EMENTAS PROGRAMAS CURRICULARES DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

INTERTEXTUALIDADES: linguagem verbal e não verbal

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 3º

PROGRAMA

EMENTA	Estudo das linguagens do ponto de vista da Semiótica do Texto. Abordagem interdisciplinar: Língua, Cultura, Arte e Educação, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.
OBJETIVO GERAL	Articular diversas manifestações artísticas e culturais: linguagem visual, musical, verbal, etc. e sua presença na Educação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Refletir o papel das linguagens para o conhecimento(saber), para as manifestações culturais (fazer) e para a interação psicossocial (ser): contribuições de teóricos e autores artísticos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Interpretação de diversas expressões artísticas e culturais: o erudito, o popular e o massificado; A construção do Sujeito na linguagem: teorias críticas; Discussão de diversas expressões artísticas e culturais: o erudito e o popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARROS, D.P. de; FIORIN, J.L. (orgs.) Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. KOCH, I.G.V., BENTES, A.C., CAVALCANTE, M.M. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007. CURY, Maria Zilda; PAULINO, Graça, WALTY, Ivete. Intertextualidades: teoria e prática. BH: Lê, 2005. SOPEÑA, Federico. Música e literatura. Trad. de Cláudia Schiling. São Paulo: Nerman, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRITO, João Batista de. Literatura no cinema. São Paulo: Unimarco, 2006. CULLER, Jonanthan. Teoria Literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999; FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. GENETTE, G. Introdução ao architexto. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1986.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 3º

PROGRAMA

EMENTA	Currículo e Projeto político pedagógico. Teorias sobre Currículo. Parâmetros, Referenciais, Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para Educação Básica. Currículo e Tecnologias. Currículo em uma Escola Inclusiva.
OBJETIVO GERAL	- Refletir sobre teorias de currículo, concepções curriculares presentes nos parâmetros, diretrizes e bases curriculares nacionais para educação básica
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Identificar os diversos conceitos e concepções de Currículo; - Discutir a relação entre Currículo e cultura escolar; - Refletir sobre a relação do currículo com planejamento e a Organização do trabalho Pedagógico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	I - TEORIAS E HISTÓRICO DO CURRÍCULO: 1- Origens do campo do Currículo no Brasil 1.1 Teorias sobre Currículo 1.2 O Currículo e prática pedagógica II-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA 2.1 Currículo e organização do trabalho pedagógico 2.2 Currículo e cultura escolar 2.3 Currículo e cotidiano escolar 2.4 Planejamento e avaliação do Currículo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo . 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). Currículo: políticas e práticas . Campinas: Papirus, 1999. PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas . Lisboa: Dom Quixote, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	APPLE, M.W. Repensando Ideologia e Currículo . In Moreira, A.F. e Silva, T.T. (orgs) Currículo, Cultura e Sociedade . São Paulo: Cortez, 1994; DOLL, William E. Jr. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. ; Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva . Campinas: Autores Associados, 2007. PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Leopold; ALTET, Marguerit e CHARLIER, Evelyne. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

CARGA HORÁRIA: 40 h

Período: 3º

PROGRAMA

EMENTA	Problematização da educação dita formal, escolarizada. Percepção do fenômeno educativo em suas variantes não formais e informais. Compreensão das especificidades pedagógicas em diferentes ambientes não escolares. Correlação com outros conceitos: transversalidade, educação permanente, cidade educativa, educomunicação, educação em rede, educação inclusiva etc.
OBJETIVO GERAL	Apreender possibilidades de ação política e de práticas pedagógicas não formais e informais em espaços escolares e não escolares.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Discutir a relação da educação com outras instâncias culturais e sociais;• Aprender a relação de diversos saberes e conhecimentos advindos da aproximação com práticas pedagógicas não formais em ambientes escolares e não escolares.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Relação educação, cultura e sociedade.2. Desescolarização da sociedade.3. Educação permanente, educação popular e sociedade aprendente.4. Educação formal, não formal e informal.5. Transversalização da aprendizagem e educação para uma sociedade complexa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GARCIA, Valéria Aroeira. Educação não-formal: um mosaico. In: PARK, M.B., FERNANDES, R.S. e CARNICEL, A. (orgs). Palavras-chave em educação não-formal . Holambra, SP: Setembro; Campinas, SP: Unicamp/CMU, 2007. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social . São Paulo: Cortez, 2010. A EDUCAÇÃO permanente: uma opção política – Entrevista com Philippe Meirieu por Joan Manuel de Pozo. In: Educação e vida urbana . 20 anos de cidade educadora. Anais do X Congresso da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), São Paulo, 2008. ROMANS, Mercè; PETRUS, Antonie; TRILLA, Jaume. Profissão: educador social . Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação – rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2002. BERNET, Jaume Trilla. Otras educaciones . Barcelona: Anthropos; Mexico: Universidad Pedagógica Nacional, 1993. _____. La educación fuera de la escuela : ámbitos no formales y educación social. Barcelona: Ariel, 1996. CARNICEL, Amarildo, FERNANDES, Renata e PARK, Margareth. Palavras-chave em educação não-formal . Holambra/SP: Setembro; Campinas/SP: Unicamp/CMU, 2007. FURTER, P. Educação permanente e desenvolvimento cultural . Petrópolis: Vozes, 1974.

GALLO, SILVIO. Conhecimento e educação: para além da interdisciplinaridade, de Sílvio Gallo. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

ILLICH, Ivan. Teias de aprendizagem. In: **Sociedade sem escolas**. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1985.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco J. **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 8. Ed. São Paulo: Palas Athena, 2010.

MORIN, Edgar. Aprender a viver, Enfrentar a incerteza e A aprendizagem cidadã. In: **A cabeça bem feita: repensar a reforma. Reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PARK, Margareth Brandini, FERNANDES, R. S. (orgs.) **Educação Não Formal – cenários da criação**. Campinas: Unicamp, 2001.

PARK, Margareth Brandini. Educação formal versus educação não-formal: impasses, equívocos e possibilidades de superação. In: FERNANDES, Renata Sieiro e PARK, Margareth Brandini (orgs.). **Educação Não-Formal: contextos, percursos e sujeitos**. Campinas, SP; UNICAMP/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

SILVA, R. da; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. de. (orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

TOURAINÉ, Alain. Educação Permanente e Sociedade Industrial. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 51. 1969.

UNESCO. Educação um tesouro a descobrir. Jacques Delors (org.). **Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1999.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação popular: metamorfoses e veredas**. São Paulo: Cortez, 2010.

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE
MATEMÁTICA I**

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 3º

PROGRAMA

EMENTA	Números; sistemas de numeração; algoritmos das operações; operações e suas ideias; resolução de problemas como metodologia de ensino, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva. Uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino da matemática.
OBJETIVO GERAL	Subsidiar o futuro professor para estruturar o ensino da Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos;• Selecionar e utilizar procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função da situação-problema proposta;• Coletar, organizar e analisar informações, construir e interpretar tabelas e gráficos, formular argumentos convincentes, tendo por base a análise de dados organizados em representações matemáticas diversas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Unidade I <ol style="list-style-type: none">1. Histórias dos números, e sistemas de numeração;2. O número natural e os conjuntos numéricos;3. Aplicação de problemas e desafios. Unidade II <ol style="list-style-type: none">1. As operações e suas ideias;2. Os algoritmos e seus significados3. Aplicação de problemas e desafios. Unidade III <ol style="list-style-type: none">1. A história e os fundamentos da metodologia de resolução de problemas;2. Resolução de problemas na educação infantil e no ensino fundamental;3. A construção de problemas e desafios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FERREIRA, Marina K. Idéias Matemáticas de povos culturalmente distintos . Global Editora, 2002. KNIJNIK, G.; WANDERER, F. e OLIVEIRA, C.J. (orgs.) Etnomatemática . Currículo e formação de professores. Florianópolis: Edunisc, 2004. TOLEDO, Marília Barros de Almeida. Teoria e prática de Matemática: como dois e dois . São Paulo: FTD, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAJORI, F. A History of Mathematical Notations in Elementary Mathematics . Illinois: The Open Publishing Company, 1974. IFRAH, G. História Universal dos Algarismos: A inteligência dos Homens Contada pelo Número e pelo Cálculo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. v. 1 IREM, G Histoire des problèmes, histoire des mathématiques . Paris: Ellipses, 1993.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS
NATURAIS I

CARGA HORÁRIA: 40 horas
PERÍODO 3º

PROGRAMA

EMENTA	O homem e seu meio natural. Percepção dos fenômenos naturais e a ciência formalizada. Princípios da Ecologia. Visão harmônica entre homem e ambiente natural. Preservação ambiental e educação. Saúde e meio ambiente. Educação, saúde e fisiologia: aspectos preventivos, orientação sexual, vícios. Estruturas básicas de atenção à saúde.
OBJETIVO GERAL	Abordar a importância da Sociologia na compreensão do fenômeno educativo e suas relações com as dimensões políticas, econômicas, culturais da sociedade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">● Compreender a relevância da transversalidade dos conhecimentos de Meio ambiente e Saúde.● Valorizar a saúde, reconhecendo-a como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.● Reconhecer a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive.● Atualizar princípios de sustentabilidade no contexto da globalização como a marca de um limite e o sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade I– O HOMEM E O MEIO NATURAL</p> <p>1.1 Ecossistema, cadeia alimentar 1.2 Água, estados físicos e mudanças de estado 1.3 O ar, composição do ar, camadas atmosféricas</p> <p>Unidade II – SAÚDE E MEIO AMBIENTE.</p> <p>2.1. Higiene. 2.2. Cuidados com meio ambiente 2.3. Reciclagem</p> <p>Unidade III – EDUCAÇÃO E SAÚDE E FISILOGIA</p> <p>3.1. Conceitos: célula e tecidos 3.2. Tipos de tecidos 3.3. Órgãos e sistemas</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOFF, Leonardo. <i>Saber cuidar. Ética do homem: compaixão pela terra</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. MINIC, Carlos. <i>Ecologia e cidadania</i> . Rio de Janeiro: Moderna, 2000. RADESPIEL, Maria. <i>Novos tempos: ciências naturais</i> . Minas Gerais: Ilmar, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRASIL. Ministério da Educação, do esporte e do Meio Ambiente, secretaria de ensino fundamental.. PCN. Convívio social e ética. Meio ambiente . Brasília, 1996. COLL, César. Aprendendo ciências . São Paulo: Ática, 2000. GEWANDSNAJDER, Fernando. Ciências . São Paulo: Ática, 2002. GOWDAK, Demétrio. Aprendendo ciências . São Paulo: FTD, 1992. VICTORINO, Célia Jurema. Canibais da natureza . Educação ambiental, limites e qualidade de vida. Petrópolis: Vozes, 2000.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA I

CARGA HORÁRIA: 40 h

PERÍODO: 3º

PROGRAMA

EMENTA	<p>Geografia como ciência: integração entre os diversos ambientes vividos pelo aluno, fornecendo-lhe uma visão mais completa do espaço construído pelo trabalho da humanidade ao longo de um processo histórico. Construção de conceitos-chave a serem desenvolvidos ao longo do curso como: Espaço, paisagem, território, região e lugar.</p> <p>A cartografia como forma de representação espacial na Geografia.</p>
OBJETIVO GERAL	<p>Refletir criticamente sobre a o processo de surgimento e institucionalização da Geografia como ciência e disciplina escolar.</p> <p>Compreender a leitura geográfica da sociedade a partir dos conceitos/categorias espaço, paisagem, território, região e lugar.</p> <p>Identificar a leitura cartográfica como forma de representação espacial da ciência geográfica e da Geografia como disciplina escolar.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Reconhecer conceitos e categorias, tais como espaço geográfico, território, paisagem e lugar, e operar com eles, identificando-os com a área principal (cidade, estado, país etc.)</p> <p>Reconhecer a importância da cartografia para a leitura das paisagens.</p> <p>Particularizar a dinâmica do tempo e espaço nos processos de organização das paisagens, inclusive das formas de interações com o tempo da natureza e da sociedade.</p> <p>Perceber no seu cotidiano como as pessoas se apropriam e se identificam com os lugares.</p> <p>Construir, por meio de linguagem escrita e oral, um discurso articulado sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo.</p> <p>Perceber o caráter histórico da organização espacial, no sentido de compreender as transformações sociais ocorridas e sua importância para a caracterização atual do espaço geográfico.</p> <p>Ler e interpretar as diferentes representações cartográficas em seu cotidiano.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA• GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR• CATEGORIAS/CONCEITOS DA GEOGRAFIA.• A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA.• ESPAÇO, SOCIEDADE, TRABALHO e NATUREZA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>MOREIRA, R. O tempo e a forma. O Espaço do Geógrafo. Bauru: 1995.</p> <p>_____. O que é geografia? São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>RUA, J. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro: Access Edit., 1993.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. _____. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1991. VESENTINI, J. W. O ensino da geografia no século XXI. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, n. 17, 1995. _____. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989. WILLIAM, R. O campo e a cidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1989
--------------------------------------	--

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 3º

PROGRAMA

EMENTA	A aprendizagem: conceito, segundo diferentes perspectivas teóricas. Teoria de aprendizagem e sua base filosófica. Fatores que influem na aprendizagem. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Desenvolvimento da linguagem. A personalidade sua estrutura e dinâmica. Principais distúrbios mentais, comportamentos atípicos no ambiente escolar.
OBJETIVO GERAL	Estudar o desenvolvimento humano na perspectiva das teorias da aprendizagem, com ênfase no estudo do desenvolvimento da linguagem e da personalidade e respectivas patologias e repercussões no fracasso escolar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Identificar os principais fatores que influem na aprendizagem; Caracterizar os principais distúrbios mentais; Caracterizar os principais problemas de comportamento em sala de aula e a atuação do professor; Identificar os principais distúrbios da linguagem; Analisar os fatores que contribuem para o fracasso escolar
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	I – Introdução ao Estudo da Aprendizagem Humana 1. Conceito de aprendizagem 2. Bases filosóficas do conceito de aprendizagem 3. Teorias da aprendizagem 4. Fatores que interferem na aprendizagem II – Linguagem e desenvolvimento 1. - A linguagem e sua importância 2- Etapas do desenvolvimento da linguagem 3 - Principais distúrbios da linguagem: dislalia - dislexia – gagueira – disgrafia – disortografia – discalculia 4- Atuação do professor frente aos distúrbios de linguagem III- Desenvolvimento da Personalidade 1.1- Conceito de Personalidade 1.2- Estrutura e dinâmica da Personalidade 1.3- Neurose x Psicose 1.4- Caracterização dos principais distúrbios neuróticos 1.5- Caracterização dos tipos de psicose 1.6- Comportamentos atípicos no ambiente escolar: TDAH (transtorno de déficit de atenção, com hiperatividade e impulsividade), os alunos portadores de necessidades educativas especiais. – Etapas e características da aprendizagem. IV – O fracasso escolar 4.1- Abordagens teóricas explicativas do fracasso escolar 4.2- Família 4.3- Escola 4.4- A relação professor-aluno
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BEE, Helen. A criança em Desenvolvimento . São Paulo: Harbra. 1996 BOCK, Ana M. B. Psicologias . 14. ed. São Paulo: Saraiva. 2009.

	<p>BEE, Helen. A criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra. 1996</p> <p>DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A História da Loucura. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997</p> <p>PATO, MARIA Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: TAO, 1986.</p> <p>WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>INHELDER, Bárbara. A Psicologia da Criança. São Paulo: Difel, 1998.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3. ed., São Paulo: Makron Books, 1994.</p>

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 3º

PROGRAMA

EMENTA	As relações entre sociedade, economia, política e educação. O processo histórico-social como fator de interferência no processo educacional. A educação como processo socializador. O estudo sociológico da escola. Educação e cidadania. Pobreza e escolarização. Analfabetismo e exclusão social. A educação e a comunicação na atualidade.
OBJETIVO GERAL	Abordar a importância da Sociologia na compreensão do fenômeno educativo e suas relações com as dimensões políticas, econômicas, culturais da sociedade
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Repensar a educação enquanto elemento de manutenção e de transformação da sociedade• Analisar a política social brasileira e sua implicação no processo educacional• Desenvolver uma consciência crítica sobre a relevância da escola no processo de desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos• Reconhecer que a educação é requisito fundamental para a conquista da cidadania e do desenvolvimento nacional• Entender a relevância do papel da escola na formação de um cidadão crítico e atuante• Reconhecer as diferentes produções culturais existentes na sociedade atual
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade I – EDUCAÇÃO COMO TEMA DA SOCIOLOGIA</p> <p>2.1. Sociologia da Educação: trajetória, objetos de estudo e perspectivas</p> <p>2.2. Educação e socialização na sociedade contemporânea: processos e agentes socializadores</p> <p>2.3. As relações entre os sistemas de ensino e a sociedade</p> <p>Unidade II – EDUCAÇÃO E SOCIEDADE</p> <p>3.2. Educação e economia</p> <p>3.3. Educação e poder</p> <p>3.3. Desigualdade social e desigualdade educacional</p> <p>3.4. Teorias sociológicas sobre a escola</p> <p>Unidade III – EDUCAÇÃO E DESAFIOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS</p> <p>4.1. Educação, infância e juventude na contemporaneidade</p> <p>4.2. Diversidade cultural</p> <p>4.3. Educação e as novas tecnologias de informação e comunicação</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CANDAUI, Vera. Sociedade, educação e cultura (s): questões e propostas . Petrópolis: Vozes, 2002. MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação . São Paulo: Loyola, 1995. SÁNCHEZ, Antonio Hernandez. Sociologia da Educação . RJ: Thex Editora, 2001 TOSI, Alberto Rodrigues. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: Lamparina Ed., 6ª Edição, 2007.

QUARTO PERÍODO

**EMENTAS
PROGRAMAS CURRICULARES
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 40 horas

Período: 4º

PROGRAMA

EMENTA	A construção social do conceito de infância. História e política do atendimento à criança no Brasil: assistencialismo e educação. As políticas educacionais para a criança de 0 a 6 anos. A legislação brasileira e a educação infantil.
OBJETIVO GERAL	Contextualizar as infâncias e as ações docentes de educação infantil na realidade social do Brasil contemporâneo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Discutir o conceito de infância e sua construção histórica;• Contextualizar as várias infâncias na sociedade brasileira;• Problematizar as ações docentes e os vários aspectos que as envolvem;• Discutir o papel dos poderes públicos no atendimento às infâncias;• Perceber as possibilidades a escola de educação infantil como agente de renovação da cultura.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade 1 – O conceito de infância</p> <ul style="list-style-type: none">- A infância na idade média e no capitalismo nascente europeu;- As contribuições dos educadores para a educação infantil: Rousseau. Pestalozzi. Froebel. Montessori. Decroly. Freinet. Piaget. Vygotsky.- A teoria de Philippe Áries e as contraposições a mesma;- As várias infâncias no Brasil. <p>Unidade 2 – O professor de educação infantil.</p> <ul style="list-style-type: none">- O professor na realidade escolar brasileira;- Exigências sociais direcionadas à educação infantil;- Diversidade e democracia na ação docente. <p>Unidade 3 – Escola e renovação cultural</p> <ul style="list-style-type: none">- Escola e conservação da cultura;- Memória e diversidade cultural no ambiente escolar;- A escola, a comunidade e o respeito às manifestações multiculturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ÁRIES, Philippe. <i>História social da criança e da família</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>GARCIA, Regina Leite (orgs). <i>Revisitando a pré-escola</i>. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>KRAMER, Sonia. <i>Com a pré-escola nas mãos</i>. 17º ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>KUHMAN, Jr. Moyses. <i>Resenha de uma história da infância da idade média à época contemporânea no ocidente</i>. Cadernos de pesquisa, v. 35, nº125, 2005, pp. 239-242.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Referencial Curricular para a Educação Infantil</i>. Brasília, 1997.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de (org.) <i>História social da infância no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p>

INTRODUÇÃO À LITERATURA INFANTO -JUVENIL

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 4º

PROGRAMA

EMENTA	A literatura infantil: das fontes orais e populares à afirmação do gênero do séc.XIX e suas transformações até as produções de autores contemporâneos, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.
OBJETIVO GERAL	Contextualizar o papel da literatura na formação do leitor infantil.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Introduzir o aluno nas principais etapas da história da Literatura Infantil; Refletir sobre a escolha de textos infantis na formação do público leitor; Discutir a função pedagógica e estética da interação texto-leitor.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	A literatura oral popular nas origens dos contos maravilhosos; Afirmação do gênero: Perrault, Grimm e Andersen; As rupturas do modelo “clássico”: antes e depois de Lobato; As tendências contemporâneas: autores literários e reflexão crítica do papel da literatura na Educação Infantil e no processo de criatividade; Leitura, contação e performance.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ABRAMOVICH, Fanny Literatura Infantil : gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione. 2009. AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil : teoria e prática. São Paulo: Ática, 2000. GÓES, Lucia Pimentel. Introdução à literatura infantil e juvenil . São Paulo: Pioneira materiais de estudo, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada . 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil : história, teoria, análise. 4 ed. São Paulo: Quiron, 1987. FROMM, Erich. A linguagem Esquecida : uma introdução ao entendimento dos sonhos, contos de fadas e mitos. 8 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. SOARES, Magda. Linguagem e escola . Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2008.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

II

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 4º.

PROGRAMA

EMENTA	O processo de construção da noção de espaço na criança. A alfabetização cartográfica/espacial/geográfica. O construtivismo e a Teoria sócio-histórica na interface com a aprendizagem geográfica nos Anos Iniciais.
OBJETIVO GERAL	Refletir sobre o desenvolvimento e construção da noção de espaço na criança.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Identificar o processo de alfabetização cartográfico/espacial/geográfico.• Analisar a influência da teoria construtivista e sócio-histórica na construção das metodologias de aprendizagem sobre alfabetização espacial na Geografia dos Anos Iniciais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Alfabetização cartográfica/espacial/geográfica.• O construtivismo e a teoria sócio-histórica na aprendizagem geográfica dos Anos Iniciais.• As relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMEIDA, R. D. Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. PASSINI, E.; ALMEIDA, R.D. de. O Espaço Geográfico. Ensino e Representação. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2000. PONTUSCHKA, Nidia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Nuria H. (). Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez Editora. 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SCHAFFER, N. O. et. al. Um Globo em Suas Mãos: Práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2011 STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA II

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 4º

PROGRAMA

EMENTA	A história dos números racionais. Os números racionais e suas representações. A metodologia do ensino de frações e recursos didáticos. Operações com decimais e o contexto do dinheiro. O espaço e as relações espaciais na educação infantil. O ensino de geometria nas séries iniciais. A conceituação em Geometria. Identificação e classificação das figuras espaciais e planas. Reconhecimento dos elementos e propriedades das figuras geométricas. Os padrões e instrumentos de medida. Jogos analógicos e digitais, <i>softwares</i> específicos. Os parâmetros para o ensino de geometria articulados à análise de livros didáticos e paradidáticos. Ensino da matemática considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Subsidiar o futuro professor para estruturar o ensino da Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a etnomatemática dos números racionais.• Desenvolver potencialidades operatórias com números racionais.• Desenvolver estimativas de cálculo e noções de grandeza.• Conhecer a metodologia da resolução de problemas envolvendo racionais.• Conhecer a história da Geometria.• Dominar os recursos pedagógicos para o ensino da Geometria• Conhecer a metodologia da resolução de problemas envolvendo a Geometria• Desenvolver potencialidades de relações geométricas topológicas, métricas e de transformações no plano.• Conhecer os poliedros regulares e suas características.• Saber explorar espaço, figuras e formas em atividades interdisciplinares para o Ensino Fundamental
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	UNIDADE I <ul style="list-style-type: none">• A equivalência, a comparação e a simplificação de frações.• Operações com frações.• Porcentagem e escalas como aplicação das frações.• O material dourado, as representações e operações com decimais• O contexto do dinheiro e o ensino dos números decimais. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none">• A introdução à classificação dos poliedros e a metodologia para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.• A localização espacial.• As vistas das Figuras espaciais.• A rigidez do triângulo, o paralelismo, o perpendicularismo e os ângulos.• Padrões de medida de ângulo. • UNIDADE III <ul style="list-style-type: none">• Classificações dos Poliedros e os poliedros de Platão.

	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões de medida de medidas de comprimento e perímetro de figuras planas. • Padrões de medida de superfície e composição de figuras utilizando o papel quadriculado e área de figuras planas. • Padrões de medida de espaço e capacidade de figuras espaciais. • Massa, capacidade e tempo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRASIL.MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Brasília, 1997.</p> <p>CENTURION, M. Números e operações, conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo: Scippione, 1994.</p> <p>TOLEDO, Marília Barros de Almeida. Teoria e prática de Matemática: como dois e dois. São Paulo: FTD, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MOUSINHO, M.L.; NASSER, L. (orgs) Geometria na era da imagem e do movimento. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.</p> <p>RAMOS, L. F. Frações sem mistérios. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>SANTOS, V. M. (Coord. e org.). Avaliação de aprendizagem e raciocínio em Matemática - Métodos alternativos. Rio de Janeiro: Projeto Fundão/ Instituto de Matemática/UFRJ. 1997.</p>

FUNDAMENTOS e METODOLOGIAS PARA O ENSINO de CIÊNCIAS
NATURAIS II

CARGA HORÁRIA: 40 horas
4º PERÍODO

PROGRAMA

EMENTA	Noções de astronomia. O lugar do homem no universo. Questões relacionadas à expansão do universo. Finitude e infinitude. Borda do universo. Abordagem sobre o Big Bang para levar a compreensão sobre a origem da vida. A genética e seus avanços. Clonagem e transgênicos. Bioética. Reflexões sobre a relação entre o ensino das Ciências e as TICs, especificamente no que condiz ao uso de softwares educacionais como recurso didático.
OBJETIVO GERAL	Abordar a importância das Ciências Naturais para o desenvolvimento e conseqüentemente para a emancipação do homem da ignorância.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Discutir as questões da física quântica relacionada ao surgimento e expansão do universo;• Conhecer aspectos da finitude/infinitude do universo;• Investigar as questões relacionadas à conquista dos ares e do espaço sideral;• Discutir questões da evolução das espécies;• Conhecer as bases genéticas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade I– O UNIVERSO</p> <p>1.1 O Big Bang. 1.2 A finitude do Universo e sua borda. 1.3. A expansão do Universo e o deslocamento da luz.</p> <p>Unidade II – ORIGEM DA VIDA</p> <p>2.1. Formação da Terra. Oparin, Haldane e Stanley Miller. 2.2. Lamarckismo, Darwinismo e Teoria Sintética da Evolução.</p> <p>Unidade III – A CONQUISTA DO AR E DO ESPAÇO</p> <p>3.1. Santos Dumont, Wilbur e Orville Wright. 3.2. Comprovações da ida ao espaço. A conquista da Lua. 3.3. Razões para as viagens espaciais.</p> <p>Unidade IV – GENÉTICA</p> <p>4.1. Mendel. 4.2. Dominância, recessividade e ausência de dominância. 4.3. Sistemas ABO, Dd, MN e Ss. 4.4. Doenças genéticas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CALIFE, Jorge Luiz. Como os astronautas vão ao banheiro? São Paulo: Record, 2003.</p> <p>DARWIN, Charles. A Origem das Espécies. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.</p> <p>DAWKINS, Richard. A grande história da Evolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p>

	<p>FREIRE-MAIA, Newton. Teoria da Evolução: de Darwin à Teoria Sintética. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.</p> <p>GEWANDSNAJDER, Fernando. Ciências. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>GOWDAK, Demétrio. Aprendendo ciências. São Paulo: FTD, 2015.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> . 1996.</p> <p>COLL, César. <i>Aprendendo ciências.</i> São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GOWDAK, Demétrio. <i>Aprendendo ciências.</i> São Paulo: FTD, 2015.</p> <p>HAWKING, Stephen. <i>Uma breve história do tempo.</i> Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.</p> <p>MARTINS, Roberto de Andrade. <i>O Universo – teorias sobre sua origem e evolução.</i> São Paulo: LF Editorial, 2012.</p>

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Questões teóricas e práticas

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 4º

PROGRAMA

EMENTA	Avaliação: princípios, teorias e práticas. Estudo da avaliação como instrumento para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem. O processo de avaliação em uma escola inclusiva.
OBJETIVO GERAL	Identificar o processo de avaliação como estratégia para planejamento das ações didático pedagógicas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Refletir sobre concepções de avaliação do ensino e da aprendizagem. Identificar os elementos que compõem a avaliação de acordo com sua classificação: diagnóstica, formativa e somativa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1 AVALIAÇÃO: princípios, teorias e práticas 1.1 Concepções de avaliação 1.2 Currículo e Avaliação 1.3 Avaliação e planejamento 2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 2.1 Avaliação: intervenção no ensinar e no aprender 2.2 Processo de avaliação em uma escola inclusiva
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ESTEBAN, Maria Tereza. Escola, Currículo e Avaliação . 5.ed São Paulo: Cortez, 2009. (Série Cultura e currículo) _____. O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez, 1996..
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DUARTE, Newton (org.). Sobre o Construtivismo : polêmicas do nosso tempo. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2000. ESTEBAN, Maria Tereza (org). Avaliação : uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. HOFFMANN, JUSSARA. Avaliação : mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 24.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciadas : das intensões à ação; Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 4º

PROGRAMA

EMENTA	Pensamento e Linguagem. Surdez e bilingüismo; formação da subjetividade da criança surda; inclusão social; o papel da família na educação da criança com necessidades educacionais especiais auditivas. (LIBRAS) Língua Brasileira de Sinais. Formação de docentes de Educação Infantil e Anos Iniciais do EF. LIBRAS e inclusão social do surdo e o seu acesso à cidadania plena. Gramática básica, aspectos lingüísticos e símbolos icônicos e classificadores da LIBRAS. Importância das expressões faciais, corporais e dos recursos visuais na comunicação com surdos.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Formar docentes com os seguintes objetivos:<ol style="list-style-type: none">1. Criar condições que garantam o desenvolvimento da linguagem de crianças surdas e facilitar o seu desenvolvimento cognitivo afetivo-emocional e social,2. Criar condições que permitam a aquisição de conhecimentos gerais e do ensino curricular, mediante a utilização da língua de sinais e outras formas de comunicação objetivando uma inclusão social que possibilite o exercício da cidadania plena e o acesso ao mundo do trabalho,3. Destacar os aspectos lingüísticos e gramaticais básicos da LIBRAS, para orientação de uma prática pedagógica bilíngüe;
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FORMAR DOCENTES PARA: <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.2. Entender como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.3. Propiciar o uso da Língua de Sinais em nível de conversação.4. Divulgar a LIBRAS que é reconhecida pela Lei nº 10.436 de 24/04/2002, como principal meio de comunicação da comunidade surda de todo território brasileiro e como parte integrante nos currículos de formação de professores e nos parâmetros curriculares (PCN's) conforme a legislação vigente e regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, com a garantia da cidadania das pessoas surdas e tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão da LIBRAS.5. Propiciar subsídios para uma efetiva inclusão do surdo à uma escola que atenda às suas necessidades-linguístico-culturais.6. Contribuir para a geração de conhecimentos e a formação de pessoal qualificado, de modo que, mediante a LIBRAS, possa ter o conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Alunos ouvintes e alunos surdos2. A organização da aula e a gestão da inclusão do aluno surdo3. As estratégias de ensino da professora no processo de ensino-

	<p>aprendizagem com alunos surdos em sala de aula</p> <p>4. LIBRAS:</p> <p>Alfabeto Datilológico e Números. Nomes / Sinal – características pessoais e físicas. Números ordinais e cardinais. Quantidade.</p> <p>Um breve histórico sobre o surdo e a LIBRAS</p> <p>Parâmetros Gramaticais da LIBRAS. As configurações de mãos, os classificadores e os significados.</p> <p>As diferentes identidades surdas, língua de sinais, cultura surda e comunidade surda.</p> <p>Apresentação, saudação, tempo, cumprimentos e vocabulário básico.</p> <p>Tempo, Horário, Dias de semana, Meses, Anos</p> <p>Duração. Advérbios de Tempo.</p> <p>Diferenças entre o advérbio de intensidade (intensificador “muito”) e o quantitativo plural. Expressões faciais e corporais.</p> <p>Meios de transportes. Valores monetários. Lugares e substantivos.</p> <p>Cores. Natureza. Verbos classificadores.</p> <p>Classificadores, advérbios e enriquecimento vocabular.</p> <p>Adjetivos descritivos. Diferenças entre sinal / mímica / classificadores/ gestos.</p> <p>Verbos com incorporação de negação. Tipos de frases em LIBRAS.</p> <p>Profissões e funções. Escola, objetos escolares e meios de comunicação.</p> <p>Família</p> <p>Comidas / Frutas / Bebidas. Supermercados, feiras, lojas. Receitas.</p> <p>Animais. Sinais classificadores relacionados a animais e adjetivos descritivos.</p> <p>Estados do Brasil, municípios, capitais, cidades e lugares.</p> <p>Esportes e Lazer. Olimpíadas, países e bandeiras.</p> <p>Conversação e diálogos em língua de sinais. Narrativas curtas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CURITIBA. Falando com as mãos. Curitiba: Secretaria de Ed. Especial. 1999.</p> <p>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.</p> <p>PERLIN, Gladis. Identidade Surda e Currículo. In: LACERDA, Cristina B.F. de (org). Surdez, processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de. (orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, vol. I</p> <p>_____. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, vol. II</p> <p>_____. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, vol. III</p> <p>_____. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, volume IV, 2004.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>QUADROS, Ronice M.de e KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>

PROGRAMA

EMENTA	Bases epistemológicas da alfabetização: constituição sociocultural e discursiva do sujeito e a interrelação aprendizagem e desenvolvimento, linguagem, pensamento e grafismo; o Construtivismo e a língua escrita como objeto de conhecimento. Questões contemporâneas sobre a alfabetização: relações entre cultura escrita/do escrito e oralidade, letramento e alfabetização e a formação do sujeito-autor leitor e escritor.
OBJETIVO GERAL	Reconhecer as relações indissociáveis entre alfabetização e as práticas sociais de leitura e escrita e o acesso à aprendizagem da língua escrita como elemento fundamental ao exercício da cidadania.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais conceitos relacionados à aprendizagem da língua escrita nas obras de Piaget e Vygotsky. • Refletir sobre as contribuições trazidas pela Psicogênese da Língua Escrita na compreensão do processo de construção do conhecimento do sistema alfabético pelo aprendiz da língua. • Identificar as práticas sociointeracionistas em alfabetização. • Reconhecer a importância dos estudos sobre letramento na prática da alfabetização. • Refletir sobre as contribuições da filosofia da linguagem e da filosofia política para as práticas de produção, recepção e circulação dos gêneros discursivos na alfabetização.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade I – Sociedades grafocêntricas e suas implicações políticas.</p> <p>1.1. Alfabetização e cidadania 1.2. Alfabetização, alfabetismo e sociedades grafocêntricas 1.3. A fala e a escrita na escola</p> <p>Unidade II – Bases epistemológicas da alfabetização: Piaget, Vygotsky e Emilia Ferreiro</p> <p>2.1. Linguagem, pensamento e grafismo 2.2. Pensamento e linguagem, aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky 2.2.1. O Sociointeracionismo de Vygotsky e a alfabetização 2.2.2. O Construtivismo de Piaget e a alfabetização</p> <p>3. Psicogênese da Língua Escrita - Emilia Ferreiro</p> <p>3.1. A construção do conhecimento da Língua escrita e sua implicação no atual conceito de alfabetização 3.2. O Sistema Alfabético de Escrita e suas propriedades 3.3. Construções originais das crianças – Hipóteses de escrita 3.4. Práticas alfabetizadoras e intervenções pedagógicas 3.5. Conhecimento fonológico e alfabetização</p>

	<p>Unidade III- Contribuições da Filosofia e Sociologia da Linguagem para o campo da Alfabetização</p> <p>3.1. Letramento e Alfabetização e a formação do sujeito-autor leitor e escritor.</p> <p>3.2. A escrita inicial numa perspectiva enunciativo-discursiva.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sonia. In: FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sonia. Ciências Humanas e Pesquisa. Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2007. p. 26-38.</p> <p>GERALDI, João Wanderley; FICHTNER, Bernd; BENITES, Maria. Transgressões convergentes: Vigotski, Bakhtin e Bateson. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>GONTIJO, Cláudia M. M. A escrita infantil – SP: Cortez, 2008.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. SP: Cortez, 2008.</p> <p>GOULART, Cecília. Uma abordagem bakhtiniana da noção de letramento: contribuições para a pesquisa e para a prática pedagógica. In: FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sonia. Ciências Humanas e Pesquisa. Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2007. p. 95-112.</p> <p>MORAIS, A. G. ; LEITE, T.S. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? In MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2008.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre a alfabetização. S.P: Cortez:Autores Associados, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação. São Paulo: UNESP, 2000</p> <p>GARCIA, Regina Leite (org.). A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>THEODORO, Ezequiel (org.) Alfabetização no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p>

QUINTO PERÍODO

**EMENTAS
PROGRAMAS CURRICULARES
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA I

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 5º

PROGRAMA

EMENTA	Ensino-Aprendizagem de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação do saber histórico escolar no Brasil a partir da matriz francesa, marcos de mudança (1838, 1895, anos 30, ..., dos Estudos Sociais ao retorno da História) Historiografia sobre a formação da sociedade brasileira, sociedades nativas, “o sentido da colonização” e a escravidão nos períodos colonial e monárquico, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.
OBJETIVO GERAL	Apresentar e discutir a criação do saber histórico escolar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental nas primeiras décadas do século XIX, apontando para permanências e mudanças ao longo do tempo relacionadas a avanços e recuos na experiência da cidadania na sociedade brasileira.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Apresentar e Discutir diferentes dimensões do tempo a fim de compreender a singularidade dos tempos históricos. Apresentar e discutir contribuições da Nova História Cultural para o estudo das sociedades nativas, a atualidade de “o sentido da colonização” nos novos estudos sobre a escravidão no Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1-INTRODUÇÃO À HISTÓRIA <ul style="list-style-type: none">• A formação do saber histórico escolar• Os tempos e os tempos históricos 2-HISTORIOGRAFIA SOBRE A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA <ul style="list-style-type: none">• Sociedades Nativas• “sentido da colonização”• Escravidão
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MAGALHÃES, Marcelo. História e Cidadania: Por que ensinar História hoje? In: ABREU, Martha; SOIHET, Raquel (orgs.) Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003: DAVIES, Nicholas. As camadas populares nos livros de História do Brasil In: PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1997. p. 93-104. PRADO Jr.. Caio. O sentido da colonização. In Formação do Brasil Contemporâneo - Colônia [1942] São Paulo: Publifolha, 2000 (Grandes nomes do pensamento brasileiro)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. BRASIL. MEC Natureza e Sociedade. In: Referencial Curricular para Educação Infantil . Vol 3. Brasília: MEC, 1998.

	<p>_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm, Acesso em 5 dez.2010.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.</p> <p>DAVIES, Nicholas (org.) Para além dos conteúdos no ensino de história. Rio de Janeiro: Access, 2001.</p> <p>GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. 2. ed. São Paulo: Ática, 1978 (Ensaio 29)</p> <p>LINHARES, Maria Yedda (org.) História Geral do Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2000.</p> <p>MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.) História do ensino da História no Brasil. Rio de Janeiro: Acces, 1998.</p> <p>MATTOS, Marcelo Badaró. Experiências de ex-alunos de história da UFF no magistério de 1º e 2º graus. In Tempo – Revista do Departamento de História da UFF vol 1, n.2. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, dez. 1996. p. 151-165.</p> <p>Documentos</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – <i>Vol 5 – História e Geografia</i>. Secretaria de Educação Fundamental [1998] 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 [História: p. 15-95].</p>
--	--

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 40 horas

Período: 5º

PROGRAMA

EMENTA	O professor de Educação Infantil. A criança: características e necessidades. A organização do escolas de Educação Infantil e creches: espaço e ambiente. Planejamento, interdisciplinaridade e avaliação na Educação Infantil. Relacionamento com as famílias. Currículo oficial e Projetos Pedagógicos.
OBJETIVO GERAL	Repensar a ação docente como elemento dinamizador de transformações da sociedade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Promover atitude crítica e reflexiva frente às dificuldades encontradas no cotidiano de sala de aula;• Compreender a educação como fundamentos necessários ao alcance da cidadania/• Planejar atividades que atendam às necessidades e características do aluno;• Promover o desenvolvimento da auto estima.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1 – PRÉ-ESCOLA E SUAS FUNÇÕES</p> <p>1.1 Prática pedagógica como expressão de uma teoria voltada para a construção coletiva do conhecimento;</p> <p>1.2 Pré-escola como espaço favorecedor da interação, interlocução e troca – ambiente especial;</p> <p>1.3 Pré-escola. A família. A comunidade – conhecimento, interação.</p> <p>2 – TRABALHO PEDAGÓGICO.</p> <p>2.1 Professor e o lúdico no desenvolvimento infantil;</p> <p>2.2 Organização do currículo e as características da criança nesta faixa etária;</p> <p>2.3 Planejamento da ação pedagógica – conteúdos, estratégias, avaliação.</p> <p>3 – CRIANÇA, PRÉ-ESCOLA, CRECHE</p> <p>3.1 Desenvolvimento infantil nas suas diferentes etapas;</p> <p>3.2 Diferentes funções exercidas pela creche e pela pré-escola;</p> <p>3.3 Creche – uma visão crítica da evolução e suas funções.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GARCIA, Regina Leite (orgs). <i>Revisitando a pré-escola</i> . 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001. KRAMER, Sonia. <i>Com a pré-escola nas mãos</i> . 17º ed. São Paulo: Ática, 1999. BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa, SOLE, Isabel. <i>Aprender e ensinar na Educação Infantil</i> . Porto Alegre: Artmed, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRASIL, Ministério da Educação. <i>Referencial Curricular para a Educação Infantil</i> . Brasília, 1997. BANDIOLE, Anna, MANTOVANI, Susanna. <i>Manual da Educação Infantil- de 0 a 3 anos</i> . Porto Alegre, 1998. OLIVEIRA, Zilma de Moraes (org.) <i>Creches crianças Faz de Conta e Cia</i> . 12ºed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CARGA HORÁRIA: 40 horas
PERÍODO: 5º

PROGRAMA

EMENTA	O marco legal da EJA. Políticas públicas para educação de jovens e adultos. A EJA na perspectiva do direito: os movimentos nacionais e internacionais pelo direito à educação para todos e por toda a vida. Os sujeitos da EJA: o jovem, o adulto e o idoso. Educação e trabalho. O PROEJA. O Trabalho como princípio educativo. Pressupostos filosóficos, históricos e antropológicos fundamentais da educação de jovens e adultos, considerando práticas pedagógicas e sociais em uma escola inclusiva.
OBJETIVO GERAL	Desenvolver no/a futuro/a educador/a um entendimento crítico-reflexivo da realidade cotidiana da EJA, tendo como base o marco legal, as políticas públicas e o referencial teórico voltados para educação de jovens e adultos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto atual; Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos; Compreender a escola como uma instituição pertencente ao processo social estabelecido, onde também se tecem as mudanças e as possibilidades de transformação; Conhecer e reconhecer criticamente outros modos possíveis, formais e não-formais, do “que fazer” educacional da/na EJA.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	O Marco legal da EJA Aspectos históricos da EJA; Sujeitos e os saberes/fazeres da EJA; Trabalho como princípio educativo; O PROEJA e as políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos; Pressupostos fundamentais da teoria do conhecimento freireana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	UNESCO. Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos . Brasília: UNESCO, 2016. _____. Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA / organizado por Timothy Denis Ireland e Carlos Humberto Spezia . – Brasília: UNESCO, MEC, 2012. BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf > Acesso em 15 maio 2018. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	PAIVA, Vanilda. História da educação popular e da educação de adultos . São Paulo: Loyola, 1973. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998. BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf > Acesso em: 15 maio 2018.

	FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
--	--

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 5º

PROGRAMA

EMENTA	Papel social da escola e concepções de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diretrizes curriculares para a educação básica, etapa do ensino fundamental: relação com plano de Ensino e Plano de aula. O cotidiano escolar dos anos iniciais do ensino fundamental.
OBJETIVO GERAL	Compreender que as práticas de ensino e avaliação no cotidiano escolar são fruto de uma construção histórica e dependem das Tendências da Educação no Brasil e suas correntes pedagógicas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Compreender os fundamentos e as metodologias em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conhecer e discutir os conteúdos referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1-ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: fundamentos da prática docente 1.1 Concepções de ensino e aprendizagem para o ensino fundamental 1.2. Cotidiano escolar dos anos iniciais do ensino fundamental. 2- DIRETRIZES E BASES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 2.1 Conteúdos curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental 2.2 Diretrizes e Bases curriculares nacionais: relação com plano de Ensino e Plano de aula 2.3 Avaliação no cotidiano e seu reflexo na avaliação escolar nos anos iniciais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARBATO, Silviane Bonaccorsi. Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. SOUZA, Maria Alice Fernandes. Falar, ler e escrever em sala de aula: do período pósalfabetização ao 5º ano . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional . 2 ed. Atual e ampliada. Curitiba: Ibpx, 2008. FAZENDA, Inani. (Org.) Práticas Interdisciplinares na escola . 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). A prática do professor de didática . 6ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FARIAS, Isabel Maria Sabino de [et.al]. 2ª ed. Didática e docência – aprendendo a profissão . Brasília: Liber livro, 2009. LEITE, Miriam Soares. Recontextualização e transposição didática – introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chavellard . Araraquara,

	<p>São Paulo: Junqueira e Marin, 2007.</p> <p>MARZANO, Roberto J.; PICKERING, Debra J.; POLLOCK, Jane E. Ensino que funciona – estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). Didática: o ensino e suas relações. 6ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). Lições de didática. 5ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.</p>
--	---

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 5º

PROGRAMA

EMENTA	Marcos históricos e legais da Educação Especial (EE). Leis e Legislação, diretrizes curriculares nacionais. Atuação com alunos público-alvo da EE. Estigma. Identidade/Alteridade. Eliminação/minimização de barreiras à aprendizagem e participação. Mediação Pedagógica e de Conflito, sob a perspectiva do pensamento de Vygotsky/Feuerstein, a afetividade de Piaget/Wallon, Freire, dentre outros. Inclusão do sujeito social, acadêmica, profissionalmente e com êxito.
OBJETIVO GERAL	Identificar a função do professor e sua responsabilidade sócio-político-pedagógica enquanto agente transformador da educação, desenvolvendo o pensamento crítico sobre as ações da sociedade frente a pessoas público-alvo das EE, eliminando/minimizando barreiras à aprendizagem e participação. Mediação Pedagógica e de Conflito.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Refletir e discutir, como professor, as legislações pertinentes às pessoas público-alvo da EE, formando sua ética, consciência crítica e responsabilidade sócio-político-pedagógica como agente de transformação, eliminando/minimizando barreiras à aprendizagem e participação. Mediação Pedagógica e de Conflito.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Marcos Históricos da Educação Especial (EE): Questão Paradigmática e Complexidade. Conceituação, Rótulo, Estigma, Discriminação e Estereótipo, Deficiência e Inclusão. Principais Tratados e Linha de Tempo. Marcos Legais: Leis, Legislações e Diretrizes Curriculares: Leis e Legislações em Inclusão (Leis, Portarias, Decretos, dentre outros). Currículo e suas diretrizes. Escola e inclusão. Inclusão do sujeito em Todas as Arenas da Sociedade: Finalidade da Escola, concepções, princípios e diretrizes de um sistema educacional inclusivo. Identidade dos Alunos Público-Alvo da EE. Mediação, aprendizagem e Inclusão. Participação em todas as arenas da sociedade. Alunos público-alvo da EE: Estudo das Deficiências (conceituação, características, tipos, sinais e sintomas, diagnósticos, equipes interdisciplinares, mediador pedagógico; acessibilidades atitudinal, cognitiva, comunicacional, física e tecnológica). Deficiência intelectual. Deficiências sensoriais: auditiva, visual e surdo-cegueira. Deficiências Físicas e Múltiplas. Altas Habilidades/Superdotação. Questões contemporâneas: marcadores sociais: social, econômico, étnico/racial, religioso, gênero, etário, violência, dentre outros. Estudo de diferentes concepções teóricas do desenvolvimento humano e suas implicações pedagógicas e psicológicas (Vygotsky, Wallon, Paulo Freire, dentre outros);
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOOTH, Tony. AINSCOW, Mel. Index para a Inclusão. Tradução de Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: LaPEADE/UFRJ. 2011. COLL, C. et alii. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004. Volume III. MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez. PAPALIA, D. OLDS, S.W. FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013 SANTOS, Mônica Pereira dos. Inclusão em educação: Culturas, Políticas e Práticas. São Paulo: Cortez. 2006.

	_____. Inclusão em educação: diferentes interfaces. Curitiba: CRV. 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e Aprendizagem. Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>BANDEIRA, Regina. Mediação de Conflitos nas Escolas em Busca de Pacificação Social. Disponível em www.cnj.jus.br Acessado em 20/03/2018.</p> <p>BULKOOL, Marsyl Mettrau. Inteligência: Patrimônio Social. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.</p> <p>CREMA, Roberto. Novo Paradigma na Holística. São Paulo: Summus Editorial, 1991.</p> <p>FONSECA, V. Educação Especial. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia e Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>FREITAS, E. Mediador Escolar. Recriando a Arte de Ensinar. Rio de Janeiro: WAK, 2015.</p> <p>FRIEDRICH, J. Lev Vigotski. Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017.</p> <p>MORIN, Edgar; DIAS, Carlos Jesús Delgado. Reinventar a Educação. São Paulo: Palas Athena, 2016.</p> <p>PIAGET, J. Relações entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança. Rio de Janeiro: WAK, 2014.</p> <p>ROS, Silvio Zanatta da. Pensamento e Mediação em Reuven Feuerstein. São Paulo: Plexus, 2017.</p> <p>SANTOS, M.P. dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.</p> <p>SAWAIA, B. (Org.). As Artimanhas da exclusão. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. 14ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2017.</p> <p>_____. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>_____. Fundamentos de defectología. Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación. 1997. Tomo 5.</p>
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas, vivências, dramatizações, estudos de caso e projeção de filmes sobre os temas.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de trabalhos acadêmicos, como por exemplo, artigos, oficinas pedagógicas.

ALFABETIZAÇÃO II

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 5º

PROGRAMA

EMENTA	Histórico da alfabetização no Brasil. Classificação geral dos métodos. Práticas de leitura e escrita na escola e fracasso escolar. Formação e trabalho docente na alfabetização. A literatura e as primeiras experiências leitoras. Bases curriculares nacionais para a alfabetização - Letramento e Alfabetização nas Políticas Públicas de Educação para Crianças, Jovens e Adultos no Brasil.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Compreender, numa perspectiva histórico-crítica, as Políticas Públicas de Educação para o Letramento e Alfabetização das Crianças, Jovens e Adultos no Brasil, identificando principais metodologias e métodos de alfabetização e suas implicações na formação do sujeito-autor leitor e escritor. .
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre as políticas públicas para a alfabetização e a produção do fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita.• Compreender o papel do professor na mediação da leitura na alfabetização.• Reconhecer o lugar da literatura como possibilidade de mostrar ao aluno outros mundos e outras vidas para enriquecimento das próprias experiências e do pensamento.• Discutir quais as metodologias alfabetizadoras corroboram o fortalecimento das relações entre os sujeitos-autores no curso dos processos de ensino e aprendizagem na alfabetização.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade I – Perspectiva histórico-crítica sobre as Políticas Educacionais brasileiras para a Alfabetização e a formação de alfabetizadores</p> <p>1.1. Histórico da alfabetização de crianças, jovens e adultos no Brasil</p> <p>1.1. 1. Os principais métodos de alfabetização praticados no Brasil</p> <p>2. A produção do fracasso escolar na alfabetização: Análise de índices relativos à alfabetização no Brasil (Dados estatísticos).</p> <p>3. Políticas de formação do professor alfabetizador</p> <p>Unidade II – Questões epistemológicas da formação do professor alfabetizador</p> <p>2.1- Contribuições de Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin</p> <p>2.2- O professor pesquisador</p> <p>2.3- Saberes necessários a um alfabetizador</p> <p>Unidade III – Questões curriculares e Metodológicas da alfabetização no Brasil do Terceiro Milênio</p> <p>3.1. Linguagem e escola</p> <p>3.2 Oralidade e escrita na alfabetização</p> <p>3.3. A mediação do professor nas experiências de leitura literária.</p> <p>3.4. Alfabetização como ato político e direitos de aprendizagem</p> <p>3.5. Metodologias, métodos e técnicas e as relações discursivas na alfabetização</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BENJAMIM, W. Magia e técnica, arte e política – ensaio sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, v.1: 7. ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin (1985). São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.</p> <p>BRZEZINSKI, I. Convergências e tensões na formulação das atuais políticas para formação de professores no Brasil: entre o arcabouço normativo e o respeito às culturas e às formas de vida. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. 15., 2010, Belo Horizonte. Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: Autêntica/UFMG, 2010. p. 750-769.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 7. ed. SP: Paz e Terra. 1998.</p> <p>_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>_____. Linguagem e ensino. Exercícios de militância e divulgação. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras – ALB, 1996.</p> <p>_____. A linguagem nos processos sociais de constituição da subjetividade. In: VAL, Maria da Costa e ROCHA, Gladys (orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto – o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica. CEALE, FaE/UFMG, 2008.</p> <p>PATTO, M. H. S. A produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.</p> <p>PONZIO, A. A Revolução Bakhtiniana. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ANDRADE, L. T. Personagens e enredos de práticas pedagógicas na cena de formação docente. In: Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, n. 110, p. 179-197, jan./mar. 2010b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n110/10.pdf>.</p> <p>BATISTA, A. A. G. Alfabetização, Leitura e Ensino de Português: Desafios e Perspectivas Curriculares. 2011. In: Revista Contemporânea. Disponível em: <http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/>.</p> <p>BRITO, Antonia Edna. Prática Pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sócio-cultural. Revista Iberoamericana de Educación n. 44/4-10 de nov/2007.</p> <p>FRIGOTTO, E. Linguagem, Letramento e Gêneros Discursivos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS – 5, 2009, Caxias do Sul. Anais do V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – V SIGET. Caxias do</p>

	<p>Sul: UCS, 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget>.</p> <p>GOULART, C. Processos escolares de ensino e aprendizagem, argumentação e linguagens sociais. In: Bakhtiniana, São Paulo, v. 1, n.4, p. 50-62, 2º sem. 2010. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/viewFile/4298/2902>.</p> <p>LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 7.ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>PARO, V. H. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. In: DOURADO, L. F. e PARO, V. H. (orgs.). Políticas Públicas & Educação Básica. São Paulo: Xamã VM Editora, 2001.</p> <p>TEIXEIRA, Lúcia. Gêneros orais na escola In. Bakhtiniana Revista de Estudos do Discurso. São Paulo: PUC, n. 7, vol. I, 2012. p. 1 -13. <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8953/7565>.</p>
--	---

SEXTO PERÍODO

**EMENTAS
PROGRAMAS CURRICULARES
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 6º

PROGRAMA

EMENTA	Estudo das terminologias do estigma à deficiência; estudo de diferentes concepções teóricas do desenvolvimento humano e suas implicações nas práticas pedagógicas e metodológicas (Vygotsky/Feuerstein, Piaget/Wallon, Paulo Freire, dentre outros) com respostas educacionais às barreiras à aprendizagem e à participação: altas habilidades, auditiva, física, mental, múltiplas e visual. Planejamento e avaliação para o público-alvo da Educação Especial: construção da leitura e da escrita. Conhecimento, discussão e análise das mudanças na última década do século XX. Reflexão, discussão e análise sobre a aprendizagem e a inclusão e suas práticas; Instrumentalização dos futuros docentes, que atuarão em todas as fases do desenvolvimento, com conhecimentos sobre a pessoa com deficiência; e Questões contemporâneas do desenvolvimento humano e suas implicações no cotidiano do indivíduo com deficiência, eliminando/minimizando as barreiras à aprendizagem e participação. Mediação, Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão.
OBJETIVO GERAL	<ol style="list-style-type: none">1. Formar docentes com os seguintes objetivos:2. Planejar, criar e experimentar situações que favoreçam o desenvolvimento acadêmico, afetivo, social, perceptivo e motor dos alunos da EE, em todas as arenas da sociedade.3. Trabalhar os conteúdos interdisciplinares visando eliminar/minimizar as barreiras à aprendizagem e à participação dos indivíduos com deficiência.4. Garantir as condições necessárias ao desenvolvimento das potencialidades das pessoas público-alvo da EE, visando o exercício pleno da cidadania e inserção no mundo do trabalho.5. Possibilitar a independência e a capacidade de tomar decisões próprias,6. Estabelecer relações sociais entre os colegas e adultos baseando-se no respeito mútuo7. Oportunizar a livre ação sobre um meio físico rico em estímulos coordenando suas ações, no sentido de estabelecer mediações entre o indivíduo e o mundo.8. Desenvolver o processo da leitura e da escrita, dentre outros.9. Conhecer, discutir e analisar a legislação brasileira atual, no que se refere ao indivíduo público-alvo da EE.10. Repensar as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento e aprendizagem da infância, adolescência, adulto e idoso com implicações para a prática pedagógica.11. Criar novas propostas de atuação pedagógica com aquele indivíduo para que participe do cotidiano como qualquer outro ser humano; eliminando/minimizando as barreiras à aprendizagem e participação;..e12. Perceber, discutir e analisar as especificidades de uma atuação inclusiva para aquele indivíduo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Acessibilidades: atitudinal, cognitiva, comunicacional, física e tecnológica.• Desenvolver o processo da leitura e da escrita com acessibilidades educacionais de acordo com a singularidade de cada aluno.• Desenvolver a vida acadêmica com êxito para sua inserção no mundo do trabalho, social, do lazer, em todas as arenas da sociedade.
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none">• Práticas pedagógicas e metodológicas sobre ensinar às pessoas

PROGRAMÁTICO	público-alvo EE: altas habilidades, auditiva, física, mental, múltiplas, visual e transtornos, que eliminem/minimizem as barreiras à aprendizagem e participação. Mediação, Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOOTH, Tony. AINSCOW, Mel. Index para a Inclusão. Tradução de Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: LaPEADE/UFRJ. 2011.</p> <p>COLL, C. et alii. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas.2004. Volume III.</p> <p>MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez.</p> <p>PAPALIA, D. OLDS, S.W. FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006</p> <p>SANTOS, Mônica Pereira dos. Inclusão em educação: Culturas, Políticas e Práticas. São Paulo: Cortez. 2006.</p> <p>_____. Inclusão em educação: diferentes interfaces. Curitiba: CRV. 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e Aprendizagem. Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>BANDEIRA, Regina. Mediação de Conflitos nas Escolas em Busca de Pacificação Social. Disponível em www.cnj.jus.br Acessado em 20 mar. 2018.</p> <p>BULKOOOL, Marsyl Mettrau. Inteligência: Patrimônio Social. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.</p> <p>FONSECA, V. Educação Especial. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia e Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>FREITAS, E. Mediador Escolar. Recriando a Arte de Ensinar. Rio de Janeiro: WAK, 2015.</p> <p>FRIEDRICH, J. Lev Vigotski. Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017.</p> <p>MORIN, Edgar; DIAS, Carlos Jesús Delgado. Reinventar a Educação. São Paulo: Palas Athena, 2016.</p> <p>PIAGET, J. Relações entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança. Rio de Janeiro: WAK, 2014.</p> <p>ROS, Silvio Zanatta da. Pensamento e Mediação em Reuven Feuerstein. São Paulo: Plexus, 2017.</p> <p>SANTOS, M.P. dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.</p> <p>SAWAIA, B. (org.). As Artimanhas da exclusão. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2017.</p> <p>_____. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>_____. Fundamentos de defectología. Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación. 1997. Tomo 5.</p>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 6º.

PROGRAMA

EMENTA	Organização do trabalho pedagógico com base nas demandas dos alunos em uma perspectiva de Inclusão em Educação. Propostas educacionais e práticas pedagógicas: o cotidiano das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamentos e planos de aula para os anos iniciais do ensino fundamental. Relação entre professores e alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Currículo, multiculturalidade e práticas pedagógica
OBJETIVO GERAL	Analisar as propostas educacionais para os anos iniciais do ensino fundamental articulando com práticas pedagógicas reflexivas e inclusivas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Discutir planejamentos e planos de aula para os anos iniciais do ensino fundamental. Refletir sobre currículo, multiculturalidade e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1 PROPOSTAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 1.1 Planejamentos e planos de aula 1.2 Práticas cotidianas de sala de aula: relação professor e aluno 1.3 Práticas interdisciplinares nos anos iniciais 2 CURRÍCULO, MULTICULTURALIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 2.1 Currículo para os anos iniciais do ensino fundamental 2.2 Avaliação e processo de ensino e aprendizagem 2.3 Currículo, avaliação e práticas pedagógicas na perspectiva da escola inclusiva
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. (2002). Multiculturalismo e Currículo em Ação: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 21, p. 61-74. CARVALHO, Marília P. (2004). Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v.34. n. 121. CORTESÃO, Luiza. (2006). Ser professor: um ofício em risco de extinção? . São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire. Coleção Prospectiva. 2.ed., v.6. GÓES. M.C.R. e LAPLANE, A. L.F. Políticas e Práticas de educação Inclusiva . Campinas: Autores Associados, 2004. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo: Políticas e Práticas . Campinas, SP: Papyrus, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SAVIANI, Demerval. Escola e democracia : Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 2008. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico . Campinas, SP: Papyrus, 2008. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA II

PERÍODO: 6º

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PROGRAMA

EMENTA	A formação do cidadão brasileiro da monarquia às repúblicas. Ensino-Aprendizagem de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de eixos temáticos. A construção do conhecimento histórico em sala de aula através de diferentes tipos de documentos (escritos, iconográficos, memórias) e respectivas metodologias.
OBJETIVO GERAL	Apresentar e discutir a formação do cidadão brasileiro e diferentes tipos de fontes e respectivas metodologias para a construção do conhecimento histórico na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Apresentar e discutir avanços e recuos nas ideias e nas experiências da cidadania no Brasil da monarquia às repúblicas. (XIX/XXI) Apresentar diferentes tipos de documentos (escritos, iconográficos, memórias) e respectivas metodologias de análise. Elaborar e desenvolver proposta de construção do conhecimento histórico na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	As ideias e as experiências da cidadania no Brasil: da monarquia às repúblicas O Ensino Aprendizagem de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental B.1) Perspectivas da construção do conhecimento histórico e a Nova História Cultural B.2) Diferentes tipos de fontes históricas (escritas, iconográficas, memórias) B.3) Metodologias para a análise dos diferentes tipos de fontes históricas B.4) Ensaios de construção do conhecimento histórico para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GOMES, Angela de Castro. “Venturas e desventuras de uma república de cidadãos” In ABREU, Martha, SOIHET, Raquel (orgs.) <i>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003: 152-167. FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. <i>Aprendendo História: reflexão e ensino</i> . Rio de Janeiro: FGV/Editora do Brasil, 2009 PEREIRA, Nilton Mullet e SEFFNER, Fernando. “No lugar do outro” In <i>Revista de História da Biblioteca Nacional</i> . Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Ano 5 n.58, jul. 2010:
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARIËS, Philippe. <i>História Social da Criança e da Família</i> . 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. BITTENCOURT, Circe (org.) <i>O saber histórico na sala de aula</i> . 8ª. ed. São Paulo: Contexto, 2003 (Repensando o Ensino) BOSI, Ecléa. <i>O tempo vivido da memória</i> . Ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. BRIGGS, Asa Briggs e BURKE, Peter. <i>Uma História Social da Mídia</i> . De Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: UnB, 1994.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Perseu Abramo, 2000

DARTON, Robert. “Histórias que os camponeses contam” *In O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa*. 4^a. Rio de Janeiro: Graal, 2001: 20-101.

FERREIRA, M. & AMADO, J. (orgs.) *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber* [1969]. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

GIROUX, Henri. A Disneyzação da cultura infantil” *In MOREIRA, Antonio Flávio B., e SILVA, Tomas T. (orgs.) Territórios contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 49-81;

JOUTARD, Philippe. “Desafios à História Oral do século XXI” *In FERREIRA, Marieta e outros (org.) História Oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Fiocruz/CPDOC-FGV, 2000, p. 31-45; LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história – interfaces” *in Tempo/ UFF, Depto. de História – vol 1 n. 2*, Rio de Janeiro: Relume Dumará, dez 1996, p. 73-98.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. “Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares” *in Revista Brasileira de História v. 23, n., 45*, 2003.

MOTTA, Márcia Menendes. “História e Memórias”: *In MATTOS, Marcelo B. (org.) História: pensar e fazer*. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História/UFF, 1998: 73-89.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003;

NEVES, Lucília de Almeida. “Memória e História: Substratos de Identidade”: *In História: Fronteiras. XX Simpósio Nacional da ANPUH, Florianópolis (SC), julho de 1999*. São Paulo: FFLCH/USP, 1999: 1061-70.

PAILLARD, B. “História imediata” *in Dictionnaire des Sciences Historiques*. Paris: PUF, 1986, p. 347-350;

PINSKY, J. (org.) *O ensino de História e a criação do fato*. (Repensando o ensino) 7 ed., São Paulo: Contexto, 1997, p. 105-109;

SCHWARTZ, Lilia M. *História da vida privada no Brasil 4. Contrastes na intimidade contemporânea*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Documentos

Parâmetros Curriculares Nacionais – Vol 5 – História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental [1998] 2^a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 [História: p. 15-95]

“Natureza e Sociedade” *In Referencial Curricular para Educação Infantil*. Vol 3. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:

	<p>http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm (Acesso em 05.dez.2010) Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2003-2011.</p>
--	--

MÚSICA E EDUCAÇÃO

PERÍODO: 6º.

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PROGRAMA

EMENTA	Música, linguagem e poesia. Funções sociais da música. Campos musicais populares e eruditos. Integração social através da música. Desenvolvimento infantil com recursos musicais: motricidade, cognição, fabulação e criatividade.
OBJETIVO GERAL	. Compreender a prática musical como parte integrante da cultura humana. . Iniciar pedagogos aos elementos básicos da música. . Introduzir pedagogos a práticas pedagógicas musicais na Pré-escola, no Ensino Fundamental e na EJA .
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	. Leitura de textos sobre a confluência entre a prática musical e a formação cultural e subjetiva do indivíduo. . Prática de atividades musicais no âmbito escolar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Unidade I: Música e Cultura. Noções de Antropologia da Música; funções sociais da música; tradição oral e escrita: educação musical formal e informal. Unidade II: Elementos básicos da música. Som musical e ruído; som e silêncio; ritmo, altura, intensidade e timbre. Execução de estruturas rítmicas e sonoras através de movimentos e instrumentos. Unidade III: Educação musical. Prática musical: aspectos psicomotores, cognitivos e sócio-afetivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BELLOCHIO, Cláudia R. Educação musical e professores dos anos iniciais da escolarização: formação inicial e práticas educativas. In Hentschke et al. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, p. 127-140. CUNHA, S. et al. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: 'os quatro pilares da educação' e 'educação ao longo de toda a vida'. In Revista da Abem , n. 22, set 2009, p. 41-48. ELLIOT, David J. El papel de la música y de la experiencia musical en la sociedade moderna: hacia una filosofia de la educación musical. In Violeta H. de Gainza (ed.) Nuevas perspectivas de la educación musical. Buenos Aires: Ed. Guadalupe, 1990, p. 11-22. HUMMES, Júlia M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. In: Revista da Abem , n. 11, set 2004, p. 17-25. JARDIM, Antônio. Pássaros não fazem música, formigas não fazem política. In Pesquisa em Música , vol. 1, n. 2, p. 75-80. JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In Hentschke et al Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, p. 113-126. SOBREIRA, Sílvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. In: Revista da ABEM , n. 20, set. 2008, p. 45-52. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino: reflexões sobre cenas cotidianas. In: _____. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008, p. 48-63.

	<p>_____. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. In _____. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1990, cap. 7, p. 119-137.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>GAINZA, Violeta Hemsy de. Nuevas perspectivas de la educación musical. Buenos Aires: Guadalupe, 1990.</p> <p>HENTSCHKE, Liane et al. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>PALLASMA, Juhani. La integración del arte em la educación general: arte, conocimiento y realidad. El significado del arte. In: Violeta H. de Gainza La educación musical frente al futuro. Buenos Aires: Ed. Guadalupe, 1993, p. 47-59.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>SÁNCHEZ, Freddy. El Sistema nacional para las orquestas juveniles e infantiles. La nueva educación musical de Venezuela. In Revista da ABEM, n. 18, out. 2007, p. 63-69.</p> <p>SCHAFFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. Uma outra história das músicas. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.</p>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PERÍODO: 6

PROGRAMA

EMENTA	A alfabetização de adultos: fundamentos teóricos-metodológicos. Educação de jovens e adultos na modalidade a distância. O ENCCEJA. O planejamento na EJA. O currículo na EJA. Informática e a educação de jovens e adultos; Recursos de informática e o ensino.
OBJETIVO GERAL	Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas ao desenvolvimento de uma prática de alfabetização de jovens, adultos e idosos na EJA;• Conhecer e reconhecer criticamente outros modos possíveis, formais e não-formais, do “que fazer” da/na EJA;• Articular ensino e pesquisa, relacionando à prática pedagógica de EJA;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. A alfabetização de adultos: fundamentos teóricos-metodológicos;2. Currículo na EJA: metodologias e conteúdos;3. O planejamento do ensino na EJA;4. O ENCCEJA: avaliações e competências na EJA;5. Análise e elaboração de material de apoio às práticas em EJA;6. A educação de jovens e adultos na modalidade a distância7. Observação, co-participação e docência no PROEJA e em outras classes de EJA vinculadas a ambientes formais e não-formais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. Planejamento da alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.</p> <p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. Avaliação diagnóstica da alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BRASIL. MEC. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/pri-meirosegmento/propostacurricular.pdf> Acesso em: 15 maio 2018.</p> <p>BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf> Acesso em 15 maio 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>PAIVA, Vanilda. História da educação popular e da educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1973.</p> <p>PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de. (orgs.). Educação de Jovens e</p>

Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BEISIEGEL, C. de Rui. **Política e educação popular.** São Paulo: Ática, 1982.

UNESCO. **Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos.** Brasília: UNESCO, 2016.

UNESCO. **Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA / organizado por Timothy Denis Ireland e Carlos Humberto Spezia.** – Brasília: UNESCO, MEC, 2012.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf> Acesso em 15 maio 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PROGRAMA

EMENTA	Conhecimentos das técnicas de estudo e pesquisa. As relações do homem com o conhecimento científico e o seu processo de produção. Aspectos lógicos da formulação de um problema relevante da investigação científica: o objeto de estudo.
OBJETIVO GERAL	Iniciar os alunos quanto aos procedimentos científicos e as técnicas de estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Conhecer as diversas formas de conhecimento produzidos pelo homem; Perceber o problema de pesquisa como fonte da busca de conhecimento; Discutir as funções e necessidades de resumos e resenhas como forma de estudo e organização do pensamento; Exercitar resumos e resenhas como formas de estudo; Entender, através de estudos e exemplos, o que é objeto de estudo nas ciências humanas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Unidade I: Diferentes formas de conhecimento I.1. A história do homem como história do conhecimento humano I.2. A postura filosófica diante do desconhecimento e dos desafios; I.3. O conhecimento científico e as características da sua produção. Unidade II: As diferentes formas de estudo 2.1 O resumo como forma inicial de apropriação de um determinado conhecimento; 2.2 A resenha e o pensamento crítico; 2.3 O fichamento e a acumulação de conhecimento. Unidade III: Os desafios da produção de conhecimento 3.1 O objeto de estudo; 3.2 A lógica da elaboração do problema de pesquisa; 3.3 Referência bibliográfica e formatação de trabalhos acadêmicos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. LAKATOS, E.M. Fundamentos da Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2001 MORO, Mirella M de. A Arte de Escrever Artigos Científicos . Disponível em: < http://www.inf.ufrgs.br/~mirella/Dicas.html > Consultado em 15 ago. 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MÁTTAR NETO, J.A. Metodologia Científica na Era da Informática . São Paulo: Saraiva, 2002.

SÉTIMO PERÍODO

**EMENTAS
PROGRAMAS CURRICULARES
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 7º

PROGRAMA

EMENTA	Ensino Médio: histórico, finalidade e identidade. Estudantes do Ensino Médio, organização da etapa e desenvolvimento do currículo. Projeto político-pedagógico e orientações para o oferecimento do Ensino Médio pelos sistemas de ensino. A atual Base Nacional Comum Curricular. Possibilidades de atuação do Pedagogo no Ensino Médio.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer uma base teórico-metodológica que assegure ao futuro Pedagogo os elementos necessários para a sua prática docente no Ensino Médio, levando em conta o perfil do jovem atendido neste segmento.• Analisar, criticamente, os contextos socioculturais e político-econômicos que estejam envolvidos na atuação do Pedagogo no Ensino Médio.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os principais determinantes relacionados à variação da finalidade e da identidade do Ensino Médio ao longo da história.• Analisar e compreender as competências, habilidades e conhecimentos que têm por objetivo o aluno do Ensino Médio como cidadão e na preparação para o trabalho.• Relacionar problemas socioculturais e educacionais e propor encaminhamentos relacionados às questões da qualidade de ensino, assim como medidas que contribuam para superar a exclusão social.• Analisar e discutir os aspectos sociais, políticos e culturais do Ensino Médio, tomando por base a atual Base Nacional Comum Curricular, como meio de subsidiar o planejamento pedagógico.• Conhecer e refletir sobre diferentes conteúdos, estratégias metodológicas e dinâmicas avaliativas próprias do Ensino Médio, entendendo as suas particularidades.• Possibilitar a identificação das competências legais dos sistemas de ensino em relação ao Ensino Médio, reconhecendo os seus limites e possibilidades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO 1.1 Histórico, finalidade e identidade 1.1.1 Profissionalização X formação geral no Ensino Médio 1.2 A Base Nacional Comum Curricular 1.3 Os sujeitos do Ensino Médio 1.3.1 Conceitos sobre juventude 1.3.2 Os estudantes do Ensino Médio 2. O ENSINO MÉDIO 2.1 Referencial legal e conceitual 2.2 Organização da etapa e formas de oferta 2.3 Organização do currículo e possibilidades do seu desenvolvimento 2.4 Projeto político-pedagógico e orientações para os sistemas de ensino

	<p>3. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ENSINO MÉDIO</p> <p>3.1 A Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006</p> <p>3.2 A docência</p> <p>3.2.1 Funções de magistério</p> <p>3.2.2 Organização e gestão de sistemas e instituições de ensino</p> <p>3.3 A atuação do Pedagogo em funções de magistério no Ensino Médio</p> <p>3.3.1 Modalidade Normal: Resolução CNE/CEB nº 2, de 19/04/1999</p> <p>3.3.2 Educação Profissional e Técnica: CNCT – Eixo: Desenvolvimento Educacional e Social</p> <p>3.4 A atuação do Pedagogo em funções de organização e gestão de sistemas e instituições de ensino no Ensino Médio</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso: 10 abr. 2018.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 19 maio 2018.</p> <p>FERREIRA, Cristina Araripe; PERES, Simone Ouvinha; BRAGA, Cristiane Nogueira; CARDOSO, Maria Lúcia de Macedo. (Orgs.). Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.</p> <p>LIMA, J. F. de. Ensino Médio: identidade, finalidade e diretrizes. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/47/44>. Acesso em: 9 mar. 2015.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei 13.415, de 16/02/2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 19 maio 2018.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer 5, de 4/5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb005_11.pdf>.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer 15, de 15/12/2017. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>. Acesso em: 19 maio 2018.</p>

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução 2, de 30/01/2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192>. Acesso em: 19 maio 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução 2, de 22/12/2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 maio 2018.

CASTRO, C. M. **O ensino médio: órgão de idéias, herdeiro de equívocos.** Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/artigos-academicos-e-papers/o-ensino-medio-orfao-de-ideias-e-herdeiro-de-equivocos>>. Acesso: 4 maio 2015.

GURGEL AZZI, R.; COUTO GUERREIRO-CASANOVA, D.; DANTAS, M. A. **Autoeficácia acadêmica: possibilidade para refletir sobre o Ensino Médio.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71518577003>>. Acesso: 4 maio 2015.

KRAWCZYK, N. **Reflexões sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____; THURLER, M. G.; MACEDO, L; et. Al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e ao desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revedo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério – 2º Grau).

RAMOS, M. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a09v32n116.pdf>>. Acesso: 4 maio 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/QUILOMBOLA/INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 7º

PROGRAMA

EMENTA	Escola de campo, quilombola e indígena, enquanto modalidade da educação básica brasileira com formas específicas de organização metodológica e de gestão das escolas; relação orgânica entre os meios de vida comunitário e escolar: a Pedagogia da Alternância em diálogo com a realidade camponesa, indígena e quilombola; políticas públicas: garantia da igualdade como princípio e o reconhecimento da diferença como valor. As políticas de inclusão, de ações afirmativas, de diversidade e de diferença, e os movimentos sociais contemporâneos de cunho identitário.
OBJETIVO GERAL	. Reconhecer formas de produção e reprodução da existência da população do campo, quilombola e indígena a fim de ultrapassar estereótipos que escapem às opções de desenvolvimento hegemônicas, relacionando-as às políticas públicas educacionais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	. Identificar os processos políticos e históricos que naturalizam as diferenças e consolidam as lógicas ou os modos de produção da não existência, baseadas na classificação social, na oposição do global ao local e no direcionamento do poder e do saber à produtividade e ao capital. . Aprender as concepções do ato educativo e das práticas pedagógicas, em sua singularidade, consonantes com os contextos e as atuações dos movimentos sociais negros, das associações quilombolas, dos indígenas e dos trabalhadores do campo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	. Sociedade brasileira dos anos 1980: os movimentos sociais pela igualdade de direitos e a reivindicação de reconhecimento das minorias. Produção de discursos e práticas desestabilizados, de imagens e significados contrários à subordinação aos padrões socioculturais hegemônicos; políticas de diferença versus políticas de inclusão. . Qualidade da escola pública como condição para a democratização da educação: garantia de acesso, permanência e horizontalização das relações; o papel da educação escolar no combate aos mecanismos cotidianos de discriminação na organização curricular, nos livros didáticos e em outros dispositivos. . Embates na legislação educacional desde os anos 1990. Definições de Educação Escolar Quilombola, do Campo e Indígena correlacionadas às trajetórias políticas e históricas desses grupos: rediscussão dos componentes identitários da nação brasileira, para a superação dos discursos consolidados no século XIX; unidades educacionais, territorialidade e cultura; práticas pedagógicas, formação docente e especificidades étnico-culturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CURY, Carlos Roberto Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 35, n. 124, p. 11-32, 2005. GOMES, Nilma Lino; Miranda, Shirley Aparecida de. Gestão da diversidade. Presença Pedagógica , Belo Horizonte, Editora Dimensão, v. 16, n. 95, p. 40-47, 2010. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; Silva, Petronilha B. G. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas políticas. Educação e Pesquisa , São Paulo, USP, v. 29, n. 1, p. 109-125, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTONIO, Clésio Acilino e LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedex**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007 177.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cadernos Cedex**, Campinas, CEDES, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007.
- ARRUTI, José Maurício. **Mocambo**: antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru: EDUSC, 2006.
- CHAGAS, Miriam de Fátima. A política do reconhecimento dos ‘remanescentes das comunidades dos quilombos’. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS)/UFRGS, ano 7, n. 15, p. 209-235, jul. 2001.
- CARVALHO, Horácio Martins de. **O Campesinato no século XXI**. Petrópolis/RJ: Ed.Vozes, 2005.
- COHN, Clarice. Os processos próprios de ensino e aprendizagem e a escolar indígena. **Cadernos de Educação Escolar Indígena** – 3o grau indígena. Barra do Bugres: UNEMAT, v. 3, n. 1, 2004.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Representações da UNESCO no Brasil, 2003.
- LOPES DA SILVA, Aracy; LEAL FERREIRA, Mariana Kawal (orgs.). **Antropologia, história e educação**: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.
- LEITE, Ilka Boaventura. O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais. **Estudos Feministas**, Florianópolis, Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, v. 16, n. 3, p. 424, set./dez. 2008.
- LUCIANO, Gersem José dos Santos. Educação indígena no país e o direito de cidadania plena. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 345-357, jul./dez. 2013.
- MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (orgs.). **Teoria e prática da educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008.
- MIRANDA, Shirley Aparecida de. Direito à diferença e ações afirmativas: uma interpelação às políticas educacionais a partir da educação indígena. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 15 maio 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ENDIPE, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2008.

Legislação

- BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências**. Resolução CNE/CEB no.1/2015.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEF/SECADI, 2013.
- _____. **Programa Nacional de Educação do Campo** - PRONACAMPO. Portaria MEC nº 86/2013.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola**. Parecer CNE/CEB no.16/2012. Brasília/DF: CNE, 2012.
- _____. **Política de educação do campo e Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária** – PRONERA. Decreto Nº 7.352/2010, de 4 de novembro de 2010, Art. 1º, § 1º
- _____. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 02/2008.
- _____. **Inclusão da História da África e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar**. Lei 11.645/2008.
- _____. **Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância** (CEFFA). PARECER CNE/CEB Nº 01/2006.

	<p>_____. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: SECADI, SEPPIR, 2009.</p> <p>_____. Obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Lei 10.639/2003.</p> <p>_____. Casa Civil. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Art. 68. Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003.</p> <p>_____. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB. n. 1, de 3 de abril de 2002; PARECER CNE/CEB Nº 36/2001.</p> <p>_____. Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Resolução CNE/CEB. n. 3, de 10 de novembro de 1999.</p>
--	--

TÓPICOS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PERÍODO: 7º

PROGRAMA

EMENTA	Educação à distância: aspectos histórico-filosóficos. Educação a Distância: políticas para formação de professores. Educação a distância, educação on-line e ensino híbrido (semipresencial ou <i>blended learning</i>). Adoção de recursos <i>on-line</i> como apoio ao ensino presencial. Principais Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): Moodle, AulaNet, Google <i>Classroom</i> , e-proinfo e TelEduc. Fundamentos legais da educação à distância no Brasil. A Universidade Aberta do Brasil como uma política de Estado para o ensino superior a distância. Produção de materiais didáticos para EaD. Interatividade. Atuação dos docentes no planejamento, implementação e gestão de cursos. Perfil do aluno da Educação a Distância.
OBJETIVO GERAL	Análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância. Possibilitar formação adequada aos futuros pedagogos para o uso crítico das novas tecnologias educacionais frente aos desafios da atualidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Estudar o percurso histórico da EAD no Brasil;• Analisar o uso das novas tecnologias como ferramenta do processo educativo/profissional;• Caracterizar a metodologia e avaliação da EAD como um processo educativo distinto da educação presencial;• Refletir sobre o processo educacional em suas diferentes dimensões.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Unidade I - Historicidade da EAD no mundo e no Brasil; Conceitos e princípios básicos (terminologias); Recursos tecnológicos utilizados na EAD; Estudos Introdutórios de Educação a Distância. Unidade II - Organização administrativa e pedagógica das propostas da EAD no mundo e no Brasil; O processo de Avaliação em EAD; Currículo e Metodologia em EAD; Papel dos professores e estudantes na EAD (teoria – prática); Unidade III - Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem nas várias fases do processo de ensino-aprendizagem; Processos de Comunicação e docência na EAD; Docência e Tutoria presencial e online; Formação de professores para EAD; Didática da EAD; Estratégias e metodologias para a docência em EAD; Produção de Materiais Auto instrutivos para a EAD.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARRETO, Raquel Goulart. A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior. <i>Educ. Soc.</i> , Campinas, v. 31, n. 113, p. 1299-1318, out./dez. 2010. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i> . 15. ed. São Paulo: Papirus, 2000. MILL, Daniel. <i>Docência virtual: uma visão crítica</i> . Campinas: Papirus, 2012. SILVA, Marco. <i>Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa</i> . 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FREITAS, Maria Teresa de Assunção de (Org.). <i>Cibercultura e formação de professores</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. MILL, Daniel; OLIVEIRA, Marcia R. G. de; RIBEIRO, Luis Roberto de C. (Org.). <i>Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques</i> . 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PROGRAMA

EMENTA	Acompanhamento da elaboração do projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso, sob supervisão do Orientador de TCC. Normas técnicas de apresentação de trabalhos monográficos e científicos: ABNT
OBJETIVO GERAL	Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar normas técnicas de apresentação de textos monográficos, com vistas à produção de projeto de pesquisa e de trabalho de conclusão de curso. • Confeccionar o projeto de pesquisa para dar partida ao processo de criação do TCC. • Estimular o estudo dos referenciais teóricos, incentivando o preparo da revisão de literatura para a produção do trabalho monográfico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1- Normas técnicas de apresentação de trabalhos monográficos e científicos: ABNT</p> <p>2- Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das Normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.</p> <p>ISERJ. Manual para elaboração do TCC: Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia. Rio de Janeiro: Fundação de Apoio à Escola Técnica, Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, 2010. (mimeografado)</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ESTEBAN, Maria Paz Sandín. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Novos enfoques da pesquisa educacional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A Universidade e a pesquisa científica. In: Universidade brasileira: reforma ou revolução? 2. ed. São Paulo: Alfa</p> <p>MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Marcos Marques de. Ciência e tecnologia no governo Lula: a inovação do mesmo. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate. São Paulo: Xamã, 2004. p. 73-89.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

OITAVO PERÍODO

EMENTAS PROGRAMAS CURRICULARES DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 8º

PROGRAMA

EMENTA	A gestão da educação e da escola e a formação dos gestores. O papel do gestor escolar: importância, perfil e qualificação. Princípios da Supervisão, Orientação e Administração Educacional. Órgãos colegiados da escola: papel, composição e atuação. A gestão da escola como processo coletivo e o planejamento participativo. A organização e a dinâmica da escola: projeto político-pedagógico, regimento escolar, plano da direção. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Ética no exercício profissional.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver postura investigativa que conduza a uma compreensão mais abrangente dos princípios e mecanismos da gestão democrática, que impliquem ações e decisões participativas e colegiadas, tanto no âmbito das unidades escolares quanto na organização dos sistemas de ensino e instituições educacionais. Conscientizar sobre a responsabilidade dos gestores para que, no desenvolvimento de suas atribuições profissionais, possam promover ações que contemplem o espaço educacional como campo de atuação para a afirmação da formação de uma cidadania efetivamente democrática.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender que as dimensões da gestão educacional e escolar se articulam e se interpenetram com impacto direto na construção da identidade da escola, de sua missão, de seu clima institucional e no processo ensino-aprendizagem.• Relacionar as ações de Gestores Escolares à política educacional, materializada, sobretudo, pela força das leis e das medidas implementadas pelo aparelho de Estado, buscando contribuir para a análise crítica dos objetivos proclamados nos discursos oficiais, em função da realidade escolar brasileira, na qual atuam supervisores, orientadores e administradores educacionais.• Discutir as atribuições e o papel do(a) Pedagogo(a) no campo da Gestão Escolar e Educacional nas organizações, numa perspectiva diferenciada e multidisciplinar, propondo fortalecer uma concepção integradora das atividades de supervisores, orientadores e administradores educacionais em espaços escolares e não escolares.• Reconhecer princípios e definições de Gestão Democrática tendo em vista a compreensão do trabalho coletivo, descentralizado e instrutivo, assim como problematizar sua relação com teorias da organização do trabalho.• Compreender a estruturação dos espaços escolares e não escolares, tendo em vista identificar metodologias e organização do trabalho de planejamento, coordenação, organização, supervisão, composição, distribuição de turmas, professores, alunos, horários, atividades e toda sorte de rotina escolar ou educacional.• Problematizar as funções e as atividades atreladas ao planejamento, a coordenação, supervisão e orientação do trabalho pedagógico.• Identificar problemas socioculturais e educacionais, locais e regionais, e propor encaminhamentos relacionados as questões da qualidade de ensino, assim como, medidas que contribuam para superar a exclusão social.

	<p>Possibilitar a identificação das etapas do planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógica, com competência técnico-científica.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>Unidade 1 – Introdução ao estudo da Gestão da Educação e da Escola 1.1 Evolução histórica, caracterização, aspectos técnicos, legais e normativos 1.1.1 O desenvolvimento histórico do Curso de Pedagogia 1.1.2 As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia 1.2 Teorias da Administração e da Gestão Educacional: concepções e fundamentos 1.3 Tendências e práticas da Supervisão, Orientação e Administração Educacional</p> <p>Unidade 2: A Gestão Educacional Democrática 2.1 Princípios e definições 2.2 Caracterização e mecanismos da Gestão Democrática 2.3 As relações de poder no espaço educacional 2.4 A ética no exercício profissional</p> <p>Unidade 3: Organização e gestão democrática da escola: a construção coletiva do ambiente de trabalho 3.1 O sistema de organização e de gestão da escola 3.2 Gestão do tempo e do espaço na organização do trabalho escolar 3.3 O cotidiano das equipes de suporte pedagógico 3.4 As relações de trabalho 3.5 O Projeto Político-pedagógico da escola</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso: 10 abr. 2018.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2005, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso: 20 nov. 2015.</p> <p>Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso: 20 nov. 2015.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso: 20 nov. 2015.</p> <p>GRINSPUN, Miriam Paura Sabrosa Zippin. (Org.). Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).</p> <p>LÜCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>_____; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.</p> <p>SILVA, Jaqueline Luzia da. (Org.). Orientação e Supervisão Educacional: reflexões sobre o fazer pedagógico. Rio de Janeiro: WAK, 2014.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2008.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, 23 Naura Syria Carapeto. (Orgs.). Para Onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p>

BASTOS, João Baptista. (Org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais**. Organização: Ricardo Lovatto Blattes. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf>>. Acesso: 20 maio 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da educação escolar**. Organização: Luiz Fernandes Dourado. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2008. (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profucionário; 6). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=585-gestao-da-educacao-escolar&Itemid=30192>. Acesso: 20 maio 2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. **Supervisão pedagógica e orientação educacional: fatores da melhoria da qualidade do ensino**. 3. ed. Brasília, 1980. (Série Ensino Regular, 17). Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/me002553.pdf>>. Acesso: 20 maio 2018.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; PACÍFICO, Juracy Machado; ESTRELA, George Queiroga. (Orgs.). **Gestão Escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas**. Curitiba/PR: CRV, 2009.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192>. Acesso: 20 maio 2018.

CONCEIÇÃO, Lílian Feingold. **Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional: princípios e ações em formação de professores e formação do estudante**. Porto Alegre/RS: Mediação, 2010.

HORA, Dinair Leal. **Gestão democrática da escola**. 12. ed. Campinas. São Paulo: Papiros, 2005.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. (Série Cadernos de Gestão).

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. (Série Cadernos de Gestão).

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017. (Série Cadernos de Gestão).

MAIA, Graziela Zambão Abdian; MACHADO, Lourdes Marcelino. (Org.). **Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo: Pioneira, 2000.

OLIVEIRA, Eloisa da Silva Gomes de; GRINSPUN, Miriam Paura Sabrosa Zippin. **Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação Educacional**. Curitiba: IESDE, 2009. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/16317.pdf>>. Acesso: 20 maio 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2016.

_____. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Gestão Escolar Democrática: uma contextualização do tema**. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/306/340>>. Acesso: 20 maio 2018.

VALERIEN, Jean. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento**. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

POLÍTICA, ESTADO E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 8º

PROGRAMA

EMENTA	Políticas Públicas, Políticas Sociais e Políticas Educacionais. Estado e educação. Políticas educacionais e legislação do ensino: educação básica e educação superior. Educação e cidadania, o papel político e social da escola. O espaço público e o controle social em educação. Políticas de Formação de Professores.
OBJETIVO GERAL	Ampliar o referencial teórico e a construção crítica do conhecimento sobre Estado e educação, sobre políticas públicas, políticas sociais e políticas educacionais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Analisar as inter-relações existentes entre Estado, sociedade, escola e democracia; Analisar políticas educacionais para educação básica e educação superior
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1 Estado, Sociedade e Educação 1.1 Política Educacional e Políticas Sociais 1.2 Organização da Educação Brasileira: educação básica e superior 2 Estado e Educação 2.1 Planejamento e Gestão da Educação: das reformas educacionais ao Plano Nacional de Educação 2.2 Financiamento da Educação 2.3 Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior 2.4 Políticas de Formação de Professores
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARROYO, M. G. O direito à educação e a nova segregação social e racial – tempos insatisfatórios? Educação em Revista. Belo Horizonte. V.31, n.3, p.15-47. jul./set. 2015. BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas . Educação & Sociedade. Out 2005, vol.26, n. 92, p.725-751. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política . 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e Constituição . In: [o que você precisa saber sobre...] Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p.19-30
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BASTOS, João (org.). Gestão democrática . Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 2002.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cidadania, Democracia e Educação. In: **Escola: espaço de construção da cidadania**. Série Idéias, n. 24. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), 1994.

DAVIES, Nicholas. **Legislação Educacional Federal Básica**. São Paulo: Cortez, 2004.

DOURADO Luiz F. (org.) **Financiamento da Educação Básica**. Campinas-SP: Autores Associados, Goiânia: Editora da UFG, 1999.

DUBET, F. **A escola e a exclusão**. Cadernos de Pesquisa. n. 119, jul. 2003.

FÁVERO, Osmar & SEMERARO, Giovanni (orgs). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

NOVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, M. e LESSARD, C. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, D. A. **Nova gestão pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 132, jul./set.,2015, p. 625-646.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: Análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007. v. 1. 143 p

SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (orgs.). **Políticas Educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Ed. Appris, 2011.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 8º

PROGRAMA

EMENTA	Analisar e refletir sobre o lugar dos conceitos: etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença, decolonialidade para a construção da educação antirracista, nos currículos e políticas curriculares. O processo e a dinâmica de relações étnico-raciais equânimes e horizontais.
OBJETIVO GERAL	Difundir a prática pedagógica antirracista e decolonial ao revisar o processo histórico da formação da nação brasileira.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Promover reflexão sobre os fundamentos teóricos instituintes das relações étnico-raciais e de práticas pedagógicas no percurso formativo Curso de Pedagogia, como preconiza a Lei 9.394 e a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">I. Educação e Cultura no contexto das relações étnico-raciais.II. Equidade sob a perspectiva da decolonialidade.III. A prática pedagógica antirracista e convivência com as diferenças .IV. Políticas Públicas em promoção da igualdade racial e combate ao racismo nos currículos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Discutindo as relações raciais São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>CANEN, Ana. Relações raciais e currículo: reflexões a partir do multiculturalismo. In. OLIVEIRA, Iolanda (org.) Cadernos Penesb nº. 3. Niterói: EdUFF, 2001.</p> <p>MIRANDA, Claudia e RIASCO, Fanny Milena Quiñones. Pedagogias Decoloniais e Interculturalidade: Desafios para uma Agenda Educacional Antirracista. Educ. Foco, Juiz de Fora, v.21, n.3, set. / dez. 2016, p. 545-572,</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In. BRANDÃO, André Augusto Pereira (org.) Cadernos Penesb nº. 5. Niterói: EdUFF, 2003.</p> <p>SEYFERTH, Giralda. O beneplácito da desigualdade: breve digressão sobre o racismo. In. Racismo no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2002.</p> <p>SISS, Ahyas. Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: PENESB, 2003.</p> <p>SOUZA, Neuza Santos. Tornar-se negro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p>

	<p>TODOROV, Tzvetan. Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1993 (O universal e o relativo e Raças).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALBORNOZ, Suzana. O que é o trabalho. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>ARROYO, Miguel G. O Direito do Trabalhador à Educação. In: GOMES, CARLOS MINAVO; ALLI. Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.</p> <p>_____. Educação em Tempos de Exclusão. Práticas educativas e a construção do currículo. Alfabetização e Cidadania. In: Revista de Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, n. 11, abr. 2001. p. 9-20.</p> <p>BARROSO, João. O Estado, a Educação e a Regulação das Políticas Públicas. In: Educ. Soc. Campinas v. 26, n. 92. Especial – out. 2005. p. 725-751. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a02.pdf, acesso em 20 maio 2018.</p> <p>BEISIEGEL, C. de Rui. Política e educação popular. São Paulo: Ática, 1982.</p> <p>_____. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. In: Revista Brasileira de Educação. Belo Horizonte, n. 4, jan./fev./mar./abr. 1997.</p> <p>_____. Alfabetização de Jovens e Adultos: desafios do século 21. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 84, n. 206/207/208, jan./dez. 2003. p. 34-42.</p> <p>_____. Estado e Educação Popular: um estudo sobre a educação de adultos. Brasília: Líber Livro, 2004.</p> <p>_____. A Política de Educação de Jovens e Adultos Analfabetos no Brasil. In: OLIVEIRA, DALILA A. (org.). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.</p> <p>_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.</p> <p>_____. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.</p> <p>_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p. (número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).</p> <p>_____. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).</p>

BUFA, Ester et. alli. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação. **Boletim Educação de Jovens e Adultos: continuar...e aprender por toda a vida.** Brasília: MEC. set. 2004. (TV Escola / Salto para o futuro).

_____. **Boletim Direitos Humanos e Educação.** Brasília: MEC. ano XVIII, boletim 02. mar./abr. 2008. (TV Escola / Salto para o futuro).

_____. Educação de Jovens, Adultos e Idosos: aprendizagem ao longo da vida. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Boletim Educação Ao Longo da Vida.** Brasília: MEC. ano XIX, n. 11, set. 2009. (TV Escola / Salto para o futuro).

BRASIL. MEC/INEP. **Diagnóstico da situação educacional de jovens e adultos.** Brasília: INEP, 2000.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação.** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **A questão política da educação.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **O que é o método Paulo Freire.** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARLI, Solange Auxiliadora Souza. **Políticas Públicas para a EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Sistema de Ensino de Belo Horizonte no Período de 1990/2000: ordenamentos legais e efetivação institucional.** 241 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: PUC - Minas, 2004.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação.** 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

CURY, Carlos R. Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245-262, julho/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>

DAVIES, Nicholas. **Legislação educacional federal básica.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em <http://www.sedh.gov.br/clientes/sedh/sedh/biblioteca/declacao-universal-dos-direitos-humanos>, acesso em 25 maio 2018.

DI PIERRO, Maria Clara. **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999.** 360 p. Tese em Educação (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

_____. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 27, n. 2, p.321-337, jul./dez. 2001a.

_____; JÓIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, ano XXI, n. 55, novembro, 2001b. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>>

_____. (coord.). **Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade**. São Paulo: Ação Educativa/Observatório da Educação e da Juventude, 2003a.

_____; GRACIANO, Mariângela. **A educação de jovens e adultos no Brasil. Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe**. São Paulo, Brasil: Ação educativa, 2003b.

_____. Notas sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial – Out. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

_____. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. **Educação**. Revista do Centro de Educação da UFSM, v. 33, n. 3, p. 395-410, set. /dez. 2008. Disponível em <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>

_____. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

DUARTE, Gleuso Damasceno. **A Constituição Explicada ao Cidadão e ao Estudante**. 5. ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1990.

ESPOSITO, Yara L.; SILVA, Rose N. **Analfabetismo e subescolarização: ainda um desafio**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

FÁVERO, Osmar. Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In: SOUZA, JOSÉ DOS S.; SALES, SANDRA REGINA. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: NAU: EDUR, 2011. p. 29-48.

_____. (org.). **Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FERRARI, Alceu R. Analfabetismo no Brasil: tendência secular e avanços recentes. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo (52): 35-49, fev. 1985.

FREIRE, Ana M. Araújo. **Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos (1534-1930)**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: INEP, 1989

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____, NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo**

introdutório. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

_____, TORRES, Carlos A. **Estado e Educação Popular na América Latina**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1992.

GALVÃO, Ana Maria de O.; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra analfabeto**. São Paulo: Cortez., 2007.

GENTILI, Pablo. **A falsificação do consenso**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GONDRA, José, SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

GHIRALDELLI, Júnior Paulo. **História da Educação Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Educação não-formal e cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HADDAD, Sérgio. **Ensino Supletivo no Brasil: o estado da arte**. Brasília: INEP/REDC, 1987.

_____; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14. maio/jun./ago. 2000a.

_____. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. **São Paulo em Perspectiva**, 4(1). 2000b. p. 29-40.

HADDAD, S. (coord.). **Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos - EJA**. São Paulo: Global, 2007a.

_____. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 35, maio/ago. 2007b.

_____. (org.). **Banco mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 41, maio/ago. 2009.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IGLÉSIAS, Francisco. **Trajetória Política do Brasil (1500-1964)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

INEP. **Mapa do Analfabetismo no Brasil**. Brasília, DF, 2003.

KUENZER, A. **Ensino de 2º Grau: o Trabalho como Princípio Educativo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.

MACHADO, Maria Margarida. Diálogos Necessários sobre Gestão e Financiamento da Educação de Jovens e Adultos. In: SOUZA, JOSÉ DOS S., SALES, SANDRA REGINA. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: NAU: EDUR, 2011. p. 87-110.

OLIVEIRA, Inês B. de, PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PAIVA, Jane. Desafios à LDB: educação de jovens e adultos para um novo século? In: ALVES, NILDA; VILLARDI, RAQUEL. (orgs.). **Múltiplas Leituras da Nova LDB**. Rio de Janeiro:

Qualitymark/Dunya, 1997. p. 85-104.

_____. **Educação de Jovens e Adultos: direito, concepções e sentidos.** 480 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ: UFF, nov. 2005.

PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos.** 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

PEIXOTO FILHO, José P. **A Educação Básica de Jovens e Adultos: a trajetória da marginalidade.** 162 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

POCHMANN, Marcio. **A Batalha pelo Primeiro Emprego.** São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

RIZO, Gabriela. A Educação de Jovens e Adultos e as Heranças da Década de 1990. In: SOUZA, JOSÉ DOS S.; SALES, SANDRA REGINA. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas.** Rio de Janeiro: NAU: EDUR, 2011. p. 49-65.

RUMMERT, Sonia Maria. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI. O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, n. 2, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 27. ed. São Paulo: Autores Associados, 1993.

_____. **A nova lei da educação.** Campinas: Autores Associados, 2007a.

_____. **Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política de educação.** Campinas: Autores Associados, 2007b.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SANTOS, Jair F. dos. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

UNESCO. Ministério da Educação. Documento Final do Seminário Nacional de educação de Jovens e adultos. In: **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004.** Organização: Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação : Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

SOARES, Leôncio J. G. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, José dos S.; SALES, Sandra Regina. **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas.** Rio de Janeiro: NAU: EDUR, 2011.

UNESCO. Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. In: **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

_____. O Marco de Ação de Dakar. Educação para Todos: atingindo nossos compromissos coletivos. In: **Cúpula Mundial de Educação**. Dakar, Senegal: 26-28 abr. 2000.

_____. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005.

_____. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Brasília: UNESCO, 2010.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**. São Paulo: Cortez, 1992.

VENTURA, Jaqueline P. Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos. In: **O PLANFOR e a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: a subalternidade reiterada**. Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF. 2001.